



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ZOOTECNIA (PPC) - UBEC

Junho, 2018

SUMÁRIO

I INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO.....	7
II CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO.....	8
Contexto da instituição.....	8
Dados da mantenedora.....	8
Dados da mantida.....	8
Dirigentes da Mantida.....	8
Breve histórico da instituição.....	9
Identidade Estratégica da IES.....	12
Missão.....	12
Eixos estruturantes.....	13
Princípios institucionais.....	14
Valores institucionais.....	14
Compromisso com a inclusão social.....	15
Visão de futuro.....	15
III CONTEXTO DA REGIÃO.....	15
Área de influência.....	17
Cenário Socioeconômico.....	18
Cenário Cultural.....	20
Cenário da Infraestrutura.....	21
Cenário Educacional.....	21
Educação Superior.....	22
IV CONTEXTO DO CURSO.....	23
Missão do curso.....	23
Breve histórico do curso.....	23
V ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO.....	24
VI OBJETIVOS DO CURSO.....	26
VII PERFIL DO EGRESSO DO CURSO.....	27
Atribuições no mercado de trabalho.....	30
Integração com o campo de atuação do curso.....	32
Correlação entre vagas e recursos.....	32
Diferenciais competitivos do curso.....	33
Políticas institucionais e sua correlação com o curso.....	34
VIII ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	34
Matriz Curricular.....	35

IX DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	36
X DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	37
XI A INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	38
XII ALOCAÇÃO DOS PROFESSORES NAS DISCIPLINAS	39
XIII CONTEÚDOS CURRICULARES.....	42
Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso	42
Seleção de conteúdos	44
Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	44
Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais	45
Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental	45
Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares.....	45
Demonstrativo do cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso.....	47
XIV EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	49
Adequação e atualização das ementas.....	49
Descrição do ementário e bibliografia do curso	49
XV METODOLOGIA DE ENSINO.....	90
Proposta pedagógica	90
Desenvolvimento do Processo de Ensino – Aprendizagem	93
Socialização do conhecimento.....	95
Materiais pedagógicos.....	95
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem..	95
Atividades de Tutoria – Modalidade Semipresencial	96
XVI ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO	96
Estágio Curricular	97
Acompanhamento do estágio	99
Relevância do estágio e da prática profissional	99
XVII Trabalho de Conclusão de Curso	100
Relevância do trabalho de curso	102
XVIII Atividades Complementares	103
Acompanhamento das atividades complementares.....	105
Relevância das atividades complementares	106
Monitoria.....	111
XIX Políticas de iniciação científica, artística e cultural.....	107
XX DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL E PATRIMÔNIO CULTURAL	
XXI PROGRAMAS OU PROJETOS DE	
EXTENSÃO.....	110

Compromisso com o desenvolvimento sustentável.....	111
Responsabilidade social da instituição	112
XXII SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	108
Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	113
Sistema de Auto Avaliação do Curso.....	116
Autoavaliação institucional.....	119
Avaliações oficiais do curso	123
Exame Nacional de Desempenho de Estudante - ENADE	123
XXIII CORPO SOCIAL DO CURSO	124
XXIV CORPO DISCENTE	124
1.1 Forma de Acesso ao Curso.....	124
XXV ATENÇÃO AOS DISCENTES.....	125
Núcleo de atenção psicológica (NAP).....	127
Mecanismos de nivelamento.....	128
Apoio às atividades acadêmicas.....	129
Mecanismos de monitoria.....	129
Ouvidoria.....	129
XXVII REGISTROS ACADÊMICOS.....	131
XXVIII GESTÃO DO CURSO	132
Coordenação do Curso	132
Formação Acadêmica	132
Experiência	132
Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso	132
Atuação da coordenação.....	132
Composição e funcionamento colegiado de curso.....	133
Núcleo docente estruturante - NDE.....	134
Composição	134
Atuação.....	134
Plano de carreira e incentivos ao corpo docente	Erro! Indicador não definido.
Do plano de carreira	135
Participação do corpo docente na direção da instituição.....	
XXIX CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	136
Formação e Experiência Profissional do Corpo Técnico e Administrativo	136
XXX PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	137
XXXI INFRAESTRUTURA	137

1. Espaço Físico Geral.....	137
XXXII INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA.....	142
XXXIII Manutenção, Conservação e Expansão das Instalações Físicas e dos Equipamentos	143
XXXIV Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	143
xxxv RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA	144
XXXVI ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO ...	144
Sala de Professores e Sala de Reuniões	144
Gabinetes de Trabalho para Docentes	144
Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos.	145
Salas de Aula	145
Equipamentos	145
Acesso a equipamentos de informática pelos acadêmicos.....	145
XXXVII LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO.....	145
Setor de bovinocultura	147
Setor de ovino e caprinocultura	148
Setor de suinocultura.....	149
Setor de equinocultura.....	150
Setor de avicultura.....	150
Capineira e canavial.....	151
Casa de vegetação.....	151
Viveiro de mudas	152
Fábrica de ração	152
Laboratório de anatomia animal.....	153
Laboratório de bromatologia	153
Laboratório de entomologia e morfologia vegetal.....	154
Laboratório de fitopatologia.....	154
Laboratório de informática.....	155
Laboratório de microbiologia e imunologia.....	155
Laboratório de nematologia.....	156
Laboratório de processamento de produtos agroindustriais.....	156
Laboratório de química e bioquímica.....	156
Laboratório de sementes.....	156
Laboratório de sensoriamento e geoprocessamento e desenho técnico	157
Laboratório de solos	157
XXXVIII. REFERÊNCIAS.....	156
XXXIX . ANEXOS	157

I. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO						
Denominação do Curso:	Zootecnia					
Modalidade:	Presencial/Semestral					
Endereço de Oferta:	Rodovia TO-050, Loteamento Coqueirinho, Lote 7, Palmas / TO					
Regime de matrícula:	Semestral					
Tempo de integralização	10 Semestres					
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais	
Vagas anuais:	-	-	-	100	100	
Acadêmicos por turma Teórica:	50					
Acadêmicos por turma Prática:	50					
Carga Horária Total	DISC.	ES	AC	PP	TCC	TOTAL
	2940	300	300	-	60	3600
Situação Legal do Curso	Autorização:			Reconhecimento:		
Documento	PORTARIA MEC			PORTARIA MEC		
N. Documento	1.162			265		
Data Documento	27 de dezembro de 2006			19 de julho de 2011		
Data da Publicação	28 de dezembro de 2006			20 de julho de 2011		
N. Parecer/Despacho	DOU Nº 248, SEÇÃO 01, PÁGINA 52			DOU Nº 138, SEÇÃO 01, PÁGINA 37		
Conceito MEC (CC)				3		
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	Ano:	2013		Conceito:	2	

Legenda:

Disc.: Carga horária destinada às **D**isciplinas

ES: Carga horária destinada ao **E**stágio **S**upervisionado

AC: Carga horária destinada às **A**tividades **C**omplementares

PP: Carga horária destinada às **P**ráticas **P**edagógicas, se for o caso.

TCC: Carga horária destinada ao **T**CC

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO

Contexto da Instituição

Dados da mantenedora

Mantenedora:	UNIÃO BRASILENSE DE EDUCAÇÃO E CULTURA – UBEC		
End.:	Avenida Dom Bosco	n.:	2139
Bairro:	Cidade: Sylvania	CEP: 75.180-000	UF: GO
Fone:	(61) 3383.9000	Fax:	(61) 3383.9030
E-mail:	ubec@ubec.edu.br		
Site:			

Dados da mantida

Mantida:	FACULDADE CATÓLICA DO TOCANTINS		
End.:	Rodovia TO-050, Loteamento Coqueirinho, Lote 7	nº:	S/N
Bairro:	Loteamento Coqueirinho	Cidade: Palmas	CEP: 77000-000 UF: TO
Fone:	(63) 3219.9600	Fax:	(63) 3219.9600
E-mail:	catolica@catolica-to.edu.br		
Site:	www.catolica-to.edu.br		

Dirigentes da Mantida

Cargo	DIRETOR GERAL		
Nome:	JOSÉ ROMUALDO DEGASPERI		
CPF:	656.273.778-87		
End.:	ACSU – SE 140, AV. TEOTÔNIO SEGURADO, LT. 01	nº:	01
Bairro:	PLANO DIRETOR SUL	Cidade: Palmas	CEP: 77.000-000 UF: TO
Fone:	(63) 3221-2121	Fax:	(63) 3221-2100
e-mail:	romualdo@catolica-to.edu.br		

Cargo	VICE DIRETORIA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA		
Nome:	RUDINEI SPADA		
CPF:	904.532.989-15		
End.:	904 Sul, Alameda 04 Lote 34	nº:	S/N
Bairro:	Plano Diretor Sul	Cidade: Palmas	CEP: 77023370 UF: TO

Fone:	(63) 3221-2102	Fax:	(63) 3221-2100
e-mail:	rudinei@catolica-to.edu.br		

Cargo	VICE DIRETORIA ACADÊMICA		
Nome:	GALILEU MARCOS GUARENGHI		
CPF:	297.503.770-87		
End.:	Quadra 108 Sul, Alameda 11 Lote 05	nº:	S/N
Bairro:	Plano Diretor Sul	Cidade:	Palmas
		CEP:	77020122
		UF:	TO
Fone:	(63) 3221-2103	Fax:	(63) 3221-2100
e-mail:	galileu@catolica-to.edu.br		

Breve histórico da instituição

A Faculdade Católica do Tocantins, com sede em Palmas, Estado do Tocantins, é uma IES privada, comunitária e confessional, credenciada pelo MEC pela Portaria nº 1650 de 30 de Junho de 2003, e reconhecida pela Portaria Nº 1432, de 07 de outubro de 2011 – DOU 10/10/2011 – pg.10- seção I, situada na Avenida Teotônio Segurado, 1402 Sul, Conjunto 1, CEP 77061-002, Palmas, TO - Endereço Eletrônico: www.catolica-to.edu.br.

Criada em 06 de Março de 2003 e autorizada para funcionamento por meio de Portaria MEC N. 1650, de 30 de Junho de 2003, autorização essa que veio acompanhada da autorização dos cursos de Administração de Empresas e curso Normal Superior. Iniciou suas atividades nas dependências do Colégio Marista de Palmas. Em fevereiro de 2005 e em janeiro de 2007 foram entregues os complexos arquitetônicos: **Unidade Sede**, com área total de 103.808,37 m², sendo 7.639,55 m² construídos; e **Unidade II**, com área total 500.000 m², sendo 5.961,28 m² construídos.

A instalação da Faculdade Católica do Tocantins representou o ponto de chegada de uma caminhada da UBEC a qual tem demonstrado rica em resultados ao longo dos anos. Ao mesmo tempo, foi o ponto de partida para uma jornada profícua em realizações e serviços.

Em 23 de fevereiro de 2003, realizou-se o primeiro processo seletivo da instituição para os cursos de Administração e Normal Superior, e no dia 6 de março, iniciou suas atividades com os cursos de Administração com ênfase em gestão e planejamento em turismo, gestão e planejamento em meio ambiente e recursos naturais. Tanto o processo seletivo quanto as atividades acadêmicas aconteceram nas dependências do Colégio Marista de Palmas, que acolheu e deu sede à nova IES pelo período de dois anos.

Com um projeto de área construída de 6.089 m², num terreno de 103 mil m², iniciou-se em 26 de maio de 2004, a construção da sua sede própria na Avenida Teotônio

Segurado. A inauguração da sede aconteceu em 25 de Fevereiro de 2005, nesse mesmo mês aconteceu o quinto processo seletivo com a incorporação de mais dois cursos: Sistemas de Informação e Ciências Contábeis.

O ano de 2006 foi marcado pelo início das atividades do curso de Direito e pelo início das obras da Unidade II, situado na Rodovia TO-050, Loteamento Coqueirinho, Lote 7. Numa área de 500.000m² foi edificada um complexo de 5.961,28m² onde se instalaram os cursos de Agronomia e Zootecnia, e, posteriormente, o curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental. A inauguração das instalações da Unidade II aconteceu no dia 10 de fevereiro de 2007. Nesta mesma data começou a funcionar com os cursos de Agronomia e Zootecnia e, no segundo semestre de 2007, o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Cientes da necessidade de consolidar a infraestrutura física e de estruturar seu corpo docente e técnico-administrativo dentro de um padrão de qualidade condizente com sua proposta educacional, nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010 a Instituição buscou solidificar um ambiente profícuo de oferta de serviços educacionais de ensino superior. Durante este período foram ofertados cursos de pós-graduação *lato sensu* em parceria com a Fundação Universa, conforme tabela a seguir:

Ano	Cursos ofertados
2007	<i>Banco de Dados; Gestão de Cooperativas; MBA em Gestão de Projetos; MBA em Gestão Financeira; MBA em Marketing Político; MBA em Planejamento e Gestão Empresarial; MBA em Recursos Humanos. Soluções de Redes de Computadores</i>
2008	<i>Gestão Contábil e Auditoria Fiscal; MBA em Planejamento e Gestão Empresarial</i>
2009	<i>Gestão de Pessoas; MBA em Planejamento e Gestão Empresarial; MBA em TI</i>
2010	<i>MBA em Planejamento Tributário</i>

A partir do ano de 2010, realizou-se diversos investimentos significativos de infraestrutura, com o redimensionamento da oferta de pós-graduação *lato sensu* e implantação de mais quatro cursos de graduação. Na infraestrutura, ampliou a Unidade Sede em 1.549,72m². Em 2011, houve a implantação de malha asfáltica no acesso à Unidade II e instalação de adutora de água, necessária para implantar os projetos de irrigação da unidade.

No setor educacional, a oferta de pós-graduação em parceria com a Fundação Universa foi revista, passando-se a oferta lá por meio próprio. Neste período, ofertou:

Ano	Cursos ofertados
2010	<i>Especialização em (Lato Sensu) em Direito Civil e Processo Civil.</i>
2011	<i>Especialização (MBA) em Gestão de Pessoas, Especialização em (MBA) em Comunicação e Marketing, Especialização em (Lato Sensu) em Direito Processual Civil</i>
2012	<i>Especialização em (Lato Sensu) em Agricultura de Baixa Emissão de Carbono</i>
2013	<i>Especialização em (MBA) em Comunicação e Marketing; Especialização em (MBA) em Gestão de Pessoas; Especialização em (MBA) em Gestão Tributária; Especialização em (Lato Sensu) em Direito Civil e Processo Civil; Especialização em (Lato Sensu) em Direito Público; Especialização em (Lato Sensu) em Dispositivos Móveis; Especialização em (Lato Sensu) em Sistemas de Produção Agropecuária</i>

No ano de 2012 a Faculdade Católica do Tocantins iniciou o procedimento de implantação de seu primeiro Doutorado Interinstitucional, na área do Direito, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, com projeto aprovado pela CAPES e início em 2013. Na área do ensino de graduação, no primeiro semestre de 2011/1 iniciou - se a oferta do curso em Engenharia Elétrica; em 2011/2, em Engenharia Civil e Engenharia da Produção; em 2012/2, iniciou o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. Outro destaque significativo no ano de 2011 foi à recomposição e reorientação dos mecanismos de avaliação, em especial com o redimensionamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Em 2015 o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovou, após uma consulta acadêmica realizada pela Diretoria da Instituição, alteração na estrutura de suas Escolas. A partir de 2015-02, a Facto passa a contar com três Escolas, a saber: Escola de Ciências Sociais Aplicadas, com os curso de Administração, Ciências Contábeis e Direito Matutino e Noturno; Escola Politécnica com os cursos de Sistemas de Informação, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental e Sanitária, todos no turno noturno. Escola de Ciências Agrárias e Ambientais com os cursos de Agronomia, Curso Superior de Tecnologia em gestão Ambiental e Zootecnia, no turno noturno e Medicina Veterinária, curso com oferta em tempo Integral.

O ensino de pós-graduação é ofertado em consonância com os cursos de graduação existentes das Escolas de Direito, de Negócios, de Ciências Agrárias e da Politécnica buscando focar na questão da sustentabilidade.

Identidade Estratégica da IES

Missão

Potencializar a formação integral do cidadão, por meio da geração e transferência de conhecimento e da educação evangelizadora, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Eixos estruturantes

O eixo estruturante remete às vigas de amarração de um edifício. Metaforicamente, nas organizações sociais, os eixos estruturantes dizem respeito aos fios condutores que alinhavam, de forma estrutural, o arcabouço institucional: a gestão, os processos, as atividades, os produtos e as atitudes dos indivíduos.

A FACTO constituiu como seus eixos estruturantes a pastoralidade, a inovação, a pertinência, as metodologias ativas e a sustentabilidade.

Desta feita, no curso de Zootecnia a presença destes eixos está quando:

✓ A pastoralidade, recebe e acolhe seus novos docentes, cuida e acompanha seus discentes no decorrer do curso buscando estabelecer as relações estando presente na vida do aluno dentro e fora da sala de aula, estando sempre atenta a ausência do mesmo, acompanha as atividades domiciliares, preocupa -se em estreitar o relacionamento com a família e prima pelos relacionamentos com festividade para criação de novos elos.

✓ A inovação: propõem vistas técnicas semestralmente aos acadêmicos em regiões agropecuárias, onde é visto atividades de produção, industrialização, comercialização e gerenciamento. Promove palestras com temas atuais e com inovações tecnológicas ferramenta chave na busca por uma produção eficiente. O avanço de várias tecnologias que podem ser aplicadas no campo e que envolvem o controle da produção, reprodução, sanidade, bem-estar animal e outros pontos da cadeia animal; também apresenta parcerias e estagio com instituições públicas e privadas.

✓ A pertinência: está atento as atualizações ocorridas no meio, se preocupa com as relações sociais desenvolvidas no curso, apoia e executa as atividades de gestão.

✓ As Metodologias Ativas, ainda que inseridas, de forma um tanto tímidas, fundamentam as escolhas dos tópicos de formação permanente do corpo docente, no desejo de que em breve este seja reconhecido como um grupo de facilitadores do processo de aprendizagem do curso; e ainda, sejam desenvolvidas, a médio prazo, de forma plena em todas as turmas do curso, pois os princípios que fundamentam a educação de adultos não nos apontam outro caminho;

✓ A sustentabilidade, elegendo a equidade, o equilíbrio e a conservação como pontos de atenção da Coordenação do curso e do NDE para garantia do desenvolvimento do curso, com olhares especiais para os aprendizes, os docentes e para os espaços de aprendizagem.

Princípios institucionais

A Católica do Tocantins tem como princípios na oferta de serviços educacionais, em torno dos quais se desenvolvem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, os seguintes fundamentos:

- ✓ **CATOLICIDADE:** Educação pautada pelas diretrizes da Igreja Católica; Evangelização do educando em um mundo em transformação; Conhecimento a serviço do bem comum; Compreensão da existência humana a partir da ótica de Criador e Criatura.
- ✓ **CIDADANIA:** Comportamento ético e respeitoso da pluralidade; Formação pessoal, profissional e cidadã; Tratamento justo dos interesses pessoais e corporativos; Responsabilidade socioambiental.
- ✓ **SUSTENTABILIDADE:** Respeito ao Planeta Terra em todas as suas dimensões; Eficácia e eficiência administrativo-financeira, acadêmica e pedagógica; Gestão por resultados e responsabilidade corporativa; Relação sustentável com os diferentes contextos.
- ✓ **INDISSOCIABILIDADE:** Geração e disseminação do conhecimento; Integração entre ensino, pesquisa e extensão; Organização curricular interdisciplinar e sistêmica; Teoria e prática desenvolvidas de forma simultânea.
- ✓ **RACIONALIDADE:** Não duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes; Maximização da produtividade dos colaboradores; Recursos, serviços e processos compartilhados; Otimização dos custos das operações institucionais.

Valores institucionais

Os valores são aquelas qualidades da experiência humana que consideramos tão importantes a ponto de servir como orientação para a maneira como vivemos nossas vidas e atuamos em sociedade. Os valores são luzes orientadoras que garantem o cumprimento da Missão. Eles são a força impulsora que transmite energia à nossa motivação e capacidade de viver desta ou daquela maneira na comunidade. Portanto, são muito importantes – tão importantes que precisamos investigar o processo e aprender maneiras mais precisas de construí-los e vivenciá-los dentro da Comunidade Educativa.

Os Valores da Católica do Tocantins são:

- ✓ VIDA: Bem supremo doado por Deus; Pautada na igualdade, liberdade e fraternidade; Dignamente defendida em todas as suas manifestações; Respeito aos direitos individuais, sociais e políticos fundamentais.
- ✓ ÉTICA: Conduta cristã e atenção aos preceitos legais e sociais; Integridade dos serviços prestados; Ação educativa que conduz à formação integral; Equidade e transparência no relacionamento institucional.
- ✓ ALINHAMENTO: Comprometimento com a missão institucional; Atitudes e comportamentos afirmativos do senso de pertença; Interdependência entre a UBEC e Instituições Mantidas; Atuação socialmente responsável.
- ✓ EMPREENDEDORISMO: Gestão empreendedora; Incremento à competitividade institucional; Valorização das iniciativas portadoras do novo; Proatividade frente às mudanças da sociedade.
- ✓ INOVAÇÃO: Elemento central das estratégias institucionais; Desenvolvimento de novas perspectivas; Busca da excelência, perenidade e longevidade; Adoção de modelos acadêmicos e administrativos inovadores.

Compromisso com a Inclusão Social

O curso de Zootecnia da FACTO é contemplado pelos programas de PROUNI, Bolsas Sociais e FIES (do Governo Federal), Proeducar (Governo do Estado do Tocantins) e dos financiamentos privados (Bradesco Universitário, Pravalor e Fundacred), assim como Bolsa de Extensão, PIBIC (próprio), Bolsa Funcional, Bolsa Monitoria, Desconto Pontualidade, desconto para acadêmicos com mais de 60 anos e para os Egressos, e conveniados, além do Seguro Estudantil, que auxilia o acadêmico por um semestre em caso de demissão ou de demissão/morte do seu responsável financeiro.

Visão de futuro

Ser Centro Universitário de referência na região, reconhecido pela excelência dos processos de ensino e aprendizagem, e da transferência de conhecimento, caracterizada pela pastoralidade, inovação, empreendedorismo e sustentabilidade.

III CONTEXTO DA REGIÃO

O Estado do Tocantins, a mais nova unidade da Federação, foi criado em 1988, a partir do antigo norte goiano. Desde então, tem vivenciado um intenso processo de estruturação da atividade econômica e das relações sociais, como se pode notar pelos aspectos descritos a seguir.

Ocupando uma área de 277.620 km², o Estado é pouco menor que o Equador e ligeiramente maior que Nova Zelândia. Como Capital tem a cidade de Palmas, considerada a segunda capital mais segura do Brasil, superada apenas por Natal. Palmas é ainda a última cidade do século XX construída de forma completamente planejada.

A Pecuária, principal cadeia produtiva do agronegócio tocantinense, é a segunda maior atividade em termos de exportação, perdendo apenas para produção de soja. No primeiro ano de instalação, o Estado já contava com um rebanho bovino de 4,2 milhões de cabeças, efetivo que aumentou para 8,2 milhões em 25 anos. Os números representam 93% de aumento, conforme dados da Agência de Defesa Agropecuária (ADAPEC) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013)

Aproximadamente 95% do rebanho tocantinense é de pecuária de corte, com potencial para crescer ainda mais nos próximos anos, devido à expansão das lavouras e ocupação de áreas que antes eram destinadas a pecuária, o que contribui com a implantação de tecnologias, como a integração lavoura/pecuária, confinamento e semi-confinamento.

A maior parte da carne produzida no Estado é exportada. Dos 13 frigoríficos instalados no Tocantins, sete tem Serviço de Inspeção Federal (SIF), o que permite a venda dos seus produtos em todo Brasil e também no exterior. Os outros seis dispõem do Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e só podem vender carnes no próprio Estado.

A produção leiteira também vive um bom momento nestes 25 anos de Tocantins. De acordo com os últimos dados do IBGE, a produção de leite produzido no Tocantins aumentou 185,5% neste período, passando de 94,5 milhões de litros em 1988, para 269,8 milhões de litros em 2012.

Atualmente, o Tocantins conta com trinta e sete laticínios instalados e regularizados em vários municípios, sendo vinte deles com Serviço de Inspeção Estadual, treze com Serviço de Inspeção Federal e quatro com o Serviço de inspeção Municipal. O

desenvolvimento da pecuária contribuiu com o desenvolvimento do Estado, com a implantação de indústrias de frigoríficos e laticínios que se instalaram em razão do crescimento da pecuária.

A criação de ovinos e caprinos no Tocantins tem se fortalecido e desenvolvido com rebanho de 124.391 e 21.698 cabeças respectivamente (IBGE, 2013).

A região possui um grande potencial para o desenvolvimento das atividades agropecuárias, no entanto enfrenta o desafio de fortalecer a produção e a produtividade, o que reflete a necessidade de profissionais para atuarem nos mais diversos setores da agropecuária, investindo assim em mão de obra qualificada, a fim de desenvolverem suas atividades profissionais e contribuírem na resolução de problemas locais e regionais.

É importante constatar, também, que o Tocantins deverá sofrer um forte impulso em seu processo de desenvolvimento com a conclusão da Ferrovia Norte-Sul – corta o Estado de Norte a Sul, passando por Palmas. A Ferrovia Norte-Sul é um dos projetos brasileiros que promoverá uma revolução na economia do Estado, viabilizando diversos projetos impulsionando a produção de grãos, carnes, frutas, álcool dentre outros produtos. Pois, toda essa produção passa a ser exportada pelo Porto de Itaqui, no Maranhão, mais próximo da Europa que os portos do Sul do País, conferindo aos nossos produtos uma competitividade lucrativa.

O curso de Zootecnia está inserido numa região onde a produção animal é muito ativa, apresentando-se como um dos grandes pilares do agronegócio nacional e, portanto com expressiva importância socioeconômica, contribuindo para o desenvolvimento do Estado.

É válido lembrar, ainda, que o mercado de consultoria, importante em áreas de fronteira como o Tocantins e potenciais absorvedores de profissionais qualificados em Zootecnia, começam a mostrar sinais de crescimento em consonância à recuperação da economia nacional.

A Zootecnia tem exercido papel de extrema importância social ao gerar empregos em seus diversos ramos desde sua regulamentação como curso de graduação pela Lei nº 5550 de 04 de dezembro de 1968 ao. O profissional Zootecnista atua em toda a cadeia da produção animal, promovendo avanços nas instalações, ambiência, nutrição e alimentação, melhoramento genético, administração de agronegócio e qualidade de produtos de origem animal. Tal atuação gera melhorias nos índices produtivos e, conseqüentemente, aumento do retorno financeiro e social das diversas atividades relacionadas ao setor de agropecuária, objetivando a melhoria da produção animal e refletindo no desenvolvimento local.

A Zootecnia é extremamente dinâmica e está em contínua evolução. As constantes mudanças no panorama econômico mundial e a crescente concorrência entre os mercados refletem-se nos países e no campo de trabalho, assim como na demanda de profissionais adequados a esta realidade.

A demanda no mercado de um profissional capaz de atuar em diferentes segmentos da cadeia produtiva sinaliza e indica as diretrizes de sua formação e as potencialidades de sua inserção no mercado de trabalho em diferentes atuações previstas na sua capacitação

Área de influência

A Faculdade Católica do Tocantins tem uma área de abrangência muito maior que o Estado do Tocantins. Eliminando-se os possíveis Discentes da Faculdade Católica do Tocantins que pudessem ter mudado para Palmas devido a motivos familiares e profissionais, observa-se que há acadêmicos oriundos de cidades como Peixoto de Azevedo (MT) e Irecê (BA); que distam em torno de dois mil quilômetros entre si (sentido Oeste-Leste). No eixo Norte-Sul, observa-se acadêmicos de Jaraguá (GO) até um pouco mais ao norte de Açailândia (MA), com distância entre si de aproximadamente um mil e quinhentos quilômetros.

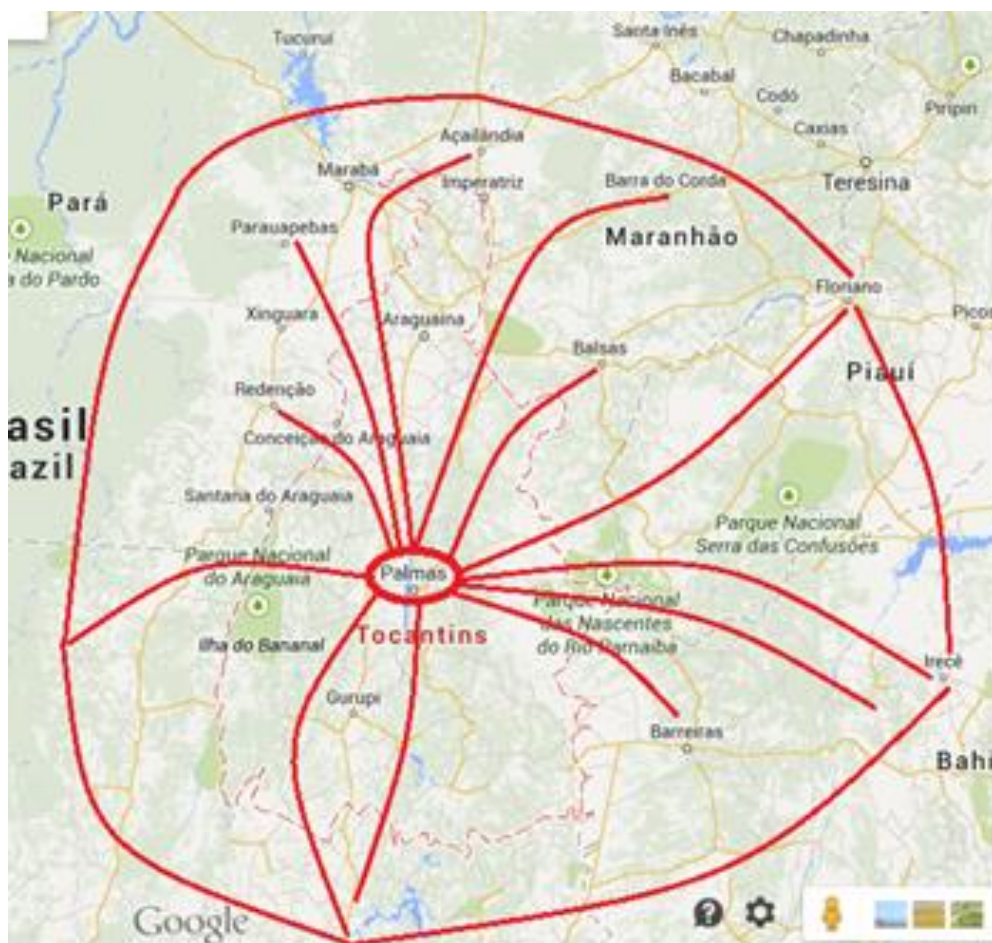


Figura 1 – Abrangência Regional dos Acadêmicos da Faculdade Católica do Tocantins
Palmas está no centro dos Eixos indicados. Numa área que tem sido denominada de MATOPIBA (com exceção do Pará) e indicada por muitos institutos de pesquisa e veículos de comunicação como a nova fronteira agrícola Brasileira, portanto uma região extremamente promissora e com um grande potencial de crescimento e necessidade de qualificação profissional. Uma análise cartográfica simples indica que Palmas é a capital com menor distância para vários dos municípios incluídos na área de abrangência da Faculdade Católica do Tocantins. Seria importante lembrar que muitas vezes, para um discente de Irecê ou Barreiras (BA), pode ser mais fácil e mais barato estudar em Palmas (TO) do que estudar em Salvador (BA); por exemplo. O mesmo ocorre com cidades de outros Estados circunvizinhos ao Tocantins.

Cenário Socioeconômico

Com uma localização estratégica, no centro geodésico do Brasil, aliada a um conjunto de fatores geoclimáticos mais a implementação de políticas de fortalecimento da infraestrutura logística e de incentivos fiscais, o Tocantins vem se destacando no cenário

nacional como um potencial sustentador do crescimento socioeconômico brasileiro nos próximos anos. Em evento realizado recentemente em Teresina – PI, a presidente da República, Dilma Rousseff, afirmou que a região do Brasil que mais vai crescer nos próximos anos é a conhecida como MATOPIBA, que comporta os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

No Estado de Tocantins a agropecuária contribui com 60% do PIB, e é a principal atividade econômica do Estado, com destaque para a pecuária. A seguir, aparecem o comércio e os serviços, com predomínio do setor público. A indústria fica em último lugar. A maioria das empresas instaladas no Estado é de estabelecimentos comerciais (80% do total), e 12% são indústrias e empresas de construção civil, concentradas principalmente nos municípios de Araguaína, Palmas e Gurupi.

Aliado a essas características, os investimentos do Estado em áreas estratégicas como o fortalecimento da infraestrutura, com a implantação dos distritos industriais – a estimativa do governo é terminar o ano com 12 distritos estruturados – tem se mostrado efetiva para a atração de novos investimentos. Além disso, a representatividade do Estado em eventos em outras unidades da Federação e também fora do Brasil são fatores de fortalecimento da marca Tocantins.

A Secretaria de Estado do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública indica o seguinte cenário sócio econômico para o Estado do Tocantins, até o ano de 2020:

VARIÁVEIS	2010	2020
• População - Total (hab.)	1.383.445	1.644.722
População urbana	1.090.106	1.343.738
População rural	293.339	300.984
• Densidade demográfica (hab./km ²)	4,98	5,92
• Estrutura etária da população		
Menos de 15 anos	28,77	27,00
15 a 59 anos	62,74	62,50
60 anos a mais	8,50	10,50
• Taxa de mortalidade infantil (nº de óbitos infantis menores de 1 ano por 1000 nascidos vivos)	16,5	13,0
• Taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais (%)		
População urbana (%)	6,82	5,0
População rural (%)	23,49	15,5
• Domicílios por rendimento mensal per capita sem salários mínimos		
Sem rendimentos	5,52%	2%

Até ¼	12,79%	10%
Mais de ¼ a ½	24,53%	16%
Mais de ½ a 1	29,69%	20%
Mais de 1 a 2	15,56%	25%
Mais de 2 a 3	4,94%	10%
Mais de 3 a 5	3,79%	6%
Mais de 5	3,18%	11%
• PIB Total (milhões)	15.543	34.447
Participação do setor agropecuário	21%	22,5%
Participação do setor de indústria	24%	25%
Participação do setor de serviços	55%	52,5%
• Receitas – Total (R\$ milhões)	6.497,53	10.000
• Estradas pavimentadas (km)	6.497,53	10.000
• Saneamento / Água tratada – pop. Urbana atendida (%)	97%	100%
• Saneamento / Esgoto – pop. Atendida (%)	32%	60%
• Área plantada – Total (há)	667.705	1.100.000
• Produção agrícola – principais produtos (ton)		
Soja (ton.)	994.006	3.000.000
Cana-de-açúcar (ton.)	715.317	1.500.000
Arroz (ton.)	447.320	2.500.000
Frutas (ton.)	172.549	400.000
• Silvicultura – Total (há)	83.204	800.000

Previsões elaboradas por diversos setores do Governo do Estado do Tocantins – Fonte: SEPLAN TO -2013.

Cenário Cultural

O Estado do Tocantins se constitui em uma nova fronteira de desenvolvimento nacional. Esta característica tem fundamentos históricos e culturais alicerçados em fluxos migratórios bem característicos da região norte e sudeste, sendo que este representa o mais recente fluxo migratório regional do Brasil.

Esta formação do tocaninense implica num ambiente de efervescência cultural diferenciado na qual a convivência de diversos agrupamentos humanos ocorre de forma pacífica e integradora, formando uma ambientação propícia ao desenvolvimento de uma cultura *sui generis* voltado para a abertura ao novo, a novas propostas de convivência.

Palmas, como última capital planejada do país, oportuniza um convívio com a modernidade referenciado na experiência de agregação de valores diversificados e em

constante construção que sinalizam uma identidade própria, diferenciada e em permanente mutação.

Cenário da Infraestrutura

A Secretaria de Estado do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública indica o seguinte cenário sócio econômico para o Estado do Tocantins, até o ano de 2020:

VARIÁVEIS	2010	2020
• Estradas pavimentadas (km)	6.497,53	10.000
• Saneamento / Água tratada – pop. Urbana atendida (%)	97%	100%
• Saneamento / Esgoto – pop. Atendida (%)	32%	60%
• Área plantada – Total (há)	667.705	1.100.000
• Produção agrícola – principais produtos (ton)		
Soja (ton.)	994.006	3.000.000
Cana-de-açúcar (ton.)	715.317	1.500.000
Arroz (ton.)	447.320	2.500.000
Frutas (ton.)	172.549	400.000
• Silvicultura – Total (há)	83.204	800.000

Previsões elaboradas por diversos setores do Governo do Estado do Tocantins – Fonte: SEPLAN TO -2013.

Atualmente, grandes obras de infraestrutura estão sendo executadas ou estão sendo planejadas no Estado do Tocantins. Dentre elas pode-se destacar a Ferrovia Norte-Sul, a Hidrovia Araguaia-Tocantins, a duplicação da BR 153 entre Anápolis e Palmas, a Ferrovia Oeste-Leste e a instalação de um Terminal Logístico no Aeroporto de Palmas.

Cenário Educacional

A administração da educação pública no Tocantins é feita pela Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC) por meio de suas 13 Diretorias Regionais de Ensino. A SEDUC busca vencer, juntamente com as Escolas Públicas Estaduais, desafios desde a infraestrutura física das escolas até a formação continuada dos docentes.

No cenário atual, observa-se a implantação nos principais municípios, de escolas de tempo integral, e uma preocupação com o treinamento de diretores dentro de técnicas de gestão atualizadas e baseadas no atingimento contínuo de metas.

As matrículas no ensino fundamental no ano de 2012 apontam para uma estabilização do número de matriculados com um decréscimo na distorção idade – série, observando-se um acréscimo de matrículas nas escolas de tempo integral disponíveis no Estado. Esta estabilização de alunos matriculados também pode ser verificada no ensino médio.

No Ensino Superior observa-se que, o percentual de acadêmicos matriculados – faixa etária 18 a 24 anos – na região norte é de apenas 6,7%. A demanda de vagas está concentrada em poucos cursos de graduação. Atualmente estão catalogados 136 cursos superiores ofertados em 31 municípios do Estado, incluindo-se a educação presencial e educação à distância. Em Palmas 25 instituições ofertam cursos de educação superior.

A Escola de Ciências Agrárias e Ambientais, localizada na Unidade II, é composta pelos cursos de Agronomia, Gestão Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia. O estudante da Escola de Ciências Agrárias e Ambientais deve ser capaz de identificar e solucionar questões de forma transversal, multidisciplinar, ética e com base nos princípios cristãos. Em acréscimo, ser capaz de planejar e atuar visando à preservação ambiental, a sustentabilidade do meio ambiente, promovendo o desenvolvimento, o bem estar e a qualidade de vida dos cidadãos e das comunidades em que vive e convive.

2.5.1 Educação Superior

Dados publicados pela Secretaria de Planejamento e Orçamento do Estado do Tocantins (SEPLAN-TO), no ano de 2013, demonstram que o número de eleitores no Tocantins, com ensino superior completo é baixo. Do total de 990 mil eleitores, apenas 4,4 % possuem curso superior.

É importante considerar, que o setor agropecuário, movimenta de forma representativa a economia do Estado. Motivo este justificado em parte pela oferta de cursos técnicos na área agropecuária, oferecidos pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

Todavia, com exceção do curso superior Bacharelado em Agronomia, oferecido no campus de Araguatins, os demais campus oferecem nesta área apenas cursos de nível médio e técnico. Estes acadêmicos de nível médio e técnico, podem ser apresentados como potenciais futuros acadêmicos dos cursos das Escolas de Agrárias da FACTO, que decidem aprimorar os conhecimentos básicos e aumentar os conhecimentos específicos.

Especificamente, o curso superior em Zootecnia, é oferecido por duas IES, sendo uma delas, a Faculdade Católica do Tocantins.

Uma das condições básicas do propósito Institucional refere-se à oferta de seus serviços educacionais, que aderentes à vocação do Estado do Tocantins apresentam-se em

quatro escolas: Escola de Direito, Escola de Negócios, Escola Politécnica e Escola de Ciências Agrárias.

- A Escola de Ciências Agrárias, localizada na Unidade II, composta pelos cursos de Zootecnia e Agronomia. O estudante da Escola de Ciências Agrárias deve ser capaz de identificar e solucionar questões de forma transversal, multidisciplinar, ética e com base nos princípios cristãos, de planejar e atuar visando à preservação ambiental, a sustentabilidade do meio ambiente, promovendo o desenvolvimento, o bem estar e a qualidade de vida dos cidadãos e das comunidades em que vive e convive.

IV Contexto do Curso

Missão do curso

A missão institucional da Faculdade Católica do Tocantins destaca “a formação integral do cidadão, na perspectiva do desenvolvimento sustentável”. A partir dessa perspectiva o curso de Bacharelado em Zootecnia da Faculdade Católica do Tocantins, tem como missão formar profissionais que guiados por princípios éticos e conscientes de seus direitos e deveres que sejam capazes de contribuir para o fortalecimento dos arranjos produtivos locais e regionais. Formar profissionais competentes aptos a desenvolverem e implantarem sistemas sustentáveis de produção animal, considerando o bem-estar animal, a conservação ambiental e a segurança alimentar; garantindo assim a oferta de alimentos nobres e acessíveis à sociedade.

Breve histórico do curso

O curso de Zootecnia da Faculdade Católica do Tocantins obteve autorização para funcionamento e aprovação da estrutura curricular pela Portaria do Ministério de Educação e Cultura (MEC) nº 1.162 de 27/12/2006. O reconhecimento pelo MEC foi obtido pela Portaria nº 265 de 19/07/2011.

O propósito de criação do curso de Zootecnia ocorreu a partir de um diagnóstico com levantamento e análise de dados e informações, com a identificação de importantes referenciais, quais sejam:

- A inserção da Faculdade Católica do Tocantins na região geoeconômica do Norte do País;
- O dinamismo do desenvolvimento do Tocantins;
- O crescimento do setor agropecuário na região;

- A necessidade de um curso atual, moderno e de referência nesta mesma região;
- O perfil do novo profissional a ser formado;
- O conteúdo programático das disciplinas do curso.

A proposta curricular da Católica procura atender os referenciais acima, na medida em que:

- Constitui-se em um centro de reflexão, estudo, debate, pesquisa e análise da realidade, com espírito crítico e criativo, empenhando-se de modo especial no cultivo dos valores humanos e na ética cristã;
- Tem como objetivos o desenvolvimento e a manutenção da educação, do ensino e da pesquisa, a promoção da cultura nos planos intelectual, artístico, físico, moral e espiritual;
- Reveste-se de instrumento de realização da vocação integral do homem.

V. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

CONCEPÇÃO DO CURSO

Têm-se presente que o Zootecnista, cada vez mais, tem um papel de extrema importância no setor agropecuário como um todo, principalmente nas funções de planejamento, organização e controle para a condução de uma atuação estratégica voltada para o desenvolvimento eficiente e eficaz da sociedade em geral. Que considere não somente o saldo positivo, mas os caminhos, e meios que garantiram, para a conservação e a preservação do meio ambiente e da própria vida, além da satisfação do "Dever cumprido" ;

O comprometimento perante situações como estas servirá de base para um contínuo aperfeiçoamento do Zootecnista, ampliando sua área de atuação e buscando constantemente a sua valorização, enquanto colaborador no processo de construção da sociedade.

O Curso Superior de Zootecnia da Faculdade Católica do Tocantins apresenta uma proposta curricular direcionada para o aprendizado do gerenciamento, planejamento, execução e coordenação das atividades ligadas ao negócio agropecuário, entendido da

produção à docência, inclusive. Que a garantia do sucesso seja um conjunto em que a conservação e preservação do meio ambiente estejam presentes.

Com esta proposta curricular se pretende formar profissionais de Zootecnia com conhecimentos teóricos e práticos, por meio de estudos, pesquisas científicas e da prática informatizada, bem como possibilitar o domínio da tecnologia da informação e garantir a formação ética e moral, preservando a história e a coerência institucional pelo zelo na qualidade dos serviços prestados. Neste sentido o projeto pedagógico pretende atender as especificidades da área da Zootecnia, observando as novas tecnologias, a modernização da organização e o perfil profissional exigido pelo mercado moderno e pela excelência dos negócios (públicos e privados).

Os egressos da Católica deverão ter internalizado valores de responsabilidade social, justiça e postura ética profissional, com formação humanista e visão global que os habilite a compreender o meio social, político, econômico, ecológico e cultural onde estarão inseridos e, a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente. O que requer a internalização consciente dos valores que fundamentam a busca incessante e inequívoca pelo desenvolvimento sustentável.

A formação geral propiciará primordialmente a construção harmônica e integrada de conhecimento que favorecerá a compreensão do pensamento humano. A visão generalista, fundamentada em elementos permanentes inerentes à condição humana, facilitará imensamente a pronta e constante adaptação às novas condições do exercício profissional que a tecnologia possa favorecer, evitando que o profissional venha a se sentir sem referências por conta de eventuais mudanças tecnológicas.

A Faculdade Católica do Tocantins idealizou um curso cuja organização curricular, os processos de ensino e aprendizagem e as atividades práticas conduzam à formação de profissionais capacitados para atuarem na área da Zootecnia, com uma postura técnica pró-ativa dentro de uma visão holística, sejam em organizações públicas ou privadas.

A proposta guarda, ainda, uma orientação que permitirá ao futuro profissional ser um empreendedor, independente de montar ou não o seu próprio negócio. Isto, por certo, é de grande valia em um mundo que tem se caracterizado, cada vez mais, pela necessidade da responsabilidade técnica e pelo compromisso social.

Finalmente a proposta político/pedagógica do Curso de Zootecnia da Faculdade Católica do Tocantins evidencia um enfoque pedagógico que deve ensinar aos egressos a capacidade de investigação, de pesquisa, de interpretação e a competência de “aprender a aprender”, de modo a:

- Tornar os estudantes “pensadores críticos” propiciando um papel mais ativo no processo de aprendizagem;

- Desenvolver nos acadêmicos a capacidade de auto iniciativa e de descobrimento, permitindo um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional;
- Desenvolver nos acadêmicos habilidades para questionar, analisar, julgar e tomar decisões;
- Estimular os discentes a ter contato com os diversos problemas enfrentados pelas organizações modernas, e prepará-los para o ambiente profissional da Zootecnia, encorajando-os para aplicar os conceitos aprendidos nos problemas relatados;
- Integrar as disciplinas do curso, como exigência da educação geral, mas reforçando a opção principal do campo de estudo, isto é, a Zootecnia;
- Enfatizar a informação de Zootecnia e sua divulgação na sociedade;
- Fundamentar o curso no aspecto mais conceitual e menos técnico, visando a produzir uma profunda compreensão das relações entre a Zootecnia, o mundo das relações socioeconômicas e a sociedade;
- Incorporar a pesquisa no processo de estudo da Zootecnia, como forma de alargar as fronteiras do conhecimento nessa área do conhecimento;
- Enfatizar o trabalho conjunto entre a comunidade acadêmica e a comunidade profissional, desenvolvendo um ambiente de aprendizagem mais representativo em tecnologia, criando, assim, bons subsídios para aplicação em sala de aula;
- Equilibrar a formação técnica com a humanística;
- Promover a formação da consciência crítica em face de si mesmo;
- Promover uma visão holística das empresas públicas e privadas;
- Contribuir para o domínio dos modos de produção do saber;
- Permitir o conhecimento sobre a globalização econômico-financeira e o mercado competitivo nacional e internacional;
- Estimular o aprendizado através da pesquisa, do ensino e do praticar fazendo;
- Permitir o entendimento das atividades desenvolvidas em entidades públicas e privadas;
- Contribuir para o empreendimento de novos negócios;
- Contribuir para o entendimento do processo de tomada de decisões nas organizações.

VI OBJETIVOS DO CURSO

O curso objetiva a formação de Zootecnistas, com as competências e as habilidades indispensáveis ao exercício profissional pleno, assegurados pela legislação e exigidos pelo mercado de trabalho, em todos os setores do campo de atuação profissional.

Com o intento de promover os estudantes à sujeitos ativos no processo de aprendizagem, o Projeto Pedagógico do Curso, e seu currículo, estão dimensionados para desenvolver no estudante a motivação e a capacidade para continuar a aprender fora do ambiente universitário, de identificar e resolver problemas não estruturados, de trabalhar em equipes e usar a tecnologia de maneira criativa.

O curso pretende desenvolver capacidade de questionamento, pensamento lógico e análise crítica, bem como habilidades para escrever, falar e ouvir. Além das disciplinas específicas das áreas de matemática, biofísica, química e biologia, o curso também inclui empreendedorismo, desenvolvimento sustentável, meio ambiente, legislação, antropologia religiosa, língua portuguesa, metodologia científica e estatística.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Católica do Tocantins, este curso capacitará estudantes da área das Agrárias para: desempenhar funções na administração pública municipal, estadual e federal, secretarias públicas de agricultura, organizações não governamentais, empresas rurais, empresas privadas, assessoria e de consultoria, e entidades afins. Para isto, a Faculdade lhes proporcionará vivências onde possam enfrentar os desafios diários no campo profissional e demonstrar o domínio dos conhecimentos técnico-científicos que lhes permitam acompanhar os avanços da ciência e da tecnologia.

Sendo assim, o Curso de Zootecnia da Faculdade Católica do Tocantins tem a intenção de formar profissionais com sólida formação humanista, acompanhada de consistente base teórica e prática e com conhecimentos adicionais que propiciem um rápido ajustamento ao mercado de trabalho cada vez mais complexo.

VII Perfil do egresso do curso

Em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as atuais necessidades do mercado de trabalho, o Zootecnista formado pela Faculdade Católica do Tocantins estará preparado e capacitado com as competências e as habilidades indispensáveis ao exercício profissional pleno, assegurados pela legislação e pelo mercado de trabalho, capazes de tomar decisões que priorizem as questões socioeconômicas e ambientais, buscando valorizar os princípios de sustentabilidade na obtenção de produtos de qualidade, com valor agregado e de mercado, respeitando o bem estar dos animais e o ambiente, que sejam capazes de contribuir com o fortalecimento dos arranjos produtivos locais e regionais.

O Profissional deverá ser capaz de gerenciar, planejar, executar e coordenar as ações que visem à melhoria das relações socioeconômicas do setor agropecuário, orientando suas ações segundo as exigências legais e éticas. Deverá ter uma visão sistêmica da realidade com habilitação no sentido de adotar e difundir os processos e técnicas que visem uma produção equilibrada. Ser um gerador e difusor de tecnologias referentes à criação, manejo, melhoramento genético, nutrição e alimentação, e profilaxia das diferentes espécies de animais domésticos úteis ao homem.

Não obstante, sua formação generalista e humanística o habilitará a ter um posicionamento crítico e reflexivo com relação às necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, no que diz respeito às atividades inerentes ao exercício profissional da Zootecnia no contexto local e nacional.

Assim, o curso deverá promover ao acadêmico possibilidades de desenvolver as seguintes competências de acordo com as DCN:

- a) fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;
- b) atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;
- c) responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;
- d) planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;
- e) pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação;
- f) administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e a tecnologias animais;
- g) avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;

- h) planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;
- i) avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;
- j) responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;
- k) realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;
- l) desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;
- m) atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;
- n) assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;
- o) responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;
- p) planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;
- q) atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;
- r) viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;
- s) pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;

- t) trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
- u) desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;
- v) promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;
- w) desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;
- x) atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social; e
- z) Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

O egresso do curso de zootecnia da Católica do Tocantins, deverá estar mais que habilitado ao exercício profissional. Dele espera-se ainda que:

- ✓ Compreenda o meio social, econômico, ecológico e cultura de forma global e sustentável, por meio da formação humanística;
- ✓ Atue de forma ética, acima de qualquer outro interesse;
- ✓ Aja sempre livre de preconceitos e promova o bem comum.
- ✓ Invista em sua educação permanente, bem como na vida daqueles que com ele estiverem, por entender que a construção de uma sociedade mais justa e igualitária é tarefa de todos;

Atribuições no mercado de trabalho

O Estado do Tocantins, em função de suas características culturais, geográficas e edafoclimáticas, encontra no setor agropecuário base estrutural de sua economia. Por ser considerado a última fronteira agrícola do país, o Estado tem investido substancialmente em infraestrutura no setor do agronegócio. Ao redor da capital do Estado, existe um grande número de pequenas propriedades rurais com carência de mão de obra técnica no setor produtivo. Os programas de extensão praticados pela instituição contribuem para a

assistência técnica a estes produtores, incrementando a cadeia produtiva e propagando conhecimentos.

A agropecuária ocupa um patamar de destaque na atual conjuntura econômica do Brasil. Dados atuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014^a) mostram que o setor agropecuário foi o principal responsável pelo crescimento do Produto Interno Bruto brasileiro em 2013. O setor cresceu 7%, valor superior ao de atividades como serviços (2%) e indústria (1,3%).

Incluída nesse cenário a região Norte do Brasil também progrediu significativamente nos últimos anos. Esse progresso vem sendo possibilitado por uma série de projetos de desenvolvimento dos quais se destacam o setor agropecuário. A região tem sido foco de investidores, os quais buscam clima favorável e terras agricultáveis com baixo custo.

Especialmente no Tocantins destaca-se o setor pecuário. O Estado possui um rebanho bovino com mais de 8 milhões de animais, e uma ampla e desenvolvida cadeia produtiva, consequência da força do agronegócio regional. O Tocantins está livre da Febre Aftosa com vacinação desde 2001, *status* reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (ADAPEC, 2014). Exporta carne e derivados para mais de 150 países. Vale salientar que as exportações estão em pleno crescimento. Dados da Secretaria de Comércio Exterior evidenciaram que entre os quartos trimestres de 2012 e 2013 houve um aumento de 37,8% nas exportações de carne bovina no Estado (IGBE, 2014^b).

Não menos importante é a condição da mais nova capital do país, Palmas, que está em franco desenvolvimento. Dados do Censo Demográfico de 2010 mostraram um crescimento demográfico na cidade de 66,23% entre os anos de 2000 e 2010, que contrastam com o aumento de 12,34% da população brasileira no mesmo período. Essa crescente na quantidade de habitantes da cidade continua sendo verificada nos anos subsequentes à pesquisa. Ainda de acordo com dados do Censo Demográfico 2010, aproximadamente 15,8 milhões de pessoas vivem na região Norte e desenvolver modos de sustentar essas pessoas, que em sua maioria são carentes, é condição indispensável para a preservação dos recursos ambientais da região (IBGE, 2010).

Para a consolidação do setor agropecuário no Estado, torna-se necessário a disponibilização de mão de obra qualificada para alavancar o segmento. A Católica do Tocantins, sabendo de sua responsabilidade social e do potencial da região em que está inserida possui o curso de bacharelado em Zootecnia na região central do Tocantins, onde disponibiliza, semestralmente, profissionais com habilidades e competências adequadas para atuação na cadeia pecuária. A instituição possui infraestrutura adequada para a plena formação acadêmica e profissional. Considerando a juventude do Estado, tem-se, por

consequência, a multiculturalidade e a diversidade étnica de seus cidadãos. Esta característica faz com que o contexto econômico e social do Estado possua leve desbalanço em função dos costumes e culturas.

A plena formação pedagógica permite a uniformização e o nivelamento do conhecimento através da agregação de valor científico, ético e moral. A Católica do Tocantins, neste cenário, é uma instituição que busca, em sua essência, formar além de bons profissionais bons cidadãos .

INTEGRAÇÃO COM O CAMPO DE ATUAÇÃO DO CURSO

A Faculdade Católica do Tocantins mantém convênios com outras instituições, visando proporcionar aos acadêmicos melhores oportunidades de aprendizado. Um dos convênios firmado é com a Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA) que utiliza a infraestrutura do laboratório de Entomologia, Morfologia Vegetal e Bromatologia. Pesquisadores da Embrapa Pesca e Aquicultura utilizam os Laboratório, em parceria com a FACTO para realização de projetos de pesquisa na área de melhoramento genético de peixes, seleção de matrizes e nutrição e processamento de peixes. Em contrapartida os acadêmicos do curso de Zootecnia da FACTO tem a oportunidade de participar dos projetos desenvolvidos pela EMBRAPA.

O curso realiza atividades e convênios que proporcionam aos acadêmicos uma importante integração com o setor produtivo e com o campo de atuação da Zootecnia.

Sabendo-se da relevância desse intercâmbio de conhecimentos e interesses entre a Instituição de Ensino e o Setor Produtivo, nesses locais acontecem atividades de Ensino (estágio e visitas técnicas), Pesquisa e Extensão. Em que o acadêmico tem contato com a realidade e com profissionais atuantes no mercado de trabalho específico do curso.

CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS E RECURSOS

A Faculdade Católica do Tocantins possui recursos humanos e materiais compatíveis com as vagas ofertadas. Há atualmente uma infraestrutura que possibilita ao acadêmico de Zootecnia uma boa execução das atividades vinculadas ao curso, salas de aulas com estrutura física padronizada funcionalmente adequada, climatizadas, iluminadas, com recursos audiovisuais, acústica adequada, acessibilidade, instalações sanitárias adequadas.

A Instituição possui laboratórios de Anatomia Animal, Laboratório de Bromatologia, Laboratório de Entomologia e Morfologia Vegetal, Laboratórios de Informática, Laboratório de Fitopatologia, Laboratório de Microbiologia e Imunologia, Laboratório de Nematologia, Laboratório de Química e Bioquímica, Laboratório de Sementes, Laboratório de Solos, Laboratório de Processamento de Produtos Agroindustriais, Laboratórios de Geoprocessamento e Desenho Técnico, Casa de Vegetação, Viveiro de Mudas e Fábrica de ração. Os laboratórios possuem capacidade para 30 acadêmicos por atividade. Todos possuem infraestrutura com bancadas de granito, cadeiras e banquetas, ar-condicionado compatível com a área de cada instalação, equipamentos de proteção e segurança como óculos, máscaras, luvas, chuveiro com lava-olhos e pias.

Os setores agropecuários possuem capacidade para 50 acadêmicos por aula prática, localizados próximos as salas de aulas, adequadamente iluminados para serem utilizados nos períodos noturnos, e contam com equipamentos que possibilitam a adequada contenção e manipulação dos animais.

DIFERENCIAIS COMPETITIVOS DO CURSO

O Curso de Zootecnia da FACTO possui diversos diferenciais competitivos, em especial, a oferta do curso no período noturno. Na região de Palmas, grande parte da população jovem possui a necessidade de trabalhar para o sustento familiar. A oferta do curso no período noturno, desperta o interesse por cursar uma graduação, além de ser uma excelente oportunidade para se graduar no curso de Zootecnia. No presente curso, todas as áreas experimentais (representados pelos setores práticos) contam com iluminação plena, para que as aulas ministradas no período noturno possam ocorrer normalmente, sem causar prejuízo aos acadêmicos.

A infraestrutura institucional dispõe de salas de aula e laboratórios climatizados e equipados, assim como setores experimentais, de forma que a dinâmica da aprendizagem envolva aulas práticas desde o primeiro período do curso.

No curso também se destaca a fazenda escola que é composta por setores experimentais que possuem caráter demonstrativo pedagógico e visam proporcionar aos acadêmicos uma formação que une a teoria à prática. Esses setores possibilitam aos alunos o acompanhamento do sistema de produção de bovinos, ovinos, caprinos, suínos, aves, equinos, abelhas e peixes.

Outro diferencial da presente Instituição é sua excelência no corpo docente, composto pela ampla maioria de Mestres e Doutores, conceituados nas diversas áreas de atuação.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E SUA CORRELAÇÃO COM O CURSO

Como política institucional, os setores de atendimento e apoio aos discentes serão, continuamente, capacitados para o atendimento prioritário e diferenciados fazendo com que se estabeleçam condições apropriadas de inserção destas pessoas no meio em que vivem.

Ainda, como proposta que se coaduna com a política institucional, a ambientação destes tem o intuito da formação pessoal que os transformem em agentes ativos na sociedade para a defesa de espaços públicos e privados condizentes a condição humana de desenvolvimento integral.

Ainda, a Instituição acompanha a situação das obrigações financeiras de seus alunos em contrapartida ao acesso a seus serviços educacionais por meio da Vice-diretoria Administrativa.

Ao verificarem-se situações de dificuldade de parte de seu corpo discente os procedimentos adotados passam pela intervenção dos respectivos Coordenadores de Curso para o encaminhamento de soluções.

Relevantes ao considerar que os futuros egressos estarão no mercado de trabalho desenvolvendo atividades profissionais que são orientadas e acompanhadas por órgãos de classes. Assim, é política institucional que desde o início da sua formação os alunos passem a conhecer, entender e participar de seus Conselhos Profissionais.

VIII ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular tem o objetivo principal de conscientizar o acadêmico da necessidade de desde o início do Curso desenvolver uma aprendizagem contínua, vislumbrando as disciplinas básicas que darão sustentação às pré-profissionalizantes e profissionalizantes. O acadêmico é orientado a entender toda a programação que será desenvolvida nos anos de ensino, buscando a interdisciplinaridade e observando suas ramificações. O corpo administrativo bem como o corpo docente realiza um trabalho de conscientização e, principalmente de orientação aos ingressos para que consigam valorizar a importância do seu crescimento individual, dentro da sala de aula e nas atividades práticas, fazendo-o buscar diferentes formas de conhecimento, utilizando-se das atividades complementares.

Matriz Curricular

IX DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PRIMEIRO PERÍODO		CR	CH
	Biologia Geral	4	60
	Informática Básica	4	60
	Introdução à Zootecnia	4	60
	Metodologia Científica	4	60
	Química Geral e Analítica	4	60
TOTAL		20	300
SEGUNDO PERÍODO		CR	CH
	Anatomia dos Animais Domésticos	4	60
	Bioquímica	4	60
	Cálculo e Geometria Analítica	4	60
	Morfologia e Sistemática Vegetal	4	60
	Português Instrumental	4	60
TOTAL		20	300
TERCEIRO PERÍODO		CR	CH
	Biofísica	4	60
	Desenho Técnico e Construções Rurais	4	60
	Fisiologia Animal I	4	60
	Histologia e Embriologia	4	60
	Zoologia Geral	4	60
TOTAL		20	300
QUARTO PERÍODO		CR	CH
	Alimentos e Alimentação	4	60
	Estatística Básica	4	60
	Fisiologia Animal II	4	60
	Fisiologia Vegetal	4	60
	Genética Básica e Evolução	4	60
TOTAL		20	300
QUINTO PERÍODO		CR	CH
	Estatística Experimental	4	60

	Imunologia e Microbiologia Zootécnica	4	60
	Melhoramento Genético Animal I	4	60
	Nutrição de Monogástricos	4	60
	Solos e Nutrição de Plantas	4	60
	Estágio Supervisionado I	4	60
TOTAL		24	360
SEXTO PERÍODO		CR	CH
	Ciências da Religião	4	60
	Melhoramento Genético Animal II	4	60
	Nutrição de Ruminantes	4	60
	Parasitologia Aplicada à Zootecnia	4	60
	Reprodução Animal	4	60
	Estágio Supervisionado II	4	60
TOTAL		24	360
SÉTIMO PERÍODO		CR	CH
	Piscicultura e Aquicultura	4	60
	Bioclimatologia Zootécnica	4	60
	Bovinocultura de Corte	4	60
	Forragicultura	4	60
	Profilaxia e Higiene Zootécnica	4	60
	Estágio Supervisionado III	4	60
TOTAL		24	360
OITAVO PERÍODO		CR	CH
	Optativa I	4	60
	Caprinocultura e Ovinocultura	4	60
	Ciências Ambientais	4	60
	Manejo e Conservação de Pastagens	4	60
	Bovinocultura de Leite	4	60
	Estágio Supervisionado IV	4	60
TOTAL		24	360
NONO PERÍODO		CR	CH
	Optativa II	4	60
	Mecânica e Maquinas Agrícolas	4	60
	Avicultura	4	60

	Equideocultura	4	60
	Suinocultura	4	60
	Estágio Supervisionado V	4	60
TOTAL		24	360
DÉCIMO PERÍODO		CR	CH
	Optativa III	4	60
	Processamento de Produtos Agroindustriais	4	60
	Gestão Estratégica e Marketing do Agronegócio	4	60
	Elaboração e Análise de Projetos Agroindustriais	4	60
	Trabalho de Conclusão de Curso	4	60
TOTAL			360
DADOS DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR			
	Disciplinas Obrigatórias		3.000
	Estágio Supervisionado		300
	Atividades Complementares		300
TOTAL			3.600

X DISCIPLINAS OPTATIVAS

Esta em fase de normatização na Faculdade Católica do Tocantins a possibilidade de utilização de qualquer disciplina ofertada pela Instituição possa ser utilizada como disciplina optativa pelos acadêmicos do curso de Zootecnia. Esta alteração objetiva a melhor flexibilização da matriz curricular adotada.

		CR	CH
1º	Produção e preservação de animais silvestres e exóticos.	04	60
2º	Apicultura e Meliponicultura	04	60
3º	Etologia e Bem Estar Animal	04	60
4º	Tópicos Especiais em Bovinocultura de Corte	04	60
5º	Associativismo, Cooperativismo e Extensão Rural	04	60
6º	Topografia Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	04	60
7º	Avaliação e Perícia Técnica Agropecuária	04	60
8º	Direito Agrário	04	60
9º	Criatividade, Negociação e Empreendedorismo	04	60
10º	Libras	04	60
11º	História a Cultura Afro- Brasileira e Africana	04	60
12º	Educação em Direitos Humanos	04	60
13º	Educação Ambiental e Sustentabilidade	04	60

XI Integralização da Carga Horária Total do Curso

A carga horária do curso Bacharelado em Zootecnia ofertado pela Faculdade Católica do Tocantins – FACTO, atende, em todos os requisitos, a carga horária total prevista pela Resolução CNE/CES nº 3/2007, e ao Parecer CNE/CES nº 261/2006, no que se refere à integralização da carga horária mínima de 3.600 horas/aula relógio distribuídas em 10 semestres. As disciplinas possuem sua carga horária ofertada intercaladamente entre horas teóricas e práticas, permitindo o trabalho efetivo discente no que tange a formação do conhecimento.

DADOS DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

GARGA HORARIA - (Disciplinas Obrigatórias)	2.820
CARGA HORÁRIA- (Estágio Supervisionado)	300
CARGA HORÁRIA - (Disciplinas Eletivas)	180
GARGA HORARIA - (Atividades Complementares)	300
GARGA HORARIA - TOTAL	3.600

XII Alocação dos professores nas disciplinas

PRIMEIRO PERÍODO		
Disciplinas	Graduação Docente	Titulação
Química Geral e Analítica	Zootecnia, Química ou Ciências biológicas	Mestrado ou Doutorado
Metodologia Científica	Zootecnia ou Medicina Veterinária	Mestrado ou Doutorado
Biologia Geral	Zootecnia ou Ciências Biológicas	Mestrado ou Doutorado
Introdução à Zootecnia	Zootecnia	Especialização, Mestrado ou Doutorado
Informática Básica	Zootecnia ou Sistemas de Informação	Especialização, Mestrado ou Doutorado
SEGUNDO PERÍODO		
Bioquímica	Zootecnia ou Ciências Biológicas	Mestrado ou Doutorado
Português Instrumental	Letras	Mestrado ou Doutorado
Morfologia e Sistemática Vegetal	Zootecnia ou Agronomia	Mestrado ou Doutorado
Cálculo e Geometria Analítica	Zootecnia, Ciências com habilitação em Matemática ou Matemática	Especialização, Mestrado ou Doutorado
Anatomia dos Animais Domésticos	Zootecnia, Medicina Veterinária ou Ciências Biológicas	Mestrado ou Doutorado
TERCEIRO PERÍODO		
Desenho Técnico e Construções Rurais	Zootecnia ou Arquitetura e Urbanismo	Especialização, Mestrado ou Doutorado
Zoologia Geral	Zootecnia ou Ciências Biológicas	Mestrado ou Doutorado

Histologia e Embriologia	Zootecnia, Ciências Biológicas, ou Medicina Veterinária	Mestrado ou Doutorado
Fisiologia Animal I	Zootecnia ou Medicina Veterinária	Mestrado ou Doutorado
Biofísica	Zootecnia Ciências Biológicas, ou Física	Mestrado ou Doutorado
QUARTO PERÍODO		
Estatística Básica	Zootecnia, Medicina Veterinária ou Matemática	Mestrado ou Doutorado
Fisiologia Vegetal	Zootecnia ou Agronomia	Mestrado ou Doutorado
Genética Básica e Evolução	Zootecnia, Ciências Biológicas ou Medicina Veterinária	Mestrado ou Doutorado
Alimentos e Alimentação	Zootecnia ou Agronomia	Mestrado ou Doutorado
Fisiologia Animal II	Zootecnia ou Medicina Veterinária	Mestrado ou Doutorado
QUINTO PERÍODO		
Solos e Nutrição de Plantas	Zootecnia ou Agronomia	Mestrado ou Doutorado
Estatística Experimental	Zootecnia, Agronomia ou Física	Mestrado ou Doutorado
Melhoramento Genético Animal I	Zootecnia	Mestrado ou Doutorado
Imunologia e Microbiologia Zootécnica	Zootecnia ou Medicina Veterinária	Mestrado ou Doutorado
Nutrição de Monogástricos	Zootecnia	Especialização, Mestrado ou Doutorado
Estágio Supervisionado I	Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou Ciências biológicas	Especialização, Mestrado ou Doutorado
SEXTO PERÍODO		
Reprodução Animal	Zootecnia ou Medicina Veterinária	Mestrado ou Doutorado
Ciências da Religião	Licenciatura em Filosofia	Especialização, Mestrado ou Doutorado

Melhoramento Genético Animal II	Zootecnia	Mestrado ou Doutorado
Parasitologia Aplicada a Zootecnia	Zootecnia ou Medicina Veterinária	Mestrado ou Doutorado
Nutrição de Ruminantes	Zootecnia	Mestrado ou Doutorado
Estágio Supervisionado II	Zootecnia	Especialização, Mestrado ou Doutorado
SÉTIMO PERÍODO		
Bovinocultura de Corte	Zootecnia ou Agronomia	Mestrado ou Doutorado
Piscicultura e Aqüicultura	Zootecnia	Mestrado ou Doutorado
Bioclimatologia	Zootecnia	Especialização, Mestrado ou Doutorado
Profilaxia e Higiene Zootécnica	Zootecnia	Mestrado ou Doutorado
Forrageicultura	Zootecnia ou Agronomia	Mestrado ou Doutorado
Estágio Supervisionado III	Zootecnia ou Medicina Veterinária	Especialização, Mestrado ou Doutorado
OITAVO PERÍODO		
Optativa I		
Caprinocultura e Ovinocultura	Zootecnia	Mestrado ou Doutorado
Ciências Ambientais	Zootecnia ou Agronomia	Mestrado ou Doutorado
Manejo e Conservação de Pastagens	Zootecnia ou Agronomia	Mestrado ou Doutorado
Bovinocultura de Leite	Zootecnia	Mestrado ou Doutorado
Estágio Supervisionado IV	Zootecnia, Medicina Veterinária ou agronomia	Especialização, Mestrado ou Doutorado
NONO PERÍODO		
Optativa II		
Mecânica e Máquinas Agrícolas	Zootecnia ou Agronomia	Mestrado ou Doutorado
Avicultura	Zootecnia	Mestrado ou Doutorado
Equideocultura	Zootecnia ou Medicina Veterinária	Mestrado ou Doutorado

Suinocultura	Zootecnia	Especialização, Mestrado ou Doutorado
Estágio Supervisionado V	Zootecnia, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas ou Agronomia	Especialização, Mestrado ou Doutorado
DÉCIMO PERÍODO		
Optativa III		
Processamento de Produtos Agroindustriais	Zootecnia ou Medicina Veterinária	Mestrado ou Doutorado
Gestão Estratégica e Marketing do Agronegócio	Zootecnia, Administração, agronomia, ou Medicina Veterinária	Mestrado ou Doutorado
Elaboração e Análise de Projetos Agroindustriais	Zootecnia ou Medicina Veterinária	Mestrado ou Doutorado
Trabalho de Conclusão de Curso	Zootecnia	Mestrado ou Doutorado

XIII Conteúdos Curriculares

Sintonizada com as necessidades do mercado de trabalho, com as novas diretrizes curriculares, com as exigências legais e com o Exame Nacional de Cursos do Ministério da Educação, a Faculdade Católica do Tocantins não medirá esforços para a construção de um perfil profissiográfico destinado ao pleno desenvolvimento profissional futuro dos zootecnistas, orientando o Curso de Zootecnia de modo a contemplar os indicadores que têm constituído referências para o bom desempenho no exercício da profissão.

Os conteúdos curriculares trabalhados no Curso de Zootecnia possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, tendo sua totalidade de carga horária voltada para disciplinas técnicas/teóricas, atrelado à um contexto bibliográfico atualizado e pertinente que, sob todas as formas, permite ao acadêmico a formação ampla do conhecimento.

Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso

O Curso objetiva formar um profissional capacitado a atuar nas áreas do conhecimento da Zootecnia. Além das matérias fundamentais, o estudante dispõe de um conjunto de disciplinas que permitem uma formação holística e uma formação técnica pró-

ativa. O discente é incentivado ao necessário processo de auto formação, assim poderá manter-se atualizado mesmo ao término do curso.

A Católica do Tocantins objetiva formar profissionais capazes de organizar e dirigir o conjunto de atividades relativas à Zootecnia em quaisquer tipos de entidade, ou seja, privadas, governamentais ou não governamentais. Para tanto, o perfil profissional almejado contempla conhecimentos multidisciplinares.

O egresso deve ser capaz de gerenciar, planejar, fiscalizar, executar e coordenar as ações que visem à melhoria das relações socioeconômicas do setor pecuário, orientando suas ações segundo as exigências legais e éticas da profissão. Para tanto possuirá o domínio de informática aplicada à área de Zootecnia, habilitando-os para os momentos de tomadas de decisões, otimizando e fazendo uso dos avanços tecnológicos.

Para atender requisitos básicos, o Curso de Zootecnia apresenta uma estrutura curricular que objetiva garantir um atualizado e eficiente embasamento teórico, científico e prático, aliado à utilização de tecnologias avançadas e ao desenvolvimento de metodologias inovadoras. Estas com o fim de dotar o profissional de uma visão holística e de conhecimento sobre os principais enfoques necessários para uma atuação eficiente e eficaz da cadeia do agronegócio.

Deve possuir qualidades necessárias para saber lidar com pessoas, ter poder de síntese, habilidade gerencial, senso de observação, visão filosófica e estratégica da organização, superando os desafios e adquirindo competências para o exercício profissional.

O zootecnista, egresso da católica, deve ser prático, conciso, dinâmico, inovador, criativo, informante, crítico, aberto para a aprendizagem contínua, agindo em consonância com os processos de transformações pelos quais passa a sociedade como um todo.

Para a construção do perfil supracitado, todo o conteúdo curricular pensado para o curso de Zootecnia contempla disciplinas dos eixos básicos e gerais específicos no contexto das ciências agrárias. Todas as disciplinas possuem parcialidade da carga horária distribuída para aulas práticas, estabelecendo correlações epistemológicas entre questões teóricas e práticas.

Seleção de conteúdos

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas no curso de Zootecnia. O NDE valida os conteúdos selecionados por cada professor, observando os seguintes critérios:

Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;

Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;

Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos acadêmicos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;

Interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como da dimensão sócio-cultural.

Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical deverão ser organizados, afim de que a aprendizagem do acadêmico se dê em níveis crescentes de complexidade.

A cultura, os interesses e as características dos acadêmicos são critérios centrais a serem considerados na seleção e na organização dos conteúdos.

6.3.2 Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Ciente da importância da inclusão social e da formação integral do discente, o Curso de Zootecnia da Faculdade Católica do Tocantins oferece a disciplina Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS como disciplina optativa do curso, conforme as exigências do decreto n. 5.626/2005 que regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Todos os acadêmicos podem, ao longo do seu curso, integralizá-la em seus currículos.

6.3.3 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais

A Faculdade Católica do Tocantins atende à Resolução CNE/CP n. 1/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Para isso, a FACTO oferece a disciplina História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e a disciplina Educação em Direitos Humanos como disciplinas optativas. Todos os acadêmicos podem, ao longo do seu curso, integralizá-las em seus currículos

Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

O curso de Zootecnia Católica do Tocantins privilegia seus conteúdos curriculares com disciplinas focadas nos contextos ambientais, com coerência ao que determina o Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, por isso a FACTO oferece a disciplina institucional optativa Educação Ambiental e Sustentabilidade

Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares

O Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso Superior de Zootecnia foi construído com coerência à todas as exigências estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares – DCN's.

Demonstrativo do cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN – RES. N. CNE CNE/CES 04/2006.		
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
Art. 7º, inciso I - Morfologia e Fisiologia Animal: Incluem os conhecimentos relativos à microbiologia, farmacologia, imunologia, semiologia e parasitologia dos animais necessários às medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos em todos os seus aspectos, bem como, a	<i>Biologia geral</i>	60
	<i>Genética básica e evolução</i>	60
	<i>Introdução à Zootecnia</i>	60
	<i>Anatomia dos Animais Domésticos</i>	60
	<i>Histologia e Embriologia</i>	60

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN – RES. N. CNE/CES 04/2006.		
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
higiene dos animais, das instalações e dos equipamentos.	<i>Fisiologia Animal I</i>	60
	<i>Parasitologia Aplicada à Zootecnia</i>	60
	<i>Alimentos e Alimentação</i>	60
	<i>Nutrição de Monogástricos</i>	60
	<i>Nutrição de Ruminantes</i>	60
	<i>Bioquímica</i>	60
	<i>Fisiologia Animal II</i>	60
	<i>Bioclimatologia Zootécnica</i>	60
Art. 7º, inciso II - Higiene e Profilaxia Animal: Incluem os conhecimentos relativos à microbiologia, farmacologia, imunologia, semiologia e parasitologia dos animais necessários às medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos em todos os seus aspectos, bem como, a higiene dos animais, das instalações e dos equipamentos.	<i>Parasitologia Aplicada à Zootecnia</i>	60
	<i>Profilaxia e Higiene Zootécnica</i>	60
	<i>Imunologia e Microbiologia Aplicada a Zootecnia</i>	60
Art. 7º, inciso III - Ciências Exatas e Aplicadas: Compreende os conteúdos de matemática, em especial cálculo e álgebra linear, ciências da computação, física, estatística, desenho técnico e construções rurais.	<i>Desenho Técnico e Construções Rurais</i>	60
	<i>Biofísica</i>	60
	<i>Topografia e Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento</i>	60
	<i>Estatística básica</i>	60
	<i>Cálculo e geometria analítica</i>	60
	<i>Estatística Experimental</i>	60
Art. 7º, inciso IV - Ciências Ambientais: Compreende os conteúdos relativos ao estudo do ambiente natural e produtivo, com ênfase nos aspectos ecológicos, bioclimatológicos e de gestão ambiental.	<i>Ciências Ambientais</i>	60
	<i>Etologia e Bem Estar Animal</i>	60
	<i>Educação Ambiental e Sustentabilidade</i>	60
	<i>Bioclimatologia Zootécnica</i>	60
Art. 7º, inciso V - Ciências Agrônômicas: Trata dos conteúdos que estudam a relação solo-planta-atmosfera, quanto à identificação, à fisiologia e à produção de plantas forrageiras e pastagens, adubação, conservação e manejo dos solos, bem como o uso dos defensivos agrícolas e outros agrotóxicos, a agrometeorologia e as máquinas, complementos e outros equipamentos e motores agrícolas.	<i>Fisiologia Vegetal</i>	60
	<i>Forragicultura</i>	60
	<i>Manejo e Conservação de Pastagem</i>	60
	<i>Mecânica e máquinas agrícolas</i>	60
	<i>Bioclimatologia Zootécnica</i>	
	<i>Solos e Nutrição de Plantas</i>	60
	<i>Morfologia e Sistemática Vegetal</i>	60

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN – RES. N. CNE/CES 04/2006.		
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
Art. 7º, inciso VI - Ciências Econômicas e Sociais: Inclui os conteúdos que tratam das relações humanas, sociais, macro e microeconômicas e de mercado regional, nacional e internacional do complexo agroindustrial. Inclui ainda a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação do agronegócio, bem como aspectos da comunicação e extensão rural.	<i>Introdução à Zootecnia</i>	60
	<i>Português instrumental</i>	60
	<i>Ciência da Religião</i>	60
	<i>História e Cultura Afro –Brasileira e Africana</i>	60
	<i>Educação em Direitos Humanos</i>	60
	<i>Estatística Experimental</i>	60
	<i>Ciências Ambientais</i>	60
	<i>Associativismo, Cooperativismo e Extensão Rural</i>	60
	<i>Criatividade, Empreendedorismo e Negociação</i>	60
	<i>Direito Agrário (optativa)</i>	60
	<i>Avaliação e Perícia Técnica Agropecuária</i>	60
	<i>Libra (optativa)</i>	60
	<i>Elaboração e Análise de Projetos Agroindustriais</i>	60
	<i>Produção e preservação de animais silvestres e exóticos</i>	60
	<i>Gestão Estratégica e Marketing do Agronegócio</i>	60
Art. 7º, inciso VII - Genética, Melhoramento e Reprodução Animal: compreende os conteúdos relativos ao conhecimento da fisiologia da reprodução e das técnicas reprodutivas, dos fundamentos genéticos e das biotecnologias da engenharia genética e aos métodos estatísticos e matemáticos que instrumentalizam a seleção e o melhoramento genético de rebanhos.	<i>Biologia geral</i>	60
	<i>Genética Básica</i>	60
	<i>Fisiologia Animal II</i>	60
	<i>Melhoramento Genético Animal I</i>	60
	<i>Melhoramento Genético Animal II</i>	60
	<i>Reprodução Animal</i>	60
Art. 7º, inciso VIII - Nutrição e Alimentação: trata dos aspectos químicos, analíticos, bioquímicos, bromatológicos e microbiológicos aplicados à nutrição e à	<i>Química Geral e Analítica</i>	60
	<i>Imunologia e Microbiologia Aplicada a Zootecnia</i>	60

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN – RES. N. CNE/CES 04/2006.		
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
alimentação animal e dos aspectos técnicos e práticos	<i>Alimentos e Alimentação</i>	60
	<i>Forragicultura</i>	60
	<i>Nutrição de Monogástricos</i>	60
	<i>Manejo e Conservação de Pastagem</i>	60
	<i>Nutrição de Ruminantes</i>	60
	<i>Bioquímica</i>	60
Art. 7º, inciso IX - Produção Animal e Industrialização: envolve os estudos interativos dos sistemas de produção animal, incluindo o planejamento, a economia, a administração e a gestão das técnicas de manejo e da criação de animais em todas suas dimensões e das medidas técnico-científicas de promoção do conforto e bem-estar das diferentes espécies de animais domésticos, silvestres e exóticos com a finalidade de produção de alimentos, serviços, lazer, companhia, produtos úteis não comestíveis, subprodutos utilizáveis e de geração de renda. Incluem-se, igualmente, os conteúdos de planejamento e experimentação animal, tecnologia, avaliação e tipificação de carcaças, controle de qualidade, avaliação das características nutricionais e processamento dos alimentos e demais produtos e subprodutos de origem animal.	<i>Introdução à Zootecnia</i>	60
	<i>Eqüideocultura</i>	60
	<i>Piscicultura e Aquicultura</i>	60
	<i>Bovinocultura de Leite</i>	60
	<i>Avicultura</i>	60
	<i>Suinocultura</i>	60
	<i>Caprinocultura e Ovinocultura</i>	60
	<i>Bovinocultura de Corte</i>	60
	<i>Processamento de Produtos Agroindustriais</i>	60
	<i>Tópicos especiais em bovinocultura de corte e de leite(optativa)</i>	60
Art. 8º, §§, 1º, 2º e 3º Estágio Curricular Supervisionado: Conteúdo curricular obrigatório	<i>Estágio Supervisionado I</i>	60
	<i>Estágio Supervisionado II</i>	60
	<i>Estágio supervisionado III</i>	60
	<i>Estágio supervisionado IV</i>	60
	<i>Estágio supervisionado V</i>	60
Art. 9º As atividades complementares: Componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico dentro e fora da Instituição	<i>Atividades Complementares</i>	300
Art. 10 Trabalho de Curso: Componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	60

XIII Ementário e Bibliografia

Adequação e atualização das ementas

As ementas e as bibliografias de cada disciplina são constantemente avaliadas e atualizadas pelos docentes responsáveis pelas mesmas e pelo Núcleo Docente Estruturante que deve zelar pela qualidade do curso. As atualizações visam adequar os conteúdos curriculares ao perfil do egresso e às necessidades do mercado de trabalho. Bem como disponibilizar aos discentes conteúdos e bibliografias atualizados

Descrição do ementário e bibliografia do curso

1º Período

Disciplina: Biologia geral

Ementa: A origem da vida. A célula. Procariotes e eucariotes. Estrutura celular e organelas citoplasmáticas. Principais processos energéticos e vias metabólicas. O ciclo celular. O núcleo. Os ácidos nucléicos. Noções básicas de biologia molecular e engenharia genética.

Bibliografia Básica:

- JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.
- RAVEN, P. et al. **Biologia vegetal**. 6ª ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2001.

Bibliografia Complementar:

- ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 4ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- DE ROBERTIS, E. M. F. et al. **Biologia Celular e Molecular**. 14ª ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2003.
- DE ROBERTIS, E. M. F. & HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.
- KEER, J.B. **Atlas de Histologia Funcional**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
- MORENGO, R. A. & LOPES, N.F. **Fisiologia vegetal – Fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral**. 2 ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.

Disciplina: Informática Básica

Ementa: Introdução ao Processamento de Dados; Gerações de Computadores; Noções Básicas sobre a Arquitetura de Microcomputador; Periféricos de Entrada e Saída; Relação Software X Hardware; Softwares Básicos e Aplicativos; Noções Básicas sobre o Sistema Operacional Windows; Comandos Básicos do Aplicativo Office (Word, Excel, PowerPoint e

Outlook), Introdução a Rede de Computadores, Noções Básicas de Internet, Intranet e Extranet e Utilização das Ferramentas de Acesso a Internet.

Bibliografia Básica:

- MEIRELLES, F. S. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2ª ed. São Paulo: MakronBooks Brasil, 1994. 615 p.
- NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Editora Makron Books. 1996.
- SILVA, M. G. **Informática - Terminologia - Microsoft Windows Vista - Internet e Segurança - Microsoft Office Word 2007 - Microsoft Office Excel 2007 - Microsoft Office Access 2007 - Microsoft Office PowerPoint 2007**. São Paulo: Erica, 2009.

Bibliografia Complementar:

- MANZANO, A. L. N. G. & MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. São Paulo: Érica, 2007.
- MANZANO, A. L. N. G. & MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2007**. São Paulo: Erica, 2007. ISBN 978-85-365-0164-2.
- MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Powerpoint 2007**. São Paulo: Erica, 2007.
- MANZANO, J. A. N. G. & MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007**. São Paulo: Erica, 2007.
- VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

Disciplina: Introdução a Zootecnia

Ementa: Estrutura curricular do curso de Zootecnia. Noções de Deontologia Zootécnica. Entidades de classe. Comportamento e bem estar animal. Conceitos básicos na Zootecnia. Evolução e importância sócio-econômica da produção animal no Brasil. Introdução aos principais sistemas produtivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SANTOS, B. M. **Doenças virais de importância nas aves**. 2.ed. Viçosa: UFV, 2005. 71 p.
- FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1983.
- PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MORENGO, R. A. & LOPES, N.F. **Fisiologia vegetal – Fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral**. 2 ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.
- SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de Ovinos**. Jaboticabal: FUNEP, 2005.
- SILVA, J. C. P. M. **Manejo de bezerras leiteiras**. Viçosa: Aprenda fácil, 2011. 159 p
- LOPES, C.H. et al. **Introdução a tecnologia agroindustrial**. São Carlos: Editora Edufscar, 2009.

- LOPES, M. A. & VIEIRA, P. F. **Criação de bezerras leiteiras**. Jaboticabal: Funep, 1998.69p.

Disciplina: Química geral e analítica

Ementa: Fórmulas e Equações Químicas. Soluções. Equilíbrio Químico: Ácidos e Bases. Acidimetria e Alcalimetria. Oxidação e redução. Volumetria de oxi-redução. Precipitação e dissolução. Gravimetria. Complexos e quelatos. Quelatometria. Comportamento químico dos compostos de nitrogênio, de fósforo, de potássio, de alumínio, de cálcio, de magnésio e de enxofre. Amostragem e preparo de amostras e soluções para análise. Erros em química analítica quantitativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ATKINS, P. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. São Paulo: Bookman, 2012.
- BACCAN, N. **Química Analítica Quantitativa Elementar**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
- VOGEL, A. I. **Análise Química Quantitativa**. 6 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, P.G.V. **Química geral. Práticas fundamentais**. 6. reimpressão. Viçosa: UFV, 2001.
- BROWN, T. L. et.al. **Química: a Ciência Central**. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- CONSTANTINO, M.G. et al. **Fundamentos da química experimental**. 2. ed. São Paulo: USP, 2011.
- HARRIS, D.C. **Análise química quantitativa**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.
- RUSSEL, J. B. *et al.* **Química Geral**. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, v.1, 1994.

Disciplina: Metodologia Científica

Ementa: Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Análise dos procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas. Escolha, Seleção e Limitação do Tema. Plano de Trabalho. Pesquisa Bibliográfica. Metodologia de Anotação Documentativa. Citação e Referências Bibliográficas. Aspectos Técnicos de Redação de Monografias. Estrutura do Trabalho Científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Editora UNESP. 1995.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas. 1983.

- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas ABNT sobre referências bibliográficas**. NBR 6023/2000. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.
- BREVIDELLI, M.M. TCC - **Trabalho de Conclusão de Curso**: guia prático para docentes e acadêmicos da área da saúde. 7ª ed. São Paulo: Iátria, 2009.
- PEREIRA, J.M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ALVARENGA, M.A.F.P. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**. 3. ed. Porto Alegre: SAFE, 2003.

2º Período

Disciplina: Bioquímica

Ementa: Funções de química orgânica. Energia bioquímica. Enzimas, vitaminas e coenzimas. Carboidratos. Lipídeos. Aminoácidos e proteínas. Síntese dos ácidos nucleicos e seus componentes. Respiração e glicólise. Ciclo de Krebs. Cadeia respiratória. Fotossíntese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHAMPE, P. C. & HARVEY, R. **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MURRAY, R. K.; GRANNER, D. L.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W. **Bioquímica de Harper**. México: El Manual Moderno, 1997.
- LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. E WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- DE ROBERTIS, E. M. F.; HIP PONZIO, J. R. **Biologia Celular e Molecular**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: Cálculo e geometria analítica

Ementa: Geometria analítica plana. Cônicas. Translações e rotações. Funções. Cálculo Diferencial - Limites, derivadas e aplicações. Primitivas e integrais. Métodos de integração. Integral definida. Aplicações de integrais. Álgebra linear. Matrizes e sistemas lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ÁVILA, G. **Cálculo das funções de uma variável**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006
- LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. V.2, 3.ed. São Paulo: HARBRA, 1994.
- ANTON, H. **Álgebra linear com aplicações**. 8.ed. São Paulo: ARTEMED, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOULOS, P. **Pré-cálculo**. 1. ed. São Paulo. PEARSON. 2001.
- FLEMMING, D. M. **Cálculo A : Funções, limites, derivação, integração**. 5.ed. São Paulo: MAKRON BOOKS, 2006.
- SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**, v.2. São Paulo: PEARSON, 1988.
- GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5ªed. São Paulo: LTC, 2005.
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S. **Cálculo funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: SARAIVA, 2006.

Disciplina: Anatomia dos animais domésticos

Ementa: Noções de anatomia do sistema locomotor, sistema reprodutor, sistema circulatório, sistema respiratório, sistema digestório, sistema endócrino, sistema imunológico e sistema nervoso, em animais de interesse econômico (bovinos, eqüinos, suínos, ovinos, caprinos e aves).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DYCE, K.M.; SACK, W.O; WENSING, C.J.G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- SISSON; GROSSMAN. **Anatomia dos Animais Domésticos**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1, 1995.
- SISSON; GROSSMAN. **Anatomia dos Animais Domésticos**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- DONE, S. H.; GOODY, P. C.; ASHDOWN, R.R. **Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes**. v.3. São Paulo: Manole, 2002.
- KONIG, H. E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos**. Artmed, 2004. 2v.
- SCHALLER, O. **Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada**. São Paulo: Manole, 1999.
- DONE, H.D.; GODOY, P.C.; EVANS, S.A.; STICKLAND, N.C. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Disciplina: Morfologia e Sistemática Vegetal

Ementa: A célula vegetal como base para a compreensão da Botânica. Morfologia dos órgãos vegetativos (raiz, caule e folhas). Morfologia dos órgãos reprodutivos (flor, fruto e sementes). Principais critérios para classificação dos vegetais. Grandes grupos vegetais e ciclos reprodutivos. Conceito de evolução e filogenia em plantas. Conceito de espécie.

Unidades Sistemáticas. Nomenclatura botânica. Generalidades sobre a Botânica Sistemática. Sistemas de Engler e de Cronquist. Divisão Gimnospermas. Divisão Magnoliophyta. Plantas C 4. Herbário vegetal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GLORIA, B. A. **Anatomia vegetal**. 2 ed. Viçosa: Editora UFV, 2006.
- FERRI, M.G. **Botânica Vegetal. Morfologia externa de plantas**. São Paulo: Nobel, 1983.
- VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. **Botânica - Organografia** 4ed. Viçosa: Editora UFV, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARROSO, G. M.; MORIM, M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F. **Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas**. Viçosa: UFV, 1999.
- BARROSO, G. M. et al. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Vol 1. 2ed Viçosa: UFV, 2004.
- OLIVEIRA, F.; SAITO, M.L. **Práticas de morfologia Vegetal**. São Paulo: Atheneu, 1991.
- JUDD, W.S. et al. **Sistemática vegetal: Enfoque filogenético**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, 632p.
- CASTRO, E.M. **Histologia Vegetal: Estrutura e função de órgãos vegetativos**. Lavras: Editora UFLA, 2009.

Disciplina: Português Instrumental

Ementa: A leitura e a escrita na universidade: linguagem e conhecimento. Pressupostos básicos: concepções de linguagem, texto, língua, leitura e escrita. Condições de produção da leitura e da escrita do texto acadêmico. Tipos de textos: estrutura e funcionamento. Argumentação. Coesão e coerência. Correção gramatical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Editora Ática. 1994.
- MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Editora Sagra. 1994.
- MEDEIROS, J. B. **Redação Empresarial**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar: Gerenciando Razão e Emoção**. 9ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.
- ABREU, A. S. **Curso de redação**. 12ª ed. São Paulo: Editora: Ática, 2003.
- FARRACO, C. & TEZZA, C. **Oficina de texto**. Curitiba: Livraria do Eleotério, 1999.
- FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. **Para Entender o Texto: leitura e redação**. 16 ed. São Paulo: Ática, 2000, 432p.
- BAGNO, M. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 43ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

3º Período

Disciplina: Fisiologia Animal I

Ementa: Introdução a fisiologia dos animais domésticos; sistema circulatório; sistema respiratório; sistema nervoso; sistema endócrino; proteção, suporte e movimento; e percepção sensorial:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CUNNINGHAM, J.G **Tratado de fisiologia veterinária**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- DYCE, K.M.; SACK, W.O; WENSING, C.J.G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- REECE, W.O. Dukes - **Fisiologia dos animais domésticos**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AIRES, M.M. **Fisiologia**. 3ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.
- FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Eckert - **Fisiologia Animal: mecanismos e adaptações**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.
- SCHIMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal: adaptação e meio ambiente**. 5ª ed. São Paulo: Sabida, 2002.
- BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. 2ª ed. Santa Catarina: UFSM, 2009.

Disciplina: Zoologia Geral

Ementa: Introdução. Noções de sistemática animal. Relações entre os seres vivos. Protozoários: principais classes. Platelminetos. Tuberculários, trematódeos e cestódeos. Nematoda: características. Moluscos: características gerais. Gastrópodes. Anelídeos: características gerais, sistemática, importância dos oligoquetas. Artrópodos: caracteres gerais, sistemática e importância das aranhas, escorpiões e insetos. Phylum Chordata: generalidades, características gerais do subphylum Vertebrata (craniata). Anfíbios: características gerais: biologia e importância para o homem. Répteis: características gerais, biologia e importância para o homem. Utilidades das serpentes, soroterapia e medidas profiláticas. Distinção entre as serpentes peçonhentas e não peçonhentas. Características gerais sobre aves e mamíferos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GALLO, D. (*in memoriam*); NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**. São Paulo: FEALQ, 2002.
- RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNERS, R.D.; **Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional evolutiva**. 7 ed. São Paulo: Roca, 2005.
- STORER, T.I.; USINGER, R.L.; STEBBINS, R.C.; NYBAKKEN, J.W. **Zoologia geral**. 6 ed. São Paulo: Nacional, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CUBAS, Z.S., SILVA, J.C.R., CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária.** São Paulo: Roca, 2006.
- PAPAVERO, N. **Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica:** coleções, bibliografia, nomenclatura. 2 ed. São Paulo: UNESP- FAPESP, 1994.
- HICKMAN, C.; ROBERTS, L.S.; KEEN, S.L.; EISENHOUR, D.J.; L'ANSON, H. **Princípios Integrados de Zoologia.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- BARNERS, R.S.K.; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W.; SPICER, J.I. **Os invertebrados:** uma síntese. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- ALMEIDA, J.M. **Embriologia veterinária comparada.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Disciplina: Desenho Técnico e Construções Rurais

Ementa: Instrumentos, formato e apresentação de Desenho Técnico. Caligrafia técnica e Contagem. Desenho em Planta, Vistas, Cortes, Perspectivas. Traçados em geral. Representação de áreas. Desenho de ambiente arquitetônico (Industrial, comercial, edificações industriais e comerciais e alternativas de Construções Rurais). Utilização de aplicativos CAD e o próprio software Auto Cad. Materiais e técnicas de construção. Planejamento e projeto de instalações agrícolas e zootécnicas. Resistência de materiais e dimensionamento de estruturas simples. Eletrificação e Esgotamento Sanitário Rural. Memorial Descritivo, Orçamento e Cronograma Físico-Financeiro. Noções de Levantamento, Equipamentos e Projeções Cotadas. Locação e Levantamento de Obras Rurais, divisão de terras e noções de georeferenciamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- IRINEU, F. **Pequenas Construções Rurais.** São Paulo: Livraria Nobel, 1983.
- PEREIRA, M. F. **Construções Rurais.** São Paulo: Editora e Livraria Nobel, Série Coleção Adolpho Ducke, 1980.
- RIBEIRO, Carlos Tavares ; SILVA, Álvaro . **Desenho técnico moderno.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 475 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SCHNEIDER, W. **Desenho técnico industrial: Introdução aos fundamentos do desenho técnico industrial.** [S.L.]: Hemus, 2008. 330 p.
- MICELI, M. T. **Desenho técnico básico.** 2. ed. Rio de Janeiro: imperial novo milênio, 2008. 143 p.
- SPECK, HANDERSON JOSÉ/ VIRGÍLIO VIEIRA PEIXOTO. **Manual básico de desenho técnico.** 6ª ED. REV. FLORIANÓPOLIS: UFSC, 2010.
- NEIZEL, ERNAT. **Desenho técnico para construção cívil:** TRADUÇÃO DE MARION LUIZA SCHMIESKE. ADAPTAÇÃO DO ENG. KARL H. K. SCHMIESKE. SÃO PAULO: EDU-EDUSP, 1974.
- ROCHA, A. J. FERREIRA/ RICARDO SIMÕES GONÇALVES. **Desenho técnico.** 6ª ED. SÃO PAULO: PLEIADE, 2011. V.1.

Disciplina: Biofísica

Ementa Revisão dos conceitos da física, Fundamentos biofísicos e métodos biofísicos de análise quantitativa. Física das radiações, biofísica da visão, ultra-sons.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HENEINE, I.F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2006.
- NUSSENZVEIG, H.M. **Curso de física básica**. V.4. São Paulo: Blucher, 1998.
- OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALONSO, M.; FINN, E.J. **Física: um curso universitário**, v 1. São Paulo: Edgar Blücher, 1972. Reimpressão 2011.
- DURÁN, J. E. R. **Biofísica: Conceitos e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- GARCIA, E.A.C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002.
- HALLIDAY, D; WALKER, J.; RESNICK, R. **Fundamentos de Física**, v.1, Mecânica. 8 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996.
- DURÁN, J. E. R. **Biofísica: Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003

Disciplina: Histologia e Embriologia

Ementa: Introdução à histologia. Tecidos epiteliais. Tecido conjuntivo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido sanguíneo e hemocitopoese. Tecido muscular. Tecido nervoso. Sistemas digestivos. Sistemas glandulares. Gametogênese. Reprodução sexual e desenvolvimento embrionário. Clivagem. Blástula e implantação. Gastrulação e neurulação. Fechamento do embrião. Anexos embrionários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- JUNQUEIRA, L. C. V.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- ALMEIDA, J. M. **Embriologia veterinária comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- KERR, J. B. **Atlas de histologia Funcional**. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LEMES DOS SANTOS, G. J.; AZOUBEL, R. **Embriologia comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- CORMACK, D. H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- ROSS, M. H. et al. **Histologia texto e atlas**. 5ª. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.
- DELMANN, H. D. **Histologia Veterinária**. 2ª. ed. Zaragoza, Espanha: Editorial Acribia S. A., 1993.

- DI FIORI, M. S. H.; MANCINI, R. E.; DE ROBERTIS, E. D. P. **Novo Atlas de histologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

4º Período

Disciplina: Estatística Básica

Ementa: Introdução. Estatística Descritiva: Conceitos Fundamentais, Tratamento de Dados. Teoria da Probabilidade. Amostragem, Técnicas de Amostragem, Distribuições Amostrais, Intervalos de Confiança. Testes de t, e F e qui-quadrado Regressão linear. Correlação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARA, A.B.; MUNETTI, A. V.; SCHNEIDERMAN, B.E.B. **Introdução à estatística**. São Paulo: Blucher Ltda., 2003.
- PIMENTEL-GOMES, F. **Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais**. Piracicaba: FEALQ, 2002.
- RIBEIRO JÚNIOR, J.I. **Análise estatística no Excel: guia prático**. 3ª ed. Viçosa: UFV, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CRESPO, A.A. **Estatística fácil**. 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. **Noções de probabilidade e estatística**. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2011.
- MEYER, P. **Probabilidade: Aplicações a estatística**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983.
- TOLEDO, G.L. **Estatística básica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- MORETTIN, L.G. **Estatística Básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Disciplina: Genética Básica e Evolução

Ementa: Natureza e função do material genético. Estrutura do DNA e RNA. Código Genético e ação gênica. Noções de Engenharia Genética. Aplicações atuais de biotecnologia na área de Ciências Agrárias. Genética Fisiológica. Genes e desenvolvimento. Conceito de Gene clássico e moderno. Fundamentos de genética clássica. Cromossomos sexuais e genética do sexo. Mutação gênica, cromossômica e numéricas. Genética de microrganismos. Herança extra-cromossômica. Genética Quantitativa e Genética de Populações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, A. B. P. **Genética na Agropecuária**. Lavras: Ed. UFLA, 2008.
- BROWN, T. A. **Genética: Um Enfoque Molecular**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- VIANA, J. M. S. et al. **Genética**. Vol. 1 e 2. Viçosa: UFV, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
- SCHUSTER, I. **Estatística genômica aplicada a populações derivadas de cruzamentos controlados**. Viçosa: UFV, 2004.
- ALMEIDA, A. F. **O melhoramento vegetal e produção de sementes na Embrapa**. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1997.
- CRUZ, C. D. **Princípios de genética quantitativa**. Viçosa: UFV, 2005.
- JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

Disciplina: Fisiologia Animal II

Ementa: Sistema renal; fisiologia da reprodução: no macho e na fêmea, diferença entre as espécies; sistema digestório: digestão nos monogástricos, digestão nos ruminantes; e fisiologia do estresse: ação na produção, digestão, reprodução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 3ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 830p.
- ROLIM, A. F. M. **Produção animal, bases da reprodução, manejo e saúde**. Editora
- REECE, W. O. **Dukes, Fisiologia dos animais domésticos**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 926p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3. ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.
- BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de Peixes Aplicada à piscicultura**. 3 ed. UFSM, 2013, 352p.
- FAILS, A. D.; FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 8. ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, p. 413, 2011.
- FRENCH, K.; RANDALL, D.; BURGGREN, W. **Fisiologia animal – Mecanismos e Adaptações**. 4. ed, Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN. 2000.
- SCHMIDT-NIELSEN. **Fisiologia Animal Adaptação e Meio Ambiente**. 5ª Ed. 2002. 611p.

Disciplina: Alimentos e Alimentação

Ementa: Bromatologia: Weende e Van Soest. Diferenças entre animais ruminantes e monogástricos. Características nutricionais e utilização dos principais alimentos na alimentação de monogástricos e ruminantes. Valor Nutricional dos Alimentos e exigências nutricionais dos animais. Alimentação em condições de estresse. Processamento de alimentos. Noções de Balanceamento de dietas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COUTO, H.P. **Fabricação de ração e suplementos para animais**. Viçosa: AprendaFacil, 2012. 226p
- SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. **Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos**. Viçosa: Imprensa Universitária, 2002.

- DOMINGUES A. N.; ABREU, J. G.; REIS, H. R. P. **Alimentação de bovinos de corte na estação seca**. Brasília: LK Editora e Comunicação, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PEIXOTO, A. M; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. **Produção de Bovinos a Pasto**. Piracicaba: FEALQ, 1999.
- DOMINGUES A. N.; ABREU, J. G.; REIS, H. R. P. **Alimentação de baixo custo para bovinos no período da seca**. Brasília: LK Editora e Comunicação, 2012.
- OLIVEIRA, M. D. S.; SOUSA, C. C. de. **Bovinocultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras**. Jaboticabal: FUNEP, 2009. 246p
- SILVA, S. **Matérias primas para produção de ração**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009. 249 p.
- PESSOA, R.A.S. **Nutrição animal, conceitos elementares**. São Paulo: Editora Erica, 2014.

Disciplina: Fisiologia Vegetal

Ementa: Relações hídricas na planta. Funções dos macro e micro nutrientes na planta. Fotossíntese nas plantas C3 e C4. Crescimento e desenvolvimento vegetal de plantas forrageiras e apícolas. Ecofisiologia das forrageiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PAIVA, R.; OLIVEIRA, L. M. **Fisiologia e Produção Vegetal**. Viçosa: UFV, 2006.
- CUTTER, E. G. **Anatomia Vegetal, Células e Tecidos**. V.1, 2 ed. São Paulo: Livraria Roca Ltda, 1986.
- PRADO, C. H. A.; CASALI, C. A. **Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese**. Editora: MANOLE, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MAESTRE, M. et al. **Fisiologia Vegetal: Exercícios Práticos**. Viçosa - MG. Editora: UFV. 1998.
- TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 3.ed. Porto alegre: Artmed, 2004.
- MORENGO, R. A.; LOPES, N. F. **Fisiologia vegetal: Fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral**. 2.ed. Viçosa. Editora: UFV, 2007.
- EPSTEIN, E.; BLOOM, A.J. **Nutrição Mineral de Plantas: Princípios e Perspectivas**. 2ªed. Londrina: Editora Planta, 2006. 403 p.
- CASTRO, P.R.B.; KLUGE, R.A.; SESTARI, I. **Manual de fisiologia vegetal: Fisiologia de cultivos**. Piracicaba: Editora agrônômica Ceres, 2008. 864p.

5º Período

Disciplina: Estatística Experimental

Ementa: Princípios básicos de experimentação. Planejamento de experimentos. Delineamentos experimentais: inteiramente ao acaso, blocos casualizados, experimentos fatoriais, quadrados latinos. Elementos de análise de variância: Teste de comparações

múltiplas: contrastes, Tukey, Duncan e Scheffé. Regressões polinomiais. Fundamentos de estatística não paramétrica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. do N; **Experimentação agrícola** – 4 ed. Editora: FUNEP, 2006.
- GOMES, F. P; GARCIA, C. G; **Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais**. Volume 11. 2002.
- JUNIOR, J. I. R. **Análises estatísticas no Excel** – Guia prático. Viçosa. Editora: UFV, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBIN, D. **Planejamento e análise estatística de experimentos agrônômicos**. Viçosa. Editora: UFV, 2003. 9
- GOMES, F. P. **Curso de estatística Experimental**. São Paulo: Nobel, 1990.
- RESENDE, M. D. V. **Matemática e estatística na análise de experimentos e no melhoramento genético**. Colombo. Editora EMBRAPA. 2007
- TOLEDO, G. L. & OVALLE, I. I. **Estatística básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- ANDRADE, G. M. DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. 4º ed. São Paulo. Editora Atlas. 2006.

Disciplina: Melhoramento Genético Animal I

Ementa: Introdução ao melhoramento genético. Conceitos básicos em genética. Genética Mendeliana. Frequência gênica. Modos de ação gênica. Ferramentas utilizadas no melhoramento genético. Biotecnologia aplicada ao melhoramento genético. Características qualitativas e quantitativas. Métodos de seleção. Sistemas de acasalamento. Interação genótipo X ambiente. Herança e meio. Parentesco e consanguinidade. Correlações genéticas, fenotípicas e ambientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAN, M. **Melhoramento animal: uso de novas tecnologias**. Piracicaba, FEALQ, 2006. 367 p.
- PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal**. 5. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.
- RAMALHO, M. A. P; SANTOS, J. B, de; PINTO, C. A. B. P. **Genética na Agropecuária**. 4. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2008. 464p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- QUEIROZ, S. A. **Introdução ao Melhoramento Genético de bovinos de corte**. Guaíba: Editora Agrolivros, 2012.
- SILVA, M.A., THIÉBAUT, J.T.L.; VALENTE, B.D.; TORRES, R.A.; FARIA, F.J.C. **Modelos Lineares Aplicados ao Melhoramento Genético**. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2008. 375p.
- FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

- CRUZ, C. D. **Princípios de genética quantitativa**. Viçosa: Editora UFV, 2005.
- BOWMAN, J.C. **Introdução ao melhoramento genético animal**. São Paulo: USP, 1981

Disciplina: Nutrição de Monogástricos

Ementa: Classificação dos alimentos destinados aos animais domésticos. Estudo dos nutrientes: carboidratos, proteína, lipídeos, minerais e vitaminas. Ruminantes e monogástricos: características do aparelho digestório, digestão e metabolismo dos principais nutrientes e noções de manejo alimentar. Aditivos na alimentação animal. Principais fatores anti-nutricionais dos alimentos. Técnicas de balanceamento de rações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal: As bases e os fundamentos de nutrição animal**. 6ed. São Paulo: Nobel, 1998. 183p.
- BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA, 2006. 301 p.
- LANA, R. P. **Nutrição e Alimentação Animal: Mitos e realidades**. 2ed. Viçosa: UFV, 2007. 344p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- VALVERDE, C.C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para frangos de corte**. Viçosa: Aprenda fácil, 2004.
- CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- SILVA, S. **Matérias primas para produção de ração**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009. 249 p.
- FRANDSON, R. D.; FAILS, A. D.; WILKE, W. L. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
- ROSTAGNO, O. R. **Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos**. 3ed. Viçosa: UFV, 2011.

Disciplina: Solos e Nutrição de plantas

Ementa: Noções de geologia geral, mineralogia e petrologia. Intemperismo físico e químico. Colóides minerais. Água, temperatura e ar do solo. Propriedades físico-morfológicas. Descrição do perfil do solo. Estudo dos fatores e processos de formação do solo. Noções de classificação de solos. Interpretação de propriedades e limitação do uso dos solos. Matéria orgânica. Troca iônica. Reação e acidez do solo. Macro e micronutrientes. Avaliação da fertilidade do solo. Definições básicas de fertilizantes. Classificação dos fertilizantes. Características físicas e químicas dos principais fertilizantes. Método de obtenção dos principais fertilizantes. Matérias-primas usadas na indústria de fertilizantes. Cálculo de adubação e calagem para diferentes tipos de solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B da. **Geomorfologia e meio ambiente**. 6. ed. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2006.
- LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação de Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

- BLOOM, A. J.; EPSTEIN, E. **Nutrição mineral de plantas:** princípios e perspectivas. 2ed. Manaus: PLANTA, 2004. 400 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- EMBRAPA SOLOS. **Sistema brasileiro de classificação de solos.** 2.ed. Rio de Janeiro: Embrapa solos, 2006. 306p.
- KIEHL, E.J. **Manual de edafologia.** Relação Solo – Planta. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1979.
- SCHNEIDER, P.; KLAMT, E.; GIASSO, E. **Morfologia do solo.** Subsídios para a caracterização e interpretação de solos a campo. Guaíba: Agro livros, 2007.
- LUCHESE, E.B.; FAVERO; L.O.B; LENZI, E. **Fundamentos da química do solo.** Teoria e prática. 2ed. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2007.
- EMBRAPA SOLOS. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes.** Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2009.

Disciplina: Imunologia e Microbiologia Zootécnica

Ementa: Resposta imune e reações de hipersensibilidade. Natureza microbiana. O reino protista. Bactérias. Fungos. Vírus. Nutrição e metabolismo microbiano. Crescimento microbiano. Influência de fatores físicos e químicos sobre o crescimento microbiano. Relações hospedeiro-parasita. Farmacologia e utilização de antimicrobianos. Microbiologia da silagem, do rúmem e da ração. Microrganismos como agentes geoquímicos. Ecologia microbiana e simbiose.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000
- TORTORA, G.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.
- STITES, D. P & TERRA, A. I. **Imunologia básica.** Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2008. 187 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBOSA, H. R. & TORRES, B. B. **Microbiologia Básica.** São Paulo: Livraria Atheneu, 1999.
- MALE, DAVID. **Imunologia: um Resumo Ilustrado.** 3ed. São Paulo: Manole, 1998.
- TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária.** 5ª ed. São Paulo: Roca, 1998.
- RUIZ, R.L. **Microbiologia Zootécnica.** São Paulo: Roca, 1992.
- QUINN, P. J. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

Disciplina: Estágio supervisionado I

Ementa: Acompanhamento de atividades de laboratório. Acompanhamento de atividades práticas laboratoriais de bromatologia e análise de alimentos, práticas laboratoriais em análise de solos, práticas laboratoriais em parasitologia e práticas laboratoriais em reprodução animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.607P.
- GONÇALVES, P. B. D; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2.ed. São Paulo: ROCA, 2008. 395p.
- SILVA, D. J & QUEIROZ, A. C. **Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos**. Viçosa: Imprensa Universitária, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 207p.
- SANTOS, H. G. **Sistema Brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 206. 306 p.
- BOWMAN, D. D. et al. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8.ed. Barueri: Manole, 2006.
- SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. **Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos**. Viçosa: Imprensa Universitária, 2002.
- LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação de Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

6º Período

Disciplina: Ciências da Religião

Ementa: Religião como fato sócio-psíquico-cultural. O mundo globalizado e a nova consciência religiosa. A relação entre a fé religiosa e a razão na modernidade, na contemporaneidade. A reflexão das ciências humanas sobre o fenômeno religioso. O estudo comparado dos diferentes itinerários religiosos. O respeito à diversidade cultural e o estudo especial das matrizes da religiosidade brasileira: euro-judaico-cristã, africana e indígena.

Bibliografia Básica:

- HELLERN, V., NOTAKER, H. e GAARDER, J. **O livro das religiões**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- JOSTEIN, G. et al. **O livro das religiões**. São Paulo, CIA DAS LETRAS, 1999.
- ALVES, R. **O que é religião**. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

Bibliografia Complementar:

- HOUTART, F. **Mercado e religião**. São Paulo. 2002.
- QUEIRUGA, A.T. **O diálogo das religiões**. São Paulo: Paulus, 1997.
- BOFF, L. **Ética da vida: a nova centralidade**. Rio de Janeiro: Record, 2009
- ORO, I,P . **O Fenômeno religioso: Como entender**. Ed Paulinas. 2013.
- CALMA, C. **Seduçãodo sagrado: O fenômeno na virada do milênio**. Rio de Janeiro: Vozes, 2ºed, 1998.

Disciplina: Melhoramento genético animal II

Ementa: Genética de populações. Métodos de predição de valores genéticos. Avaliação Genética de rebanhos. Melhoramento genético aplicado aos bovinos. Melhoramento genético aplicado aos suínos. Melhoramento genético aplicado as aves. Melhoramento genético aplicado aos eqüinos. Melhoramento genético aplicado aos caprinos e ovinos. Teste de progênie. Teste de performance. Anomalias hereditárias dos animais domésticos. Análise de marcadores genéticos

Bibliografia Básica:

- QUEIROZ, S. A. **Introdução ao Melhoramento Genético de bovinos de corte.** Editora Agrolivros, 2012.
- KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAN, M. **Melhoramento animal: uso de novas tecnologias.** Piracicaba, FEALQ, 2006. 367 p.
- GAMA, L.T. **Melhoramento Genético Animal.** Editora Escolar, 2002.

Bibliografia Complementar:

- PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal.** 5. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.
- NETO, S.L., **Reprodução e Melhoramento genético.** Editora Aprenda Fácil. 1º Edição, 2000.
- SILVA, M.A., THIÉBAUT, J.T.L.; VALENTE, B.D.; TORRES, R.A.; FARIA, F.J.C. **Modelos Lineares Aplicados ao Melhoramento Genético.** Belo Horizonte: FEPMVZ Editora. 2008. 375p.
- CRUZ, C. D. **Princípios de genética quantitativa.** Viçosa. Editora: UFV, 2005.
- BOWMAN, J.C. **Introdução ao melhoramento genético animal.** São Paulo: USP, 1981

Disciplina: Nutrição de Ruminantes

Ementa: Anatomia e desenvolvimento do estômago de ruminantes, natureza do conteúdo do rúmen. Digestão dos ruminantes: digestão dos carboidratos e produção dos ácidos graxos voláteis, compostos nitrogenados, lipídeos, vitaminas e minerais. Regulação do consumo de alimento s. Valor nutritivo dos alimentos: balanço nutricional dos alimentos, valor nutritivo de volumosos e concentrados utilizados na dieta dos ruminantes. Efeito do processamento sobre o valor nutritivos dos alimentos. Requerimentos nutricionais dos ruminantes: energia, proteína, minerais e água. Técnicas de balanceamento de rações para ruminantes.

Bibliografia Básica:

- PEREIRA, J. C. **Vacas Leiteiras: aspectos práticos da alimentação.** Ed. Aprenda Fácil, Viçosa-MG, 2000. 198 p.
- LANA, R. P. **Nutrição e Alimentação Animal: Mitos e realidades.** 2 ed. Viçosa: UFV. 2007. 344p.
- PEIXOTO, A.M. **Nutrição de bovinos conceitos básicos e aplicados .** 5 ed. Piracicaba: FEALQ/SP. 1995. 563 p.

Bibliografia Complementar:

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal: Alimentação animal.** v. 2 São Paulo: Nobel, 1999, 432 p.
- BERCHIELLI, et al. **Nutrição de Ruminantes.** Jaboticabal: FUNEP, 2005.
- FILHO, S.C.V. et al. **Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados.** Produção independente, 2010
- VALVERDE, C.C. **250 Maneiras de preparar rações balanceadas para gado de corte.** Editora aprenda fácil, 2005
- ZERVOUDAKIS, J, T. **Manejo nutricional de bovinos leiteiros.** Editora LK. 2006, 2º Edição.

Disciplina: Parasitologia aplicada a Zootecnia

Ementa: Principais protozoários, trematódeos, cestódeos e nematódeos de importância para os animais de produção. Identificação, ciclo de vida, importância e controle. Principais ácaros, carrapatos e insetos de importância para os animais de interesse zootécnico. Farmacologia e utilização de ectoparasiticidas e anti-helmínticos. Diagnóstico parasitológico e métodos de colheita e envio de material.

Bibliografia Básica:

- BOWMAN, DWIGHT, D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**, 8º ed. Manole, p. 422, 2006.
- FORTES, Elinor. **Parasitologia Veterinária.** 4ed. Sulina, 2004 p. 607.
- URQUART, G.M. et al **Parasitologia Veterinária.** 2 ed. Guanabara Koogan. 2008. p. 274.

Bibliografia Complementar:

- CAVALCANTE, A. C. R.; VIEIRA, L. S. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos e epidemiologia e controle.** Brasília: Embrapa informações técnicas, p. 603, 2009.
- CIMERMAN, Benjamin. **Atlas de parasitologia : Artrópodes, protozoários e helmintos.** São Paulo: Atheneu editora ,p. 105, 2009. .
- KESSLER, R.H.; SCHENK, M.A.M. **Carrapato, Tristeza Parasitária e Tripanossomose dos Bovinos.** Embrapa, p. 157, 1998.
- NEVES, J. P. **Atlas Didático de Parasitologia.** 2 ed. São Paulo: Atheneu . , p.101, 2009.
- SERRA-FREIRE. **Entomologia e Acarologia na Medicina Veterinária.** LF Livros, p. 199, 2006

Disciplina: Reprodução Animal

Ementa: Importância da reprodução animal. Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino. Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino. Fecundação. Gestação. Parto. Estacionalidade reprodutiva. Manejo reprodutivo das espécies de interesse zootécnico. Eficiência reprodutiva das espécies de interesse zootécnico. Noções de inseminação artificial em bovinos. Principais doenças da esfera reprodutiva

Bibliografia Básica:

- GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 2. Ed. São Paulo: ROCA, 2008. p. 395.**

- HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B., **Reprodução Animal**. Barueri/SP, editora Manole Ltda, 2004. p. 523.
- PALHANO, H. B. **Reprodução em Bovinos: Fisiopatologia, Terapêutica Manejo e Biotecnologia**. LF Livros, p. 249, 2008.

Bibliografia Complementar:

- AISEN, E. G.; BICUDO, S. D..**Reprodução ovina e caprina**. MEDVET LIVROS, p. 203, 200.
- CARAMORI JUNIOR, J.G. **Manejo Reprodutivo de suínos**. Editora LK.
- NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 2. Ed. Guanabara Koogan. 2008. 137p.
- SINGH, B.K.**Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda**. São Paulo: ANDRELI., p. 395, 2006.
- PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados a produção animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Ementa: Acompanhamento de Atividades de produção de animais ruminantes (Ex: Bovinos de Corte, Bovinos de Leite, Ovinos, Caprinos) dentro das seguintes áreas: Nutrição; Reprodução; Sanidade e Melhoramento Genético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição Animal:** as bases e os fundamentos da nutrição animal. - os alimentos. vol 1. São Paulo: Nobel, 1983.
- PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados a produção animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.
- PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento Genético Animal Aplicado à Produção Animal**. 5. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1988. 162 p.
- BOWMAN, D. D., et al. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8. Ed. Barueri, SP: Manole, 2006.
- GONÇALVES, P. B. D; FIGUEIREDO, J. R. de; FREITAS, V. J. de F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2008. 395 p.
- GOUVEIA, A. M. G et al. **Criação de Ovinos de Corte**. Minas Gerais, LK, 2009.
- OLIVEIRA, M. D. S. e SOUSA, C. C. de. **Bovincultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras**. Jaboticabal/SP. Ed. FUNEP/UNESP. 2009. 246p.

Ementa: adaptação, aclimação e termorregulação. Transferência de energia térmica. Ambiente tropical. Epiderme e pelame. Termorregulação. Consequências do stress térmico. Avaliação de adaptação. Melhoramento do ambiente. Adequação de construções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.
- FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2005.
- BAÊTA F.C. et. al. **Ambiência e edificações rurais – Conforto térmico**. Editora UFV. 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SILVA, R.G. **Introdução a bioclimatologia animal**. São Paulo: Nobel, 2000. 286p.
- MULLER, P. B. **Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2001.
- HAHN, G. L. **Bioclimatologia e instalações zootécnicas**. Jaboticabal, FUNEP, 1993.
- Temple Grandin e Catherine Johnson. **O bem estar dos animais:Proposta de Uma Vida Melhor para Todos os Bichos**. Editora ROCCO.
- Krebs, J. R. & N. B. Davies. **Introdução à ecologia comportamental**. 1996. Atheneu Editora, SP

Disciplina: Bovinocultura de Corte

Ementa:Pecuária de corte no Brasil. Principais raças de bovinos de corte e Bubalinos. Exterior de Bovinos. Estudo dos Zebuínos. Anatomia e Fisiologia do sistema digestivo dos bovinos. Escrituração zootécnica e programas de monitoramento de rebanhos de corte. Sistemas de produção. Fases de criação. Manejo reprodutivo, sanitário e alimentar. Cruzamentos e Melhoramento Genético em gado de corte. Avaliação de carcaças e qualidade da carne. Instalações. Etologia de bovinos e manejo racional. Custo de produção de bovinos. Bubalinocultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARCELLOS, J.O.J. et al. **Bovinocultura de corte: Cadeias produtivas e sistemas de produção**. Ed agrolivros.
- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. [Ed.].**Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados**. 5ª ed. Piracicaba: USP/FEALQ, 1995. 563 p.
- SANTOS, F.A.P.; MOURA, J.C. de; FARIA, V.P. de. [Ed.]. **Pecuária de corte intensiva nos trópicos**. Piracicaba: USP/FEALQ, 2004. 398 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- **BALL, P.J.H e PETERS A. R. Reprodução em bovinos**. Editora Roca
- PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. v.II, 760 p.

- MORAES, J. C. F.; JAUME, C. M.; SOUZA, C. J. H. de. [Ed.]. **Bovinos: condição corporal e controle da fertilidade**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 54 p.
- OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. de F. (org). **Bovinocultura de Corte: desafios e tecnologias**. Salvador, Ed. UFBA, 2007. 511p
- VALADARES FILHO, S. de C.; MARCONDES, M. I.; CHIZZOTTI, M. L.; PAULINO, P. V. R. [Ed.]. **Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados – BR-CORTE**. 2ª ed. Viçosa, MG : UFV, DZO, 2010. 193 p.

Disciplina: Forragicultura

Ementa: Importância da pastagem no contexto da produção de ruminantes. Pastagens no Brasil. Estabelecimento e manejo de pastagens. Nutrição mineral e adubação de pastagens. Degradação de pastagens. Recuperação e melhoramento de pastagens. Produção de sementes de plantas forrageiras. Pragas e plantas invasoras de pastagens e seu combate. Formação e manejo de capineiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MARTHA JÚNIOR, G.B.; VILELA, L.; SOUZA, D.M.G. Cerrado: **Uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2007. 244p.
- PIRES, W. **Manual de pastagens: formação, manejo e recuperação**. Viçosa, Minas Gerais. Aprenda fácil , 2006. 302p.
- FONSECA, D.M. da; MARTUSCELLO, J.A. [Ed.]. **Plantas forrageiras**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. 537 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DE SOUSA, D. M. G.; LOBATO, E. [Ed.]. **Cerrado: correção do solo e adubação**. 2ª. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 416 p.
- SILVA, S. C. **Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo**. Viçosa : Suprema, 2008. 115 p.
- PRIMACK, R. B. **Biologia da conservação**. Editora Efraim Rodrigues, 2003.
- VILELA, H. **Pastagem, Seleção de Plantas implantação e adubação**. Editora aprenda fácil, 2005.
- REIS, R.A. et al. **Forragicultura – Ciência, Tecnologia e Gestão dos recursos Forrageiros**. Editora – Funep, 2014.

Disciplina: Profilaxia e Higiene zootécnica

Ementa: Saúde e doença. Conceitos básicos sobre sanidade e higiene animal. Conceituação de infecção e epizootiologia. Destruição de cadáveres. Esterilização. Desinfecção: desinfetantes mais comuns. Higiene de bovinos; manejo higiênico da produção leiteira; manejo higiênico da exploração suína; manejo higiênico dos caprinos e ovinos; manejo higiênico das aves domésticas; manejo higiênico dos eqüídeos; manejo higiênico dos coelhos. Imunidade. Vacinação e aplicações de medicamentos: métodos de contenção dos animais. Profilaxia das principais doenças dos animais domésticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GERMANO, M. I. S & GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**: Qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. Barueri: Manole, 2011. p.1044.
- PEREIRA, A. S. **Higiene e Sanidade Animal**. Santaren: Publicações Europa, p. 233, 1992.
- QUINN P.J. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Artmed. 2005. 512p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOWMAN, D. D. **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8. ed. Barueri: MANOLE, p.422, 2006.
- CARAMORI JUNIOR, J.G. **Manejo Sanitário de Suínos**. 2 ed. Brasília: LK Editora, 2007. p.68.
- SANTOS, B.M. **Doenças Virais de importância nas aves**. UGV. p. 71, 2005.
- THRUSFIELD, Michael V. **Epidemiologia veterinária**. São Paulo: Roca, p. 556, 2004.
- TRONCO, V.M. **Manual para Inspeção da qualidade do leite**. 4ed. Santa Maria UFSM, 2010.p. 203.

Disciplina: Piscicultura e Aquicultura

Ementa: Piscicultura, carnicultura e ranicultura. Técnicas criatórias. Biotecnologia e melhoramento genético. Nutrição de organismos aquáticos. Sanidade de organismos aquáticos. Processamento e tratamento pós-colheita. Principais espécies cultivadas, sistemas de cultivo utilizados para cada espécie, densidades de estocagem, combinações de espécies em policultivos e os principais consórcios utilizados. Técnicas de manejo alimentar dos peixes, calagem e adubação dos tanques ou viveiros. Medidas preventivas contra as principais pragas ou doenças. Análise da viabilidade econômica de cultivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BALDISSEROTTO. B. **Fisiologia de Peixes aplicada à Piscicultura** UFSM, 2º Ed., 2009.
- MENEZES, A. **Aquicultura na Prática**, Ed. Hoper, 2005
- BALDISSEROTTO, L e GOMES, L. C. **Espécies Nativas para Piscicultura no Brasil**, Editora UFSM, 2º Ed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PAVANELLI, G. C. **Doença de peixes - profilaxia, diagnóstico e tratamento**. 3 ed. Editora EDUEM, Maringá, 2008.
- KUBITZA, F. **Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões**. Editora Degaspari, 2003.
- VIEIRA, R. H & S. dos F. **Microbiologia, higiene e qualidade do pescado**. São Paulo: Livraria Varela, 2004. 380 p.
- LOGATO, P. V. R. **Nutrição e Alimentação de Peixes de Água Doce**. Viçosa , Aprenda Fácil, 2000
- SANTOS, A.C.S. Tilápia: **Criação sustentável em Tanques-Rede**. Editora aprenda fácil.

Disciplina: Estágio Supervisionado III

Ementa: Acompanhamento de Atividades de produção de animais monogástricos (Ex: Equinos, Suínos e Aves) dentro das seguintes áreas: Nutrição; Reprodução; Sanidade; Melhoramento Genético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
- SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho.** Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSA, 1998. 388p.
- TISSERAND, J. L. **A Alimentação Prática do Cavalo.** Andrei: SP. 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FRAPE, D. L. N. **Nutrição e alimentação de equinos.** São Paulo: Roca, 2007.
- PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos da bioclimatologia aplicados à produção animal.** Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.
- VIEIRA, M. I. **Pecuária Lucrativa: zootecnia prática.** São Paulo: Prata. 2000. 136 p.
- CINTRA, A.G.C. **O Cavalo: características, manejo e alimentação.** São Paulo: Ed Roca, 2011.
- BONETT, L.P., MONTICELLI, C.J. **Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas).

8º Período

Disciplina: Optativa I

Disciplina a ser selecionada dentro do quadro das disciplinas eletivas

Disciplina: Bovinocultura de leite

Ementa: Bovinocultura de leite no Brasil e no mundo. Avaliação das opções genéticas para exploração de bovinos leiteiros em regiões tropicais. Sistemas de produção de leite. Instalações e equipamentos para produção leiteira. Fisiologia da Glândula Mamária. Manejo Sanitário. Doenças da produção em vacas leiteiras. Doenças da glândula mamária. Manejo Reprodutivo e Alimentar. Manejo nas fases de produção leiteira. eControle higiênico de ordenha. Sistemas de ordenha. Planejamento da Pecuária. Leiteira. Custos de produção em pecuária leiteira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- OLIVEIRA, M. D. S. e SOUSA, C. C. de. **Bovinocultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras.** Jaboticabal/SP. Ed. FUNEP/UNESP. 2009. 246p.
- OLIVEIRA, M.D.S. **Cria e recria de bovinos leiteiros.** Jaboticabal/SP. Ed. FUNEP. 2001, 180p.
- GONSALVES NETO, J. **Manual do produtor de leite.** Viçosa, MG : Aprenda Fácil, 2012. 864 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PEREIRA, J. C. **Vacas Leiteiras: aspectos práticos da alimentação.** Ed. Aprenda Fácil, Viçosa-MG, 2000. 198 p.
- LOPES, M. A; VIEIRA, P. F. **Criação de bezerras leiteiras.** Jaboticabal: Funep, 1998.69p.
- MACHADO, A. **Manual de bovinocultura de leite.** Belo Horizonte: Embrapa - gado de leite, 2010. 608 p.
- SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. **Manejo de bezerras leiteiras.** Viçosa: Aprenda fácil, 2011. 159 p
- PEIXOTO, A. M., MOURA, J. C., FARIA, V. P. **Bovinocultura de leite: fundamentos da exploração racional.** Piracicaba, SP: FEALQ, 1996.

Disciplina: Caprinocultura e Ovinocultura

Ementa:Caprinocultura no Brasil e no mundo. Raças caprinas e avaliação morfológica do tipo de produção. Aspectos reprodutivos. Produção de leite. Produção de carne. Instalações e manejo de caprinos. Ovinocultura no Brasil e no mundo. Raças ovinas e avaliação morfológica do tipo de produção. Produção de lã. Produção de carne. Aspectos reprodutivos. Instalações e manejo de ovinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de Ovinos.** Ed. Funep. Jaboticabal, SP. 2005.
RIBEIRO, S.D.A. **Caprinocultura – Criação Racional de Caprinos,** Nobel
MEDEIROS, L.P. et al. **500 Perguntas 500 Respostas – Caprinos.** EMBRAPA.2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PUG, D.G. **Clínica de Ovinos e Caprinos .** São Paulo: Editora ROCA. 2005.
- GOUVEIA, A.M.G et al. **Viabilidade Econômica da Criação de Ovinos de Corte,** Minas Gerais, LK, 2009.
- GOUVEIA, A.M.G et al. **Instalações para Criação de Ovinos de Corte,** Minas Gerais, LK, 2009.
- GOUVEIA, A.M.G et al. **Criação de Ovinos de Corte,** Minas Gerais, LK, 2009.
- CHAPAVAL, L; et al. **Manual do Produtor de Cabras Leiteira.** Aprenda Fácil – CPT, pag 2014.

Disciplina: Ciências Ambientais

Ementa: Teoria dos Sistemas: conceitos e definições; Dinâmica de Sistemas. Sistemas Ambientais: Ecossistemas, Biosfera, Ecosfera, Biótipos e Biomas. Desequilíbrios Ambientais. Água: o ciclo e os fins, consequências da ação antrópica do homem. Ar: evolução da atmosfera, alterações, causas e efeitos. Terra: definição, distribuição, ocupação, consequências e causas e alternativas de recuperação. Impactos ambientais e avaliações. Consciência ambiental e responsabilidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PINTO COELHO, R.M. **Fundamentos em Ecologia**. Ed. Artmed. Porto Alegre, RS 252pp. 2000.
- ODUM, E.P. **Ecologia**. Guanabara, Rio de Janeiro. 1983.
- RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 3ra Ed. Ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro. 470pp. 1996. Sala, °E.; Jackson, R.B. Mooney

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAVALCANTI, C.(org.) **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo. Ed. Cortez. Recife. Fundação Joaquim Nabuco. 1995. 429p.
- IGNACY, S. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. IGNACY, Sacha, Rio de Janeiro: 2008.
- MILLER JR. G. Tyler. **Ciência ambiental**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.
- POLETO, C. (org.). **Introdução ao Gerenciamento Ambiental**. Editora Interciência. Rio de Janeiro 2010.
- PRADO, T, M e I. P. **Biodiversidade Brasileira - Síntese do Estado Atual do Conhecimento**. Editora Contexto. 2002, pag. 176.

Disciplina: Manejo e Conservação de pastagens

Ementa: Manejo de Pastagens: Componentes do fluxo de biomassa em pastagens; Métodos de pastejo; Condições básicas para uso da lotação rotativa; Manejo do pastejo baseado na morfofisiologia da forrageira; Frequência de pastejo, Intensidade de pastejo Dimensionamento de um módulo sob lotação rotativa; Ajustes na pressão de pastejo; Novas perspectivas do manejo intensivo de pastagens; Técnicas de Produção de Silagens: Bioquímica e microbiologia das silagens, influência da água e do oxigênio na ensilagem, perdas na ensilagem e aditivos para silagem. Processo de ensilagem, tipos de silos, avaliação da qualidade das silagens. Técnicas de Produção de Feno: O processo de fenação (corte, secagem, enfardamento e armazenamento), características desejáveis em forrageiras para fenação, forrageiras para fenação, avaliação da qualidade dos fenos. Utilização da Cana-de-Açúcar como Volumoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LAZZARINI NETO, S. **Manejo de pastagens**. 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 124 p.

- SILVA, S. C. **Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo**. Viçosa: Suprema, 2008. 115 p.
- CUNHA, M. K.; DE CERQUEIRA JÚNIOR, W. R. **I Encontro Estadual de Pastagens do Tocantins**. Anais. Planaltina-DF: Embrapa Cerrados, 2006. 74 p. 8ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. [Ed.] **Produção de bovinos a pasto**. Piracicaba: USP/FEALQ, 1999. 352 p.
- SILVA, J.C.P.M. **Integração Lavoura Pecuária na Formação e Recuperação de Pastagens**. Editora Aprenda fácil.
- MARTIN, L. C. T. **Bovinos: volumosos suplementares**. São Paulo: Nobel, 1997. 143 p.
- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. [Ed.]. **Manejo da pastagem**. Anais do 11º Simpósio. Piracicaba : USP/FEALQ, 1994. 325 p.
- SILVA, S.C. da; PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. [Ed.]. **Intensificação de sistemas de produção animal em pasto**; Anais do 25º Simpósio sobre manejo de pastagens. Piracicaba: USP/FEALQ, 2009. 278 p.

Disciplina: Estágio Supervisionado IV

Ementa: Elaboração de projetos de implantação de culturas zootécnicas; etologia e bem estar animal; e condução de projetos na área de pastagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BALDISSEROTO, B & GOMES, L. C. (Org.). **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2005. 468 p.
- MELLO, H. V & SILVA, J. F. **Criação de Coelhos**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.
- VENTURIERI, G. C. **Criação de abelhas indígenas sem ferrão**. 2 ed. Belém – PA: Embrapa Amazônica Oriental, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA, 2006. 301 p.
- CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília – DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2006.
- CATAO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- HAHN, G. L. **Bioclimatologia e instalações zootécnicas**. Jaboticabal, FUNEP, 1993.
- DE SOUSA, D. M. G.; LOBATO, E. [Ed.]. **Cerrado: correção do solo e adubação**. 2ª. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 416 p.

9º Período

Disciplina: Optativa II

Disciplina a ser selecionada dentro do quadro das disciplinas eletivas

Disciplina: Mecânica e Máquinas Agrícolas

Ementa: Conhecimentos básicos da mecânica aplicada à agricultura. Tratores agrícolas. Máquinas agrícolas e implementos usados no preparo do solo. Máquinas agrícolas usadas em semeadura convencional. Máquinas agrícolas usadas em aplicação de defensivos agrícolas. Máquinas agrícolas usadas na colheita de grãos. Utilização e regulagens das principais máquinas e implementos agrícolas. Análise e desempenho operacional das máquinas agrícolas. Seleção de máquinas agrícolas. Agricultura de precisão. Gerenciamento das operações agrícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SILVEIRA, G. M. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa: Aprenda fácil, p. 333, 2001.
- SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Aprenda fácil, Viçosa, p.309, 2001.
- PORTELLA, José Antonio. **Semeadoras para plantio direto**. Aprenda fácil, Viçosa: 2001. p. 249.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AGUIAR, Adilson de Paula Almeida. **Manejo de pastagens**. CPT, Viçosa: 2007. p. 124
- PORTELLA, José Antonio. **Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem**. Aprenda fácil, Viçosa: 2000, p.190.
- SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para a pecuária**. São Paulo: NOBEL, 1997. p.124
- ORTIZ-CAÑAVATE, J. **Las maquinas agrícolas y suaplicación**. 6 ed. Aedos, Espanha, 2003, p. 526
- SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Aprenda fácil: Viçosa, p. 290, 2001.

Disciplina: Avicultura

Ementa: Avicultura de corte no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes e pintos de um dia. Manejo alimentar, sanitário e de instalações para produção de frangos de corte. Avicultura de postura no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes para postura. Produção de ovos comerciais. Incubatório. Avicultura e seus impactos ambientais. Produção de aves de corte e/ou de postura ambientalmente sustentáveis. Raças, alimentação, sanidade, instalações, equipamentos e manejo voltados a produção avícola sustentável. Inserção do pequeno avicultor no agronegócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOMES, P.C. et al. **Tópicos em manejo de matrizes pesadas**. Editora UFV, 2013.
- ALBINO, L.F.T.; TAVERNALLI, F.C. **Produção e manejo de frangos de corte**.
- SANTOS, B.M., et al. **Terapêutica e desinfecção em avicultura**. Editora UFV, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COTTA, T. **Frangos de corte**. Editora aprenda fácil, 2012.
- BELOLI, I.G.C.B.; NÉSPOLI, M.B. **Manejo sanitário para aves de subsistência**. Editora LK, 2007.
- GOMIDE, L.M. et al. **Processamento de frango (corte, recorte e desossa)**. Editora LK, 2012,
- COTTA, **Produção de pintinhos** Editora aprenda fácil, 2002
- VALVERDE, C.C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para frangos de corte**. Editora aprenda fácil, 2004.

Disciplina: Equideocultura

Ementa:Origens e domesticação de equídeos, Produção de equídeos no Brasil e no mundo, Raças, aptidões, Características zootécnicas (exterior, pelagens, andamento), Cruzamentos, Reprodução. Sistemas de produção de animais para as diferentes aptidões. Aspectos dos Manejos (geral, alimentar, reprodutivo, sanitário e de instalações). Planejamento da criação. Ginástica funcional. Teoria do adestramento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- TISSERAND, J. L. **A Alimentação Prática do Cavalo**. Andrei: SP. 1983.
- FRAPE, D. **Nutrição e Alimentação de Equinos**, São Paulo:ed Roca, 2008
- SILVA, T.M.S. **Hipologia**. Lisboa: Lidel, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GUILHON, P. **Doma Racional Interativa**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003
- CINTRA, A.G.C. **O Cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo: Ed Roca,2011
- TOLEDO, A. P. **Cavalos: Como corrigir aprumos, ferrar e cuidar dos cascos**. Viçosa: Ed Aprenda Fácil,2012
- FRANDSON, R.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. Rio de Janeiro, ed Guanabara Koogan, 2011.
- HENDRICKSON D. A. **Cuidados de Ferimentos para Veterinários de Equinos**. São Paulo, ed Roca, 2006

Disciplina: Suinocultura

Ementa:Análise da conjuntura da suinocultura. Sistemas de produção de suínos. As raças nacionais e estrangeiras. Melhoramento genético dos suínos. Instalações, equipamentos e ambiência. Reprodução e manejo de suínos. Manejo da alimentação de suínos. Controle sanitário em suinocultura. Manejo e tratamento de dejetos de suínos. Planejamento da criação de suínos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BONETT, L.P., MONTICELLI, C.J. **Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília:Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas).
- SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSA,1998.388p.
- BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA, 2006. 301 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARAMORI-JÚNIOR, J.G. **Manejo sanitário de suínos**. Editora L K, 2007.
- CARAMORI-JÚNIOR, J.G. **Manejo de Leitoes da maternidade a terminação**. Editora LK, 2006.
- LANA, R. P. **Nutrição e Alimentação Animal: Mitos e realidades**. 2 ed. Viçosa: UFV. 2007. 344p.
- REGAZZINI, P. S. **Suinocultura: Como planejar sua criação**. Editora Funep, 1996.
- FIALHO, E. T. **Alimentos alternativos para suínos**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2009.

Disciplina: Estágio Supervisionado V

Ementa: Acompanhamento de Atividades de planejamento e confecção de projetos de pesquisa para atividades de produção de animais de interesse Zootécnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ALVARENGA, M.A.F.P. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**. 3ª ed. Porto Alegre: SAFE, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Editora UNESP, 1995.
- BREVIDELLI, M.M. TCC - **Trabalho de Conclusão de Curso: guia prático para docentes e acadêmicos da área da saúde**. 7ª ed. São Paulo: Iátria, 2009.
- PEREIRA, J.M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ALMEIDA, E.O.C.; MORAES, I.F. **Guia para preparação de trabalhos científicos de conclusão de curso e de monografias**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
- EL-GUINDKY, M.M. **Metodologia e ética na pesquisa científica**. São Paulo: Livrarias Santos Editora LTDA, 2004.

10º Período

Disciplina: Optativa III

Ementa: Disciplina a ser selecionada dentro do quadro das disciplinas eletivas

Disciplina:Elaboração e Análise de Projetos Agroindustriais

Ementa: Introdução conceitual. Apresentação das técnicas para a elaboração e análise de projetos e empreendimentos agroindustriais. Avaliação de projetos agroindustriais. Aspectos técnicos e econômicos do estudo de mercado. Avaliação da viabilidade, e competitividade e da rentabilidade de projetos. Roteiro para elaboração do projeto. Apresentação do pré-projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- WOILER, S. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. Sao Paulo: Manole. 2001.(10)
- WILSON, W,G. **Inspeção Prática da Carne**. 7 ed. São Paulo: ed. Roca, 2010 (20)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PACHECO, A. O. **Iniciação a enologia**. São Paulo: Senac, 1995. 160p.(6)
- TELLES, P. C. S. **Materiais para Equipamentos de Processo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Interciência 2003.
- ARTHEEY, D. e ASHURST, P. R. **Processado de Frutas**. Zaragoza: ed. Acribia, 1997
- GONÇALVES, A.G. **Tecnologia do Pescado**. São Paulo: ed Atheneu, 2011
- ORDONEZ, J.A. et al. **Tecnologia de alimentos: Alimentos de origem animal**. Trad. Fatima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.vol. 2.

Disciplina: Tecnologia de produtos Agroindustriais

Ementa:Introdução à Tecnologia de Alimentos. Valor Nutricional dos Alimentos. Métodos de Conservação de Alimentos. Tecnologia de carnes e derivados. Tecnologia de leite e derivados. Industrialização e tecnologia de ovos. Tecnologia de pescado e Mel e derivados. Industrialização de produtos vegetais. Métodos de avaliação e controle de qualidade de alimentos agroindustriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- WILSON, W,G. **Inspeção Prática da Carne**. 7 ed. São Paulo: ed. Roca, 2010
- ORDONEZ, J.A. et al. **Tecnologia de alimentos: origem animal**. Trad. Fatima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.vol. 2.
- RAYGORODSKY, B. **Embutidos, da sobrevivência à Gastronomia**. São Paulo: ed Senac, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PACHECO, A. O. **Iniciação a enologia**. São Paulo: Senac, 1995. 160p.
- PINTO, P.S.A. **Inspeção e higiene de carnes**, Editora UFV, 2008.
- ARTHEEY, D. e ASHURST, P. R. **Processado de Frutas**. Zaragoza: ed. Acribia, 1997.
- GONÇALVES, A.G. **Tecnologia do Pescado**. São Paulo: ed Atheneu, 2011.
- GAVA, A. J. **Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicação**. Editora Nobel.2009.

Disciplina: Gestão estratégica e Marketing do Agronegócio

Ementa: Introdução à Administração Estratégica. Análise do Ambiente. Estabelecimento da diretriz organizacional. Formulação de Estratégia e Marketing. Controle estratégico. Elaboração de Projetos e viabilidade econômica de investimentos. Estudos de casos em administração estratégica de empresas agroindustriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GRACIOSO, Francisco. **Marketing Estratégico: Planejamento Estratégico orientado para o mercado**. Ed 6. São Paulo: Atlas, 2007
- BATALHA, Mario Otávio (org) **Gestão Agroindustrial**. Vol I e II. Ed 3, São Paulo: Atlas, 2007
- ARAUJO, Massilon J. **Fundamentos do Agronegócio**. Ed 2 São Paulo: Atlas, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Administração Estratégica na Prática: a competitividade para administrar futuro das empresas**. Ed 5. São Paulo: Atlas, 2007.
- JAKUBASZKO, RICHARD. **Marketing rural: como se comunicar com o homem que fala com Deus**. 2 ed. Viçosa. Editora: UFV, 2006.
- BATALHA, M.O. **Gestão do agronegócio**. Editora: Edufscar. 2005.
- KUNZ, A. et al. **Gestão Ambiental na Agropecuária**. Embrapa, 2007.
- SCHOUCHANA, F. **Gestão de Riscos no Agronegócio**. Editora Saraiva, 2013.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Trabalho individual e orientado por docente da FACTO, constando de desenvolvimento teórico/prática sobre um tema relevante ao agronegócio, realizado a partir de pesquisa bibliográfica ou de campo. Defesa com banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR - 6023 - Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.
- Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Zootecnia da FACTO.
- MEDEIROS, J. Bosco. **Redação Empresarial**. São Paulo: Editora Atlas. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HINDLE, T. **Como fazer apresentações. São Paulo:** Publifolha. 1999.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 2. ed. São Paulo: Editora Cortez. 2000.
- ABREU, A. S. **Curso de redação.** 12ª ed. São Paulo: Editora: Ática, 2003.
- ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar: Gerenciando Razão e Emoção.** 9ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial. 2006.
- FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. **Para Entender o Texto: leitura e redação.** 16 ed. São Paulo: Ática. 2000, 432p.

Disciplinas Optativas do curso

Avaliação e Perícia Técnica Agropecuária

Ementa: Introdução e conceituação de avaliação. Vistoria Técnica. Arbitramento. Perícia. Avaliação de Imóveis rurais. Métodos de avaliação: comparativo e renda. Avaliação das terras nuas. Avaliação de benfeitorias: produtivas e não produtivas. Avaliação de máquinas e implementos agrícolas. Avaliações de sementeiras. Avaliações de matas naturais. Laudo técnico. Apresentação de laudo e níveis de precisão das avaliações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FENSTERSEIFER, T. e SARLET, I. W. **Direito constitucional ambiental.** 2 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.

FIGUEIREDO, J. G. P de. **Curso de Direito Ambiental.** 4 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

MIRRA, A. L. V. **Participação, Processo Civil e Meio Ambiente.** São Paulo: Letras Jurídicas, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIM, A. H (Coord). **Dano ambiental – prevenção, reparação e repressão.** São Paulo, Revista dos Tribunais, 2001

YOSHIDA, C. Y. M. **Tutela dos interesses difusos e coletivos.** São Paulo: Juarez de Freitas, 2006.

BECHARA, E. **Licenciamento e compensação ambiental.** São Paulo: Atlas, 2009.

BENJAMIN, A. H; FIGUEIREDO, J. G. P. **Direito ambiental e as funções essenciais da Justiça.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

VITTA, H. G. **Responsabilidade civil e administrativa por dano ambiental.** São Paulo: Malheiros, 2008.

Produção e Preservação de Animais Silvestres e Exóticos

Ementa: Identificar as diversas classes, ordens e famílias de animais silvestres, selvagens e exóticos.

Elaborar as melhores técnicas de manejo para a manutenção de animais silvestres e exóticos em cativeiro e em vida livre. Distinguir e identificar comportamentos normais da

principais espécies em cativeiro .Legislação brasileira sobre animais silvestres. Sistemas de produção de animais silvestres. Preservação de animais silvestres. Animais em extinção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Hosken F. M.; Silveira, A. C. **Criação de pacas**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2002. 262p.
- Hosken F. M.; Silveira, A. C. **Criação de cutia**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2001. 234p.
- HUCHZERMEYER, F. W. **Doenças de Avestruzes e outras ratitas**. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 392 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Hosken F. M.; Silveira, A. C. **Criação de capivara**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2002. 291p.
- Hosken F. M.; Silveira, A. C. **Criação de ema**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2003. 380p.
- Souza , J. D. S. **Criação de avestruz**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2004. 211p.
- FAMILIAR, Abc da Agricultura. **Criação de abelhas** : apicultura. Brasília: embrapa informações técnicas, 2007. 113 p. ISBN 978-85-7383-415-4.
- MURAKAMI, A.F. **Produção de codornas japonesas**. Editora FUNEP, 1998.

Etologia e bem Estar Animal

Ementa:Fundamentos do comportamento animal. Evolução do comportamento e domesticação. Padrões comportamentais das espécies zootécnicas. Estresse e estereótipos. Comportamento e bem-estar animal. Bem-estar e produção, reprodução e saúde animal. Estatística aplicada ao comportamento. Tópicos especiais de pesquisa em bem-estar animal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Krebs, J. R. & N. B. Davies. **Introdução à ecologia comportamental**. 1996. Atheneu Editora, SP.
- LORENZ, K. **Fundamentos da Etologia**. 1995. Ed. UNESP, SP.
- DEL CLARO, K. **Introdução a ecologia comportamental: um manual para o estudo do comportamento animal**. Editora, Technical books, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Dugatkin, L. A. **Principles of Animal Behavior**. Norton, New York. 2ª edição, 2009.
- Danchin, E, et al. **Ecologia comportamental**, Editora Instituto Piaget.
- FERRAZ, M.R . **Manual de Comportamento Animal**. Editora Rubio, pag 224, 2011.

- FRASER. D. Tradução José Antonio Fregonesi. **Compreendendo o BEM-ESTAR ANIMAL: a ciência no seu contexto cultural.** Editora da universidade Estadual de Londrina, 2012
- Temple Grandin e Catherine Johnson. **O bem estar dos animais: Proposta de Uma Vida Melhor para Todos os Bichos.** Editora ROCCO.

Criatividade, Negociação e Empreendedorismo

Ementa: Conceituações Básicas. Pontos Básicos de uma Negociação. A Importância da Comunicação na negociação. O uso da Neurolinguística na Negociação. Variáveis que Influenciam as Negociações: Poder, Tempo e Informação. O Planejamento da Negociação. Estratégias de Negociação. Estilos de Negociação. O processo criativo. Criativa e inovação. Empreendedorismo: conceito, histórico. O movimento empreendedor no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- HISRICH, R D e PETERS, M. P. **Empreendedorismo** 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- SALIM, Cesar Simões [et al] **Construindo Planos de Negócios.** 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COLLINS, James C. **Empresas feitas para vencer.** Rio de Janeiro: Elsevier, São Paulo: Tecnologia Bancária, 2006.
- DAVENPORT, Thomas H. **Missão Crítica: obtendo vantagens competitivas com os sistemas de gestão empresarial.** Porto Alegre: Bookman, 2002.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Administração Estratégica na Prática: a competitividade para administrar futuro das empresas.** Ed 5. São Paulo: Atlas, 2007.
- BATALHA, M.O. **Gestão do agronegócio.** Editora: Edufscar.2005.
- SILVA. J,P.**Gestão e análise de risco de credito.** Editora Atlas.2008.

Associativismo, Cooperativismo e Extensão Rural

Ementa: Associativismo formal e informal; participação associativismo e estrutura social; educação participativa. Definição de cooperativismo. Doutrina e Organização Cooperativista. Auto-gestão. Movimento Cooperativista em São Paulo, Nacional e Mundial. Vantagens do cooperativismo. Cooperativismo Agropecuário. Diferenças entre Sociedade Cooperativa e Sociedade Mercantil. Escolas e Eficiência Cooperativa. Antecedentes históricos da extensão rural no mundo e no Brasil; agentes e agências financiadoras de extensão rural, assistência técnica e fomento agrícola; extensão rural e a transição agroecológica; extensão rural e o agronegócio brasileiro; enfoque sistêmico e diagnóstico rápido participativo; recursos visuais e multimeios; métodos em extensão rural; jornalismo rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 10 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1992. 93p.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Corporativo**. Rio de Janeiro: Editora Campus. 2003.
- FERREIRA, Â. D. D. & BRANDENBURG, A. **Para pensar: outra agricultura**. Curitiba: Editora da UFPR, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- THEODORO. S. H. **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. 1º edição. Editora Garamond. 2009.
- JAKUBASZKO, RICHARD. **Marketing rural: como se comunicar com o homem que fala com Deus**. 2 ed. Viçosa. Editora: UFV, 2006.
- GONÇALVES, C. W. P. Os (des) **caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2001.
- SROUR, R. H. **Poder, cultura e ética nas organizações**. Rio de Janeiro: campus, 1998.
- ABRANTES, J. **Associativismo e Cooperativismo**. Editora Interciência, 2004, Rio de Janeiro.

Topografia, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento

Ementa: Introdução. Noções elementares de um levantamento topográfico. Equipamentos topográficos tradicionais. Levantamento topográfico. Projeções cotadas – complementação: plano e superfície topográfica. Notas sobre a locação de obras rurais, edificações, etc. Locação de uma curva de nível. Divisão de terras: noções de georreferenciamento de propriedades rurais. Conceitos e fundamentos de sensoriamento remoto. Sistema de Satélites. Características Espectrais de Solo. Características Espectrais de Vegetação. Aplicações em Geologia. Recursos Hídricos. Índices de Vegetação. Balanço de Energia da Superfície Terrestre. Classificação de Imagem Digital. Processamento de Dados de Satélites. Sistema de Informações Geográficas. Conceituação e Importância do Geoprocessamento. Aquisição de dados espaciais. Criação de uma base de dados georreferenciada. Elaboração de mapas temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Borges, A. C. **Topografia aplicada a engenharia civil**. 2º edição, 1977.
- GALVÍNCIO, J. D. **Sensoriamento remoto e análise ambiental**. Ano 2012.
- IRINEU, F. **Pequenas Construções Rurais**. São Paulo: Livraria Nobel, 1983

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- NOVO, E.M.L.M. **Sensoriamento remoto - princípios e aplicações**. 2.ed. São José dos Campos: Edgard Blucher, 1992.
- MAGUIRE, D.E. **Desenho técnico problemas e soluções gerais de desenho**. 2004.
- SPECK, HANDERSON JOSÉ/ VIRGÍLIO VIEIRA PEIXOTO. **Manual básico de desenho técnico**. 6ª ED. REV. FLORIANÓPOLIS: ED. DA UFSC, 2010.

- NEIZEL, ERNAT. **Desenho técnico para construção cívil**: TRADUÇÃO DE MARION LUIZA SCHMIESKE. ADAPTAÇÃO DO ENG. KARL H. K. SCHMIESKE. SÃO PAULO. EDU-EDUSP, 1974
- ROCHA, ANA JULIA FERREIRA/ RICARDO SIMÕES GONÇALVES. **Desenho técnico**. 6ª ED. SÃO PAULO: PLEIADE, 2011. V.1.

Tópicos Especiais em Bovinocultura de Corte e Leite

Ementa: Diagnóstico da pecuária de corte e de leite no Brasil. Novas tendências dos sistemas de criação de bovinos de corte e de leite. Produção de novilho precoce e super-precoce. Criação de bezerras em bovinocultura leiteira Atualidades do manejo do rebanho de corte e de leite. Atualidades sobre a cadeia produtiva da carne e do leite no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GONSALVES NETO, J. **Manual do produtor de leite**. Viçosa, MG : Aprenda Fácil, 2012. 864 p.
- PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. v.I, 760
- PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. v.II, 760

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Auad, A.M. **Manual de bovinocultura de leite**. Brasília: LK Editora: Belo Horizonte: SENAR-AR/MG : Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010. 508 p.
- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. [Ed.] **Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional**. 3ª ed. Piracicaba: USP/FEALQ, 2000. 581 p.
- SANTOS, F.A.P.; MOURA, J.C. de; FARIA, V.P. de. [Ed.]. **Pecuária de corte intensiva nos trópicos**. Piracicaba: USP/FEALQ, 2004. 398 p.
- TEIXEIRA, J.C.; INÁCIO NETO, A.; DAVID, F.M.; ANDRADE, G.A. de; TEIXEIRA, L.de F.A.C. [Ed.]. **Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros**. Lavras: Ed. UFLA, 2002. 266 p.
- OLIVEIRA, M. D. S. e SOUSA, C. C. de. **Bovinocultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras**. Jaboticabal/SP. Ed. FUNEP/UNESP. 2009. 246p

Apicultura e Meliponicultura

Ementa: Introdução à apicultura. Classificação das abelhas. Morfologia e biologia das abelhas apis e meliponas. Implantação de apiários. Instalações e equipamentos em apicultura e meliponicultura. Manejo de abelhas apis e meliponas. Uso de Abelhas para polinização. Higiene e profilaxia em apicultura. Alimentação das abelhas. Produtos elaborados pelas abelhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. EMBRAPA. 2003.
- VENTURIERI, C. G. **Criação de abelhas indígenas sem ferrão**. Belém: Embrapa, 2004.
- PINHEIRO, A. L. **As árvores e a apicultura**. Editora UFV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos da bioclimatologia aplicados a produção animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.
- VIEIRA, M. I. **Pecuária Lucrativa: zootecnia prática**. São Paulo: Prata. 2000. 136 p.
- FAMILIAR, Abc da Agricultura. **Criação de abelhas** : apicultura. Brasília: embrapa informações técnicas, 2007. 113 p. ISBN 978-85-7383-415-4.
- CAVALCANTE, P.S e OLIVEIRA, J.S. **Manual prático de criação de abelhas**. Editora Aprenda fácil, 2005.
- HELMUTH, W. **Apicultura: Novos tempos**. 2º edição, 2005.

Direito Agrário

Ementa: Conceito e principais definições. Princípios que norteiam o Direito Agrário. Função social da propriedade. Das espécies de desapropriação. Terras devolutas. Da Reforma Agrária. Dos Contratos agrários. Crédito Rural. Empresa Rural. Empregado e empregador rural. Cooperativismo. Sindicalismo. Acidentes de trabalho. Previdência. Ações Agrárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MARQUES, B.F. Direito agrário brasileiro. 9º edição, 2011.
- ALBUQUERQUE, A. R.V. Da Função social da posse. Rio de Janeiro: Lúmen júris, 2002.
- ANTUNES, P. B. Curso de direito ambiental. Rio: Renovar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CASSETTARI, C. **Direito Agrário**. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARQUES JUNIOR, W. P. Direito Agrário. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARQUES, B. F. Direito Agrário Brasileiro. São Paulo: Atlas, 2012.
- SILVA, L. R. Propriedade Rural. Rio de Janeiro: Lúmen júris, 2001.
- ZELEDÓN, R. Z. Derecho Agrario. Nuevas Dimensiones. Curitiba: Juruá, 2001.

OPTATIVAS INSTITUCIONAIS

LIBRAS/ CH: 60

Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para

usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.
- QUADROS, Ronice. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997. [Recurso Digital - Minha Biblioteca].
- KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

• **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais brasileira.** Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.
- MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro: REVINTER, 2000.
- QUADROS, Ronice; STUMPF, Marianne. **Estudos Surdos IV.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2004. [Recurso Digital - Portal SME]. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19190.pdf>>
- VILHALVA, Shirley. **O despertar do silêncio.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2004. [Recurso Digital - Libras Gerais]. Disponível em: <<http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Despertardo-Silencio.pdf>>
- WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis Perrin. **Aprender a ver.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2005. [Recurso Digital].

• **HISTÓRIA E CULTURA AFRO –BRASILEIRA E AFRICANA/ CH: 60**

As grandes formações históricas do continente africano; Expansão mercantil e escravismo colonial na África e no Brasil; Teorias sociológicas e antropológicas sobre o negro no Brasil; Movimento negro no Brasil; As ações afirmativas e políticas de acesso do negro nas intuições sociais brasileiras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala.** São Paulo: Global, 2006.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2004.**

- KI-ZERBO, Joseph (org.). **História geral da África I: Metodologia e pré-história da África**. Brasília: UNESCO, 2010. [Recurso Digital - UNESCO].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FREIRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**. São Paulo: Global, 2004.
- FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Global, 2007.
- LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: LACED/Museu Nacional, 2006. [Recurso Digital]. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154565por.pdf> >.
- SILVÉRIO, Valter Roberto. **Síntese da coleção história geral da África, I: pré-história ao século XVI**. Brasília: UNESCO, MEC, EFSCar, 2013. [Recurso Digital].
- SILVÉRIO, Valter Roberto. **Síntese da coleção história geral da África, II: pré-história ao século XVI**. Brasília: UNESCO, MEC, EFSCar, 2013. [Recurso Digital]. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002270/227008POR.pdf> >

CIÊNCIA DA RELIGIÃO / CH: 60

Religião como fato sócio-psíquico-cultural. O mundo globalizado e a nova consciência religiosa. A relação entre a fé religiosa e a razão na modernidade, na contemporaneidade. A reflexão das ciências humanas sobre o fenômeno religioso. O estudo comparado dos diferentes itinerários religiosos. O respeito à diversidade cultural e o estudo especial das matrizes da religiosidade brasileira: euro-judaico-cristã, africana e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, Rubem. **O que é religião?** 4^a. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- FILORAMA, G. e PRANDI, C. **As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.
- HELLERN, V., NOTAKER, H. e GAARDER, J. **O livro das religiões**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOTO, Tommy Akira. **O Fenômeno religioso**. São Paulo: Paulus, 2004.
- BOFF, Leonardo. **Ecologia, Mundialização, Espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano**. Martins Fontes. São Paulo. 2010.
- BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial**. Brasília: Letraviva, 2000. 22
- BARBOUR. Ian G. **Quando a ciência encontra a religião**. São Paulo: Cultrix, 2004.

• **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS / CH: 60**

Perspectivas jus-históricas. Direitos Humanos de 1ª, 2ª e 3ª geração; Direito Humanos e formação para a cidadania; Violações. Proteção internacional (Direitos Humanos, Direito Humanitário e Direito dos Refugiados); Proteção Regional. Direitos Cívicos e Políticos. Direitos Econômicos, Sociais e Culturais; Sistema de Proteção (Global, Regional e Local); Sistema Interamericano de Proteção dos Direitos Humanos: Comissão e Corte Interamericana de Direitos Humanos; Análise de condenações do Estado Brasileiro por violações de direitos humanos. Especificação dos sujeitos de direito; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos. Igualdades e oportunidades.

• **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. **A humanização do direito internacional**. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.
- CARVALHO RAMOS, André de. **Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 14 ed. São Paulo: Saraiva 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e Justiça Internacional**. 5 ed. São Paulo: Saraiva 2014.

- COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- PEREIRA, Gustavo Oliveira Lima. **Direitos humanos e hospitalidade: a proteção internacional para apátridas e refugiados**. São Paulo: Atlas, 2014. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: < <http://www.catolica-to.edu.br/portal/> >. 5
- LAFER, Celso. **Reconstrução dos direitos humanos – um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2001.

• **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE / CH: 60**

A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental; Complexidade ambiental; Princípios e estratégias de Educação Ambiental; A Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável; Relação da natureza com a dimensão ambiental, à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social; Projetos pedagógicos em Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. Papyrus Editora, 1996.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia. 2009.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. Editora Petrópolis. 6º edição. São Paulo. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KINDEL, Eunice Aita Isaia. **Educação Ambiental: vários olhares e várias práticas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação 2004.
- PEDRINI, A.G. de (Org.). 1998. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. RJ:Vozes. 2008.
- SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond.2002.

- CASCINO, Fabio. **Educação Ambiental**. São Paulo: SENAC.1999.
- SÍLVIO, Gallo. **Ética e Cidadania: caminhos da filosofia**. São Paulo: PAPIRUS EDITORA. 2003.

XV METODOLOGIA DE ENSINO

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Em consonância com a proposta da Católica do Tocantins, o curso de Zootecnia é instigado ao cultivo de uma cultura de construção do conhecimento. Neste entendimento, o conhecimento e a cultura determinam uma nova epistemologia de educação universitária, entendida de forma dinâmica e participativa, sob critérios metodologicamente reconhecidos, com significativa participação de toda a comunidade acadêmica, em especial do acadêmico.

Assim, o processo educativo deve auxiliar o educando a fim de que seja capaz de pensar, argumentar e defender as próprias opiniões, e acima de tudo, ser capaz de enfrentar de maneira positiva e produtiva as situações difíceis.

O Curso de Zootecnia, ofertado pela Católica do Tocantins pauta-se em diferentes mecanismos que visam facilitar o aprendizado e a formação humanística do cidadão e, se orienta a partir dos seguintes critérios e mecanismos:

- A metodologia de ensino fortalece a relação “aprendizagem-ensino” com foco na pesquisa universitária, pois os acadêmicos traçam planos, usam diversos recursos disponíveis, refletem individual e coletivamente na produção de algo que terá características diversas;
 - o planejamento de trabalho, por ser flexível, proporciona que o tempo e as condições para desenvolvê-lo sejam sempre reavaliados em função dos objetivos inicialmente propostos, dos recursos à disposição dos acadêmicos e das circunstâncias que envolvem o Projeto;
 - leva-se em consideração que cada acadêmico é único. Portanto seu trabalho não deve ser comparado com outros ou

replicado. O problema que será investigado surge da necessidade do acadêmico e está relacionado com as experiências e expectativas do acadêmico e prevê o alcance de melhores resultados do processo de ensino-aprendizagem pois o caminho escolhido por um acadêmico ou grupo de acadêmicos é diferente daqueles escolhidos por outros acadêmicos ou grupos, daí a necessidade de cada um encontrar a orientação necessária para o seu percurso;

- reconhecimento que os participantes são únicos e que, por isso, é preciso dar tempo e condições aos mesmos para se conhecerem e definirem o seu próprio ritmo de aprendizagem;
- aposta na criatividade permitindo aos educandos acreditarem nas suas potencialidades para que possam refletir, criar, descobrir, crescer e desenvolver-se na trajetória da construção do seu próprio conhecimento. Todos podem aprender com todos, inclusive o educador.

O saber nunca é acabado e perfeito, mas sempre algo em constante devir. A função primordial do saber é ajudar o homem, como indivíduo e como membro de uma comunidade, a buscar sua realização pessoal e social. Este princípio será sempre condutor das ações do fazer docente.

No curso de Zootecnia, o acadêmico será o agente principal responsável por sua aprendizagem. Para tal, serão consideradas formas de ensino que busquem um aprendizado calcado em experimentações de situações reais.

Como estratégia para desenvolvimento do projeto pedagógico do curso e, em consonância com as concepções, princípios e fundamentos aqui propostos, consideram-se quatro momentos e formas de aprendizado:

•**Aprender com o professor:** o professor é um agente provocador que estimula a aprendizagem e a criatividade individual. Essa ação envolve reflexões, sínteses, discussões e questionamentos. Pode-se trabalhar palestras, aulas expositivas ou aulas dialogadas. O professor deve ser capaz de despertar o interesse e a vontade de saber.

•**Aprender com a pesquisa:** consiste em aprender a partir da própria investigação e descoberta do saber. É um momento ativo, de leitura, de reflexão individual e de internalização do conhecimento, no qual o acadêmico é convidado a

fazer associações próprias. O papel da Instituição é incentivar a pesquisa e propiciar orientação e acesso fácil e variado à informação.

•**Aprender com o outro:** consiste no momento de encontro, no qual o aprendizado se dá em debates e troca de conhecimento entre a comunidade da escola, de maneira não hierarquizada. Caracteriza-se como um incentivo à liberdade de expressão de ideias e ao desenvolvimento de espírito crítico, solicitado em explicitação de visões e opiniões. O papel da Instituição é estabelecer instâncias para debates dentro e fora das atividades formalizadas pelo currículo.

•**Aprender fazendo:** consiste num momento fundamental de consolidação do aprendizado e desenvolvimento de habilidades, no qual o aprendizado se dá a partir de experimentações do conhecimento em atividades práticas. Não se resume meramente à aplicação do conhecimento, mas à sua descoberta e construção. O papel do professor é propor a situação problema, oferecendo meios e orientação para a busca de seu entendimento e incentivar as soluções potenciais.

•**Aprender com a Extensão,** conhecimento gerado ou apreendido torna-se um espaço de aprendizagem ao ser transferido, tornando-se patente, produto transformador da sociedade ou projeto social, cultural, artístico, com potencial transformador da sociedade.

O curso prima pela adoção de metodologias ativas, onde o estudante é o protagonista de seu processo de aprendizagem. Ele será incentivado a buscar uma formação profissional, desenvolvendo suas habilidades de crítica, de criatividade, de engajamento e de empreendedorismo. Tudo isto sem perder a valorização de sua história e sua cultura.

Será vivenciada a simulação de equipes de trabalho profissional, onde o professor incentiva o acadêmico e os grupos de trabalho a superarem, cooperativamente, as situações de desafio e complexidade sugeridas. O professor orienta a pesquisa direcionada aos temas propostos, provoca a problematização, a percepção e a crítica sobre a realidade e compartilha conteúdos de apoio técnico, teórico, incentivando nos seus acadêmicos a postura autônoma.

Portanto, fortalecendo os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Zootecnia, atividades práticas e teóricas, individuais e em equipe estarão presentes durante todo o andamento do curso tais como:

- Aulas teóricas expositivas para aprofundamento de conceitos, complementadas por conferências e palestras previamente programadas com professores, profissionais especializados ou presença de convidados externos (entidades públicas e privadas, entidades de classe, comunidades, profissionais liberais etc.) como parte do trabalho didático regular;

- Viagens de estudos para a participação de Congressos e Feiras de Agronegócio;

- Aulas de campo e visitas técnicas no estado e fora do estado em áreas de ambiente natural, propriedades rurais, empreendimentos comerciais, empreendimentos industriais, entre outras;

- Pesquisas temáticas individuais e coletivas orientadas, bibliográficas e iconográficas, documentação e bancos de dados, projetos de pesquisa e extensão;

- Participação em atividades extracurriculares, como Workshop, Encontros de Cães e Criadores, Semanas acadêmicas, Exposições, Concursos, Premiações, Dias de Campo, Seminários internos ou externos a instituição para discussão de ideias e apresentação de trabalhos, bem como sua organização.

Desenvolvimento do Processo de Ensino – Aprendizagem

No curso de Zootecnia a aprendizagem se dá indissociavelmente no ambiente da sala de aula, no ambiente da pesquisa e no ambiente da extensão. O Conhecimento acumulado, sistematizado e transmitido gera indagações que necessitam de pesquisa e novos conhecimentos gerados, que para serem relevantes e significativos, devem ser transferidos, dando-lhes o caráter da extensionalidade. Desta forma, o momento da sala de aula, o momento da pesquisa e o momento da extensão tornam-se, a um só tempo, a experiência de aprendizagem.

O curso utiliza de forma parcial para elaboração de suas avaliações a metodologia ativa em conjunto com a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Estes procedimentos invocam uma prática pedagógica inovadora, na qual o aprendizado deve estar calcado em experimentações de situações reais. Estas novas formas de ensino/aprendizagem na perspectiva de integrar teoria/prática, ensino/serviço são consideradas estratégias eficientes no aprendizado, favorecendo a autonomia discente.

O curso zela para que na oferta de disciplinas optativas e outros componentes curriculares seja garantida a flexibilidade. As atividades Acadêmicas Discentes contemplam os seguintes Componentes Curriculares:

- Atividades Complementares;
- Disciplinas;
- Estágio Curricular Supervisionado;
- Extensão e Iniciação Científica ou Pesquisa;
- Trabalho de Conclusão de Curso;
- ENADE

O curso adota quatro disciplinas institucionais, como optativas, sendo elas: Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos, e Educação Ambiental e Sustentabilidade. São ofertadas anualmente, sendo duas no primeiro semestre e duas no segundo semestre de cada ano. Todos os acadêmicos podem, ao longo do seu curso, adicioná-las em seus currículos, para efeito de integralização do curso.

No curso de Zootecnia a o conhecimento é transmitido, além da sala de aula, através do planejamento, organização e participação dos acadêmicos em palestras, seminários, workshop, visitas técnicas, dias de campo, feira agrotecnológica (Agrotins), congressos e semana acadêmica, de forma a aproximar o meio acadêmico com o mercado de trabalho

Socialização do conhecimento

O curso de Zootecnia socializa o conhecimento adquirido em eventos tais como workshops, Seminários, Congressos, Encontro de cães, Vistas Técnicas, Dias de Campos, Feiras de agronegócios, dentre outros através de informativos no site da instituição, em redes sociais e nas salas de aula.

Materiais pedagógicos

A partir das delimitações decorrentes do Projeto Pedagógico, os docentes têm livre iniciativa de desenvolvimento do material utilizado na ministração dos conteúdos das disciplinas de sua responsabilidade.

O princípio da unicidade se garante pelo indicativo de ementas e conteúdos aprovados no ementário das disciplinas. Estas podem ser reorganizadas a partir de propostas individuais, porém, somente poderão ser efetivadas após análise coletiva realizada pelo NDE do curso e aprovada pelo CEPE da Instituição, instância máxima de deliberação Institucional. Para a produção de materiais, as normatizações a serem seguidas são estabelecidas com base nas Normas Técnicas Brasileiras para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos.

Para o aprimoramento da prática docente o Núcleo de Apoio Didático e Metodológico (Nadime) mantém Plano de Apoio às atividades didáticas e também para a construção de materiais pedagógicos (momentos de teoria e de prática). Há incentivo à criação de materiais pedagógicos, principalmente de forma coletiva, interagindo com os discentes, e interdisciplinar. Neste sentido, são ofertadas Cursos e Oficinas de Formação com o objetivo de estimular e promover o processo de formação do corpo docente.

A ênfase para o período de 2018-2022 estará no desenvolvimento de materiais para o novo Ambiente Virtual Institucional, bem como para adoção de estratégias de aprendizagem que colaborem para o protagonismo do estudante em seu processo de formação.

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem

As Tecnologias de Comunicação e Informação constituem-se um campo real de transformação na forma como grande parte das comunidades acadêmicas se comunicam, relacionam e estabelecem vínculos de interação entre indivíduos e comunidades.

Para a comunicação, transmissão de saberes e desenvolvimento da relação de ensino aprendizagem do corpo docente com o corpo discente da Instituição, o setor de Tecnologia de Informação adota uma nova plataforma, em parceria com a Google for Education: a Google Classroom.

Essa plataforma ajuda a tornar o aprendizado mais eficaz, dentro e fora da IES. Proporciona eficiência às tarefas diárias, dá aos docentes as ferramentas para envolver cada acadêmico, motivando-os a utilizar os dispositivos de que dispõem, além de promover processos de colaboração e aprimoramento.

Outro aspecto de desenvolvimento tecnológico foca na comunicação com o público interno e externo realizado por meio do portal educacional, do RM, da utilização de comunicação por e-mail, da permanência da Instituição em redes sociais. Para a Católica do Tocantins, as utilizações das TICs são meio de levar o conhecimento num formato contemporâneo que agiliza e possibilita o acesso à informação.

No âmbito do curso de Zootecnia, o uso de ferramentas de tecnologia da informação está previsto na estrutura curricular, em disciplinas como Estatística básica, Estatística Experimental, Metodologia Científica, Introdução à Zootecnia, Topografia, sensoriamento remoto e geoprocessamento, Nutrição de monogástricos, nutrição de ruminantes, entre outras que usam os laboratórios de informática devidamente equipados com softwares para serem

utilizados como espaço de aprendizagem e também de apoio para atividades extraclasse, favorecendo um ambiente para realização de trabalhos e pesquisas acadêmicas.

Atividades de Tutoria – Modalidade Semipresencial

As atividades de tutoria se dá de acordo com o Art. 11º Regulamento aprovado aos vinte e quatro dias do mês de maio do ano de dois mil e dez, em reunião ordinária do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão –CEPE e pela Resolução CEPE Nº 08/10 de 01 de junho de 2010.

O curso adota os ambientes virtuais como meio de aprendizagem, para tanto, mantém uma Plataforma Institucional que sustenta o Ambiente Virtual de aprendizagem AVA. Todas as proposições de atividades são inseridas na plataforma pelo docente responsável pela disciplina e, são por ele acompanhadas. O curso pode também ofertar algumas disciplinas à distância, observados os limites legais. Neste caso, poderá promover encontros presenciais, de acordo com a previsão dos Planos de Ensino.

XVI ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

Em função das demandas contemporâneas, a Católica do Tocantins, compreende a necessidade emergente de privilegiar na formação dos estudantes, ações que tenham como foco a aprendizagem significativa, reconhecendo a capacidade de se posicionarem de maneira crítica, criativa e inovadora nas diferentes atividades da ação educativa. Desta forma, além do estudante realizar tarefas e trabalhos, ele deve entender que esta atividade aulas teóricas e práticas visando à produção de aprendizagens significativas por meio da problematização, transformação de espaços e tempos de discussão, investigação e aprofundamento de conceitos, tudo isso com o objetivo de transcender o que já foi aprendido, para o entendimento de que atua como processo contínuo.

Para isto a sistematização do Trabalho Efetivo Discente (TED) se dará em momento de aula, quando a interdisciplinaridade é promovida pelos docentes do curso e ainda em momentos para desenvolvimento de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório, de Trabalho de Conclusão de Curso e das Atividades Complementares. Todas estas atividades estão normatizadas pelo CEPE e o acadêmico tem acesso às informações por meio dos Manuais da Escola.

Acredita-se que estas oportunidades darão subsídio para melhor operacionalização do currículo de cada acadêmico, valorizando as práticas, saberes e experiências dos sujeitos

em formação. A participação na maior feira de agronegócio da região norte, a Agrotins, a comemoração do dia do Zootecnista, os Dias de Campos, Workshops, Ciclos de palestras, Semana da piscicultura, Semanas Acadêmicas dentre outros, auxiliam na formação do conhecimento, abrindo horizontes através do desenvolvimento do senso crítico, acrescentando ao acadêmico novos olhares sobre as novas tendências e tecnologias aplicadas no Agronegócios.

Estágio Curricular

No curso de Zootecnia, o estágio é compreendido como uma atividade pedagógica desenvolvida em situação real que possibilita ao estudante consolidar sua formação pessoal, profissional e cidadã, além de desenvolver competências, habilidades e atitudes específicas, requeridas pelo mercado de trabalho. O estágio integra o itinerário formativo do estudante e faz parte do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, fazendo a relação do processo da formação educacional e profissional, ambas garantidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/1996, e pela Lei nº 11.788/2008 contemplando, assim, a articulação teoria e prática. Para matricular no Estágio Obrigatório o acadêmico deverá ter concluído pelo menos 30% das disciplinas do curso.

A diversidade das oportunidades de estágio oferecidas por empresas e entidades afins, garantem abrangência para qualificação dos profissionais requeridos pelo mercado de trabalho em consonância com o perfil do egresso do curso de Zootecnia. Essa inserção do estudante em um ambiente real de trabalho mantém sintonia com as exigências do mercado, familiarizando-o com o contexto profissional.

O estágio possibilita o desenvolvimento de competências individuais, colocando o estudante frente a uma realidade diversa ao âmbito acadêmico, ampliando seu senso de responsabilidade e compromisso com a cidadania.

O Estágio Curricular abrangerá uma ou mais áreas do conhecimento Zootécnico, aplicado às tarefas de manejo nutricional e alimentação de animais domésticos, manejo e conservação de pastagens e produção de volumoso suplementares, manejo reprodutivo e sanitário dos animais domésticos, melhoramento genético, instalações rurais, bem estar animal, planejamento das atividades pecuárias, administração e custos de produção, análise de alimentos, formulação de dietas e análise da viabilidade econômica da atividade pecuária, que poderão ser desenvolvidas para qualquer espécie de interesse zootécnico: bovinos, caprinos, ovinos, suínos, aves, eqüinos entre outros.

O estágio desenvolver-se-á em empresas, instituições, estabelecimentos, propriedades rurais, cooperativas, frigoríficos, laticínios, fábricas de ração e suplementos, empresas agropecuárias, e entidades que realizam trabalhos relacionados com o exercício profissional do Zootecnista, segundo a legislação em vigor. Deverá existir um convênio firmado entre a Faculdade Católica do Tocantins e o local de desenvolvimento do estágio.

No curso de Zootecnia os Estágios são classificados como: Estágio Supervisionado Obrigatório e Estágio Supervisionado Não Obrigatório, conforme a legislação em vigor.

O Estágio Supervisionado Obrigatório constitui-se em uma atividade curricular, com carga horária de 300 horas, cujo cumprimento é requisito para integralização da carga horária e conclusão do curso. O Estágio Supervisionado Obrigatório está condicionado à matrícula no componente curricular, nos períodos indicados na matriz curricular do curso e ao atendimento aos requisitos definidos no PPC e no Manual de Estágio Supervisionado (ME).

O desempenho do estagiário será avaliado mediante critérios definidos pela legislação em vigor, previstos nos Planos de Ensino e no ME do curso, cujos instrumentos de avaliação do estágio obrigatório serão desenvolvidos pelo Núcleo de Docentes Estruturantes (NDE) do curso, de acordo com o regulamento aprovado pelo CEPE e com as normas do MEC.

O curso de Zootecnia incentivará a prática do Estágio Supervisionado Não Obrigatório, a fim de que o estudante veja no ambiente de trabalho a relação entre teoria e prática, pois o estágio é uma rica oportunidade onde se faz a ligação entre ensino, pesquisa e extensão.

No curso de Zootecnia o Estágio Supervisionado Não Obrigatório poderá ser aproveitado como Atividade Complementar ou outras atividades acadêmicas, desde que comprovada sua efetivação pelo Termo de Compromisso de Estágio – TCE e a entrega do relatório final de estágio e, certificada pela Coordenação do Centro Superior de Ciências Agrárias e Ambientais, observando as normas e regulamento de atividades complementares aprovadas pelo CEPE.

O Professor Orientador e o Coordenador do Centro Superior de Ciências Agrárias e Ambientais, serão responsáveis pelo acompanhamento dos processos e a operacionalização dos Estágios Supervisionados Obrigatórios e Não Obrigatórios. Estes professores irão intermediar ações para que os estudantes possam realizar seus Estágios Supervisionados em conformidade com a proposta pedagógica do curso e em sintonia com a legislação vigente, tendo como referência o regulamento.

Acompanhamento do estágio

O estágio Supervisionado Obrigatório ou Supervisionado Não Obrigatório está sob a responsabilidade do Professor Orientador e do Coordenador do Centro de Ciências Agrárias, da Faculdade Católica do Tocantins. Esses professores terão a função de acompanhar os processos e a operacionalização de todo processo relativo ao estágio, intermediar ações para que os estudantes possam realizar seus Estágios Supervisionados em conformidade com a proposta pedagógica do curso e em sintonia com a legislação vigente, tendo como referência o regulamento institucional.

Durante o estágio não obrigatório o acadêmico é acompanhado por um orientador do Centro de Agrárias. Este docente é responsável por auxiliar o acadêmico na escolha do estabelecimento de estágio, acompanhar o andamento do mesmo, e orientá-lo na elaboração do Relatório Final de Estágio.

Ao longo de todo processo o acadêmico também é acompanhado, no local do estágio, por um supervisor, sendo esse profissional graduado no mínimo há dois anos, com atuação nas áreas de Zootecnia. O supervisor poderá participar do processo de avaliação, fazendo suas considerações quanto à atuação do acadêmico no decorrer do estágio e, comunicar ao Professor Orientador sobre qualquer situação atípica, em qualquer momento do processo.

Para realização do Estágio Obrigatório o estudante deverá, no prazo estabelecido no calendário acadêmico, realizar sua matrícula. No início do semestre letivo receberá o Plano do Estágio e, ao final deverá entregar os relatórios em conformidade com este Plano. As disciplinas deste Componente Curricular terão um ou mais professores, obedecendo à especificidade da disciplina e o quantitativo de acadêmicos.

Relevância do estágio e da prática profissional

O estágio curricular supervisionado visa complementar o processo de aprendizagem, tornando-se o elo principal de ligação do estudante com o mercado de trabalho. O estágio oferece ao estudante a oportunidade de um maior envolvimento com as situações práticas do cotidiano do profissional de Zootecnia e um avançado contato com o ambiente de trabalho. Sendo uma oportunidade ímpar para o acadêmico aprimorar a conexão entre a teoria e a prática.

A diversidade das oportunidades de Estágio oferecidas, por empresas e entidades afins, nas mais diversas áreas de formação, garante abrangência para a qualificação dos profissionais requeridos pelo mercado de trabalho. Essa inserção do estudante em um

ambiente real de trabalho mantém sintonia com as exigências do mercado, familiarizando-o com o contexto profissional.

O Estágio Supervisionado possibilita o desenvolvimento de competências profissionais, colocando o estudante frente a uma realidade diversa ao âmbito acadêmico, ampliando seu senso de responsabilidade, ética e compromisso com a cidadania.

XVII Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular, regulamentado por instrumento próprio, aprovado pelo CEPE da Facto. Realizado pelo estudante sob orientação docente, centrado em determinada área teórica-prática ou de formação profissional, como atividade de integração e síntese de conhecimentos construídos ao longo do curso, bem como em apropriação de metodologias e técnicas de pesquisa.

O TCC consiste em uma pesquisa ou atividade investigativa, orientada, que aborda uma temática específica da formação do estudante ou que tenha interface com a área de inserção do curso. Deve ser expressamente elaborado na sua estrutura formal, considerando as disposições estabelecidas pela Instituição em documento próprio, e no estrito cumprimento das normas da ABNT.

O TCC no curso de Zootecnia é um componente curricular, que só poderá ser cumprido a partir de 80% das disciplinas cursadas.

As atividades deste Componente Curricular se resumem em: Elaboração e aprovação de um projeto de trabalho técnico-científico e execução do trabalho e apresentação para avaliação.

O curso considera como modalidades de TCC, trabalhos apresentados na forma escrita padrão monografia, artigo científico e relatório de atividades, desenvolvido de forma individual.

Obrigatoriamente, a orientação será realizada por um professor pertencente ao quadro de docentes da Instituição, preferencialmente que esteja em Regime de Tempo Parcial ou Integral, e o estudante só poderá ser considerado orientando de TCC quando estiver regularmente matriculado no respectivo componente curricular, e cabe a ele, de acordo com o calendário acadêmico, inscrever-se junto à Coordenação do Curso para definição da temática e de seu professor orientador.

O estudante que não entregar o TCC até a data, horário e local especificados pela Instituição, estará reprovado nesse componente curricular, devendo se matricular e cursá-lo novamente na íntegra.

A avaliação do TCC será também por meio de banca examinadora, que utilizará formulário próprio, criado pelo NDE

A banca examinadora será composta por, pelo menos, um professor da Católica do Tocantins, com reconhecida qualificação, além do professor orientador. O orientando e o orientador poderão sugerir o(s) membro(s) para constituir a banca examinadora, com aceite do professor supervisor e do Coordenador. A banca examinadora será, preferencialmente, presidida pelo professor orientador. Todos da banca serão certificados pela Facto

Os componentes que participarão da banca examinadora deverão receber, com prazo mínimo de 15 dias de antecedência, um exemplar do TCC, para a devida leitura e apreciação.

A avaliação da banca examinadora para o TCC deverá ser lavrada em ata de defesa de TCC, com os registros de dia, horário, local, aprovação ou reprovação do estudante, além de observações pertinentes ao ato da defesa. A ata, com o registro da defesa do TCC, assinaturas dos membros e eventual indicação para publicação, devem ser encaminhadas à Secretaria Acadêmica para o devido registro e arquivamento.

O professor orientador poderá pleitear a dispensa de apresentação à banca examinadora, caso o TCC seja aceito para publicação em periódico de reconhecida relevância acadêmica ou selecionado para apresentação em evento científico.

A apresentação em defesa oral do TCC deverá constituir-se em uma sessão pública, em que o estudante fará uma exposição do conteúdo de seu trabalho, que será seguida de respostas aos questionamentos da banca examinadora e de suas considerações finais. Para isto ele terá de 20 a 30 minutos para apresentar seu trabalho seguida pela argüição da banca avaliadora.

A banca examinadora poderá sugerir ao estudante alterações no TCC, que deverão ser realizadas no prazo máximo de 15 (quinze) dias, cuja aprovação estará condicionada ao cumprimento do prazo, ao atendimento às sugestões da banca, sem necessidade de nova defesa.

Caberá ao professor orientador a atribuição da nota final deste trabalho. Esta nota será aferida por média de duas notas, uma do orientador, que considerará todo o processo de orientação e elaboração do TCC, e outra que é a nota atribuída pela Banca.

O TCC aprovado e recomendado para publicação deverá ser encaminhado pelo Coordenador do curso para Biblioteca, em arquivo eletrônico. Nenhum TCC deverá ser publicado antes de sua defesa.

Relevância do trabalho de curso

Um dos maiores desafios para o acadêmico na realização do trabalho de conclusão é saber exercer com sabedoria e competência sua autonomia. É o primeiro contato do acadêmico com a autonomia profissional. Começando pela responsabilidade de definição do tema, que é de livre escolha, pela capacidade de identificar e definir prioridades e gerenciar o próprio tempo, percepção da importância desse trabalho para o desenvolvimento da carreira e como oportunidade de crescimento, demonstração do nível de dedicação e comprometimento em criar um trabalho de alto nível.

Os professores orientadores têm o papel de examinar com cuidado as diferentes etapas que se apresentam ao longo do processo, discutindo-as e avaliando-as com os acadêmicos. Informações, interpretações e decisões são de inteira responsabilidade dos acadêmicos, exatamente como será na vida profissional que se inicia no fim desse processo.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), centrado em determinada área teórica-prática ou de formação profissional, será atividade de integração e síntese de conhecimentos construídos ao longo do curso, e uma oportunidade de iniciação em metodologias e técnicas de pesquisa.

A elaboração do TCC possibilita o aprofundamento dos conhecimentos inerentes à área de formação, o exercício das competências adquiridas ao longo do curso e ainda, contribui para:

- Despertar a vocação científica;
- Desenvolver aptidões e gosto para a pesquisa;
- Reforçar a integração entre a graduação e a pós-graduação;
- Estimular a produção científica em coautoria docente/discente;
- Desenvolver a capacidade de correlação entre conhecimento científico e social;
- Contribuir para a formação pessoal, profissional e cidadã.

São objetivos do trabalho de conclusão do curso de Zootecnia

- Incentivar o processo de investigação científica.
- Desenvolver nos estudantes a capacidade de síntese e integração de conhecimentos construídos.
- Dominar técnicas e metodologias de pesquisa.
- Aprimorar a capacidade crítica de interpretação.
- Articular conhecimentos teórico-práticos.
- Fomentar a produção científica.

XVIII Atividades Complementares

O Curso de Zootecnia segue os regulamentos institucionais e as orientações para cumprimento das atividades complementares como sendo componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam ampliar habilidades, competências e conhecimentos do estudante que são adquiridas em ações de ensino, pesquisa e extensão.

As Atividades Complementares compõem o currículo do curso, com carga horária de 300 horas, conforme definido na estrutura curricular, e estão divididas em três eixos, a saber: ensino, pesquisa e extensão que busquem o aprofundamento temático e interdisciplinar, o aprimoramento profissional, a interação com a comunidade e com o mercado, e ampliem os horizontes da formação profissional, social, cultural e cidadã do estudante.

Essas atividades acontecem, dentro e fora do ambiente escolar, por meio da prática de estudos e de atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho.

Como componente curricular flexível e relevante para o delineamento do perfil do egresso a ser formado, as atividades complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica, extensão, monitoria, eventos científicos, culturais, programas e cursos oferecidos por organizações. E ainda, as experiências e vivências acadêmicas internas e externas com a finalidade de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, disseminar conhecimentos, favorecer a prestação de serviços, promover a pesquisa tecnológica e a difusão cultural.

Serão consideradas atividades de ensino a serem validadas como atividades complementares:

- I. monitoria em disciplinas dos cursos ofertados pela instituição;
- II. estágio não obrigatório desenvolvido com base nos convênios firmados com a instituição;
- III. disciplinas pertencentes a outros cursos superiores da instituição ou de outras instituições de ensino superior, devidamente comprovadas quanto à frequência e aprovação, desde que não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos;
- IV. trabalho de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses realizadas na instituição ou em outras instituições de ensino superior, em que o acadêmico participa como ouvinte;

V. cursos livres de idiomas, comunicação e expressão e de informática, com frequência e aprovação, cujas cargas horárias não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos;

VI. visitas técnicas extra disciplinar monitoradas por docentes da instituição;

VII. programas de intercâmbios nacional ou internacional, realizados em outras instituições de ensino superior;

VIII. atividades complementares realizadas na modalidade virtual.

Serão consideradas atividades de pesquisa a serem validadas como atividades complementares:

I. trabalhos de iniciação científica;

II. trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados na instituição e em eventos científicos;

III. trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos científicos específicos ou seminários e publicados em anais, mencionando o nome da instituição;

IV. trabalhos científicos publicados em revista de circulação nacional, registrando o nome da instituição;

V. trabalhos científicos publicados em periódicos científicos, registrando o nome da instituição;

VI. livros ou capítulos de livros publicados, registrando o nome da instituição, quando for o caso;

VII. bancas de TCC, dissertações e teses, em que o acadêmico participa como ouvinte;

VIII. eventos científicos, internos e externos (semana acadêmica, jornada, congresso, simpósio, fórum, entre outros), nos quais o acadêmico participa como apresentador ou ouvinte;

IX. eventos científicos ou culturais promovidos pela instituição, nos quais o acadêmico participa de sua organização;

X. atividades de iniciação científica (acadêmico bolsista ou voluntário).

Serão consideradas atividades de extensão a serem validadas como atividades complementares:

I. eventos de extensão promovidos pela instituição e por outras instituições de ensino superior;

II. cursos e/ou eventos internos ou externos à instituição, de interesse da comunidade, nos quais o acadêmico participa como coordenador ou como componente de comissão organizadora;

III. ligas acadêmicas, atlética, jornal do curso e/ou da instituição, diretório acadêmico, entre outros, em que o acadêmico participa de sua organização;

IV. programas sociais, voluntários, tais como: comunidade solidária, escola solidária, projeto amigos da escola, Projeto Rondon, ou afins, em que o acadêmico participa, em suas diversas ações;

V. eventos culturais promovidos pela instituição ou organizações afins.

VI. Atividades de extensão (acadêmico bolsista ou voluntário) em projetos institucionais.

Acompanhamento das atividades complementares

As Atividades Complementares do currículo do curso de Zootecnia devem ser desenvolvidas de forma desmembrada, abrangendo os primeiros nove semestres letivos do curso, totalizando 300 (trezentas) horas de atividades. As ações educativas desenvolvidas no âmbito das aulas práticas e do estágio curricular não poderão ser computadas como atividades complementares.

O cumprimento da carga horária total das atividades complementares é de responsabilidade do acadêmico, devendo este estar atento à divulgação dos eventos disponíveis, oferecidos pelo curso ou por outras instituições. O discente deverá ter com uma postura proativa para complementar a sua formação profissional com estas atividades.

As horas de atividades complementares deverão ser requeridas, via portal, ou mediante requerimento padrão entregue à central de atendimento. Para validação das atividades realizadas, será considerando a data prevista no calendário semestral divulgado pela Instituição.

No ato da entrega do requerimento, o discente deverá entregar a documentação comprobatória, com clara discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga horária e formas de organização ou realização.

O acadêmico deverá desenvolver as atividades em pelo menos 2 (dois) eixos, dos três, ensino, pesquisa e extensão. Porém, a carga horária de cada eixo não poderá ultrapassar 50% em cada eixo.

Já os acadêmicos transferido de outra IES, para a Católica do Tocantins, deverão cumprir a carga horária de atividades complementares previstas nos Projetos Pedagógicos

dos Cursos, que podem, inclusive, se for o caso, solicitar no ato da transferência, a reavaliação das atividades já realizadas na IES de origem.

Relevância das atividades complementares

O desenvolvimento de atividades complementares por parte dos discentes é fundamental para o somatório de conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica. Não obstante, estimula a busca contínua por conteúdos e atualizações, característica fundamental ao longo de toda vida do profissional.

Tal procedimento ainda capacita o acadêmico nas áreas do conhecimento que mais o atraem tornando-o mais preparado e confiante para atuar no mercado de trabalho. Também o aproxima de profissionais já graduados, o que possibilita um intercâmbio de conhecimentos e interesses.

Monitoria

O Curso de Zootecnia assim como os demais cursos da Facto, é contemplado semestralmente com bolsas para o Programa de Monitoria. Este Programa tem por objetivo intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da vida acadêmica, e se dá em dois níveis: Monitoria Remunerada, quando o acadêmico selecionado é contemplado com uma bolsa e Monitoria Voluntária, ambas com mesmas atribuições e objetivos.

À Coordenação de Curso cabe estabelecer o Plano Semestral de Atividades de Monitoria, que prioriza aquelas disciplinas de caráter prático ou que contemplem processos didático-pedagógicos inovadores. Há sempre um processo seletivo para avaliação de candidatos, amplamente divulgado.

Conforme Regulamento Institucional, a monitoria terá vigência semestral e deverá ser solicitada nos meses de novembro e junho. Dessa forma, o processo seletivo deverá ocorrer antes desses períodos, por meio de Editais específicos.

Ao final do período previsto para o exercício das atividades de Monitoria, os monitores, após avaliação realizada pelo professor, recebem um "Certificado de Exercício de Monitoria". O Programa foi aprovado pelo CEPE e é regido por uma Resolução própria.

XIX Políticas de Iniciação Científica, Artística e Cultural

A Faculdade Católica do Tocantins entende como relevante para o seu desenvolvimento e para a evolução do acadêmico a oportunidade de acesso a programas de pesquisa/iniciação científica. E pretende que a pesquisa/iniciação científica dê credibilidade ao saber, induza a caminhos de relevância social por meio da publicação e socialização das descobertas científicas. O Curso de Zootecnia participa plenamente dos Editais que sistematizam a Iniciação Científica.

Para atender a esta política, são realizadas ações internas e busca-se a participação em programas externos à Instituição. Internamente, a Instituição estabeleceu o PIBIC-FACTO, com edital anual e disponibilidade de bolsas de iniciação científica distribuídas de forma igualitária entre os seus cursos de graduação. Além destes, a instituição incentiva a pesquisa voluntária.

Externamente, a Instituição participa dos programas de editais públicos, sob o patrocínio do CNPQ, em dois programas específicos: O PIBIC-CNPQ e o PIBITI-CNPQ. Estes ocorrem de acordo com as normativas dos editais do CNPQ. A Faculdade Católica do Tocantins também está habilitada aos editais da CAPES.

No âmbito da pesquisa/iniciação científica, a FACTO, ainda, incentiva a Investigação Temática, para a qual organiza, anualmente, e se envolve na Jornada de Iniciação Científica e Extensão, na Semana de Humanidades, no Encontro de Ética, na Semana da Zootecnia, Workshops, Ciclos de palestras, Ocasões em que a Católica do Tocantins oferece ao aluno oportunidade de expor os resultados de suas investigações.

O Curso incentiva também a participação docente em Congressos, Seminários, Colóquios e outros eventos específicos de sua área, quando disponibilização de recursos financeiros previstos no seu orçamento. Esse auxílio custeia inscrições, passagens, hospedagem e alimentação. Para os discentes, o Curso prevê auxílio no custeio de ônibus para as visitas técnicas, em acordo com as propostas aprovadas na Semana de Planejamento, no início de cada semestre letivo e incentivos para participação em eventos específicos da área, disponibilizando recurso financeiro previsto no orçamento. As visitas técnicas, além de auxiliar no processo prático, são instrumentos de difusão de saberes, que auxiliam na compreensão da disciplina, alinhando teoria e prática, atividade considerada pelo curso um diferencial, com vistas à promoção de uma aprendizagem significativa.

XX DIVERSIDADE , MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

A Facto reconhece que a Cultura identifica um povo, uma nação. Preservar sua cultura é preservar sua identidade. Identidade cultural dá a um povo ou nação a garantia de sua força e de sua soberania.

A arte, por sua vez, resultado da cultura, oferece ao povo ou à nação, os mecanismos de torná-la plástica. Arte e cultura se integram e se amalgamam, resultando num componente identitário único. A FACTO, integrante da Amazônia Legal, marcadamente, impactada pela cultura negra, indígena e latina, em força de seu compromisso social, sente-se convocada e responsabilizada a conhecer a riqueza cultural e histórica da Região e a buscar mecanismos consistentes para o seu fomento e sua preservação. O curso cuidar da arte e cultura tocantinense, com o intuito de dar plena visibilidade ao rosto típico deste Estado, o mais jovem da pátria brasileira.

O Curso tem consciência clara do país continental e fortemente diverso que abriga o povo tocantinense, e sabe, e esmerar-se na ciência, de quanto ritmos, esportes, gírias, hábitos, gaitice, religiosidade, história, folclore e artes impactam esta terra. Por isso, esta Instituição, arregaça mangas para organizar meios que deem visibilidade a todos estes aspectos identificadores da nação brasileira. E seu propósito é claro: o de cumprir com seu compromisso social de preservar a cultura, a história e a arte em função do especial cuidado pela identidade regional e nacional.

Em sintonia com as diretrizes da FACTO, o Curso preconiza atividades culturais (Quarta Cultural, Festa Junina, sociais (Dia do Zootecnista e premiação do Aluno Destaque), dentre outros, assim como a transferência do conhecimentos e tecnologias, na perceptiva da sustentabilidade de aprendizagem.

Além disto, o Curso apoia as ações promovidas pela Coordenação da Pastoralidade, em especial o coral, o Núcleo de Cultura Negra e Indígena, a religiosidade e os eventos culturais e artísticos.

XX Programas ou Projetos de Extensão

A Extensão, para a FACTO, é um espaço de aprendizagem e se concretiza em ações culturais, desportivas, sociais, religiosas comunitárias e de transferência de tecnologia e

conhecimento. Os projetos de extensão são formulados a partir da publicação do edital pela instituição, onde o curso elabora e submete os projetos para aprovação.

Entretanto, a FACTO pretende orientar a extensão na linha de transferência de conhecimentos e tecnologias. Em virtude disto, busca parcerias com empresas e dá ênfase à publicação. Nesta perspectiva, mantém a revista eletrônica RIU, anual, e incentiva seus docentes na busca de outras editoras, mormente de Qualis elevado.

A transferência de tecnologia é uma prática que a FACTO pretende implementar como medida estratégica, pois entende que conhecimento se reverte em desenvolvimento, quando, em parceria com empresas for transformado em produto.

O curso de Zootecnia está envolvido com Projetos e Atividades de Extensão, sempre de forma alinhada com o PDI da Instituição. Assim, por linhas, norteia suas ações como abaixo demonstrado:

- **Desenvolvimento Sustentável:** Os estudos a serem desenvolvidos nesta linha de pesquisa abordam os princípios da sustentabilidade com ênfase nos quatro elementos do Desenvolvimento Sustentável — sociedade, ambiente, economia e cultura. A finalidade é realizar pesquisas que busquem definir e operacionalizar um modelo de desenvolvimento sustentável fundamentado no tripé do desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e conservação ambiental. Busca-se encontrar formas de desenvolvimento econômico que se sustente sem a redução drástica dos recursos naturais e danos ao meio ambiente. Isto é, implementar ações e obras necessárias ao funcionamento dos sistemas econômicos e ao provimento de melhores condições de vida às populações preservando os recursos naturais. Para tal fim, as pesquisas abordarão temas como: pobreza, desperdício, degradação ambiental, decadência urbana, crescimento populacional, igualdade de gêneros, saúde, conflito e violência aos direitos humanos, entre outros.

- **Tecnologia, comunicação e inovação:** O atual ambiente em que as organizações estão inseridas passa por constantes mudanças decorrentes da abertura dos mercados internacionais, das inovações tecnológicas e do avanço da comunicação. Nesse cenário dinâmico, as organizações devem adequar-se às novas condições para se manter competitivas. Um ponto fundamental para que as organizações diretamente relacionado com a capacidade de identificar e fazer uso

das tecnologias de informação, de produção e de comunicação dentro da perspectiva da inovação. Diante desse contexto, faz-se necessário desenvolver estudos e pesquisas que visualizem um mosaico de iniciativas a fim de dar respostas aos desafios e promover mudanças nos padrões existentes, que não mais correspondem às perspectivas da sociedade moderna. Dessa forma, esta linha de pesquisa enfocará temas ligados à difusão das tecnologias de informação e comunicação, reflexão e análise dos meios de produção, competências gerenciais e organizacionais, gestão de empresas, desenvolvimento e implantação de sistemas de informações gerenciais, entre outros.

- **Redes de Cooperação:** A atuação em redes de cooperação se caracteriza como uma importante alternativa para a sociedade. Muitas organizações caminham para o estágio de cooperação. Elas estão derrubando as fronteiras e se organizando sob o formato de associações, cooperativas, clusters, aglomerados, entre outras formas de cooperação, ao combinar as competências e conhecimentos. A cooperação surge como uma estratégia de relacionamento tanto em nível de organização de pessoas, como em grupo de organizações. O trabalho em redes de cooperação possibilita ganhos coletivos por meio do compartilhamento de recursos, troca de conhecimento, aprendizagem organizacional, disseminação da informação, bem como defesa contra as incertezas e a realização de certos objetivos, os quais seriam inalcançáveis por meio das ações isoladas.

Fica claro que uma das soluções para a melhoria da performance das organizações reside em atuarem de forma mais cooperativa, ou seja, atuar sob o formato de redes. Dessa forma, nessa linha de pesquisa, pretende-se estudar e analisar temas teóricos e práticos relacionados às diversas formas de cooperação existentes e verificar a viabilidade dos acordos de cooperação para sociedade moderna.

Compromisso com o desenvolvimento sustentável

A extensão a ser desenvolvida a partir desta linha de pesquisa aborda os princípios da sustentabilidade com ênfase nos quatro elementos do Desenvolvimento Sustentável — sociedade, ambiente, economia e cultura. Para tanto, os projetos e atividades abordarão temas como: pobreza, desperdício, degradação ambiental, decadência urbana,

crescimento populacional, igualdade de gêneros, saúde, conflito e violência aos direitos humanos, entre outros.

Os esforços do curso estão para desenvolvimentos de Projetos e Atividades como:

- ✓ Palestras na Agrotins com temas também voltados a sustentabilidade
- ✓ Os projetos de extensão que priorizam trabalhos que tenha como objetivo a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade do projeto em si.
- ✓ Workshops com temas voltadas ao uso de tecnologias com orientações para uma produção agropecuária sustentável e sustentada.

Responsabilidade Social da Instituição

A responsabilidade Social da Faculdade Católica do Tocantins é contemplada num modelo de gestão flexível capaz de adaptar-se às exigências da sociedade. Fundamenta-se em princípios de qualidade, ética e responsabilidade social. Neste contexto, o direcionamento das ações educacionais, ao fundamentar-se em princípios que levam em consideração a formação humanística com uma visão global, habilita os educandos na compreensão do meio social, político, econômico, ecológico e cultural.

Assim, as ações realizadas, que buscam cumprir com o quesito, são desenvolvidas através dos cursos de graduação, sob a supervisão das demais coordenações e direção, envolvendo toda a Instituição. São ações de caráter permanente e pontuais de atendimento de demandas da sociedade. A Faculdade Católica do Tocantins busca interagir com a sociedade, no segmento público e privado e atendimento às demandas e às necessidades do mercado de trabalho.

A Faculdade Católica do Tocantins como uma Associação Civil, Confessional de Direito Privado, de caráter Assistencial, Educacional, Filantrópico e sem fins econômicos, preocupa-se com a socialização do conhecimento e com a inclusão social por meio de ações que visem à interação com a sociedade na qual está inserida.

A IES, por localizar-se em uma região com fortes fluxos migratórios, preocupa-se em agir na difusão cultural relacionada à origem deste “novo cidadão tocantinense” e concomitantemente busca valorizar e divulgar as diversas manifestações culturais locais. A Instituição persegue anualmente, por meio do Dia da Responsabilidade Social, o selo de Instituição Socialmente Responsável, distinção concedida pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES). Este dia previsto no calendário acadêmico

pressupõe a paralisação da rotina institucional e o envolvimento de todos os cursos em atividades coordenadas pela Pastoralidade

Dia da responsabilidade social

Anualmente, ocorre a atividade institucional, denominada Dia de Responsabilidade Social, coordenada pela Pastoral. Neste dia, substituem-se as atividades de rotina por um dia de imersão, juntamente com toda a comunidade acadêmica do curso, em ações de extensão que normalmente acontecem em escolas públicas ou em comunidades desassistidas. Nesse dia, os cursos da FACTO buscam levar informações e orientações à comunidade.

Responsabilidade Social da Instituição no curso de Zootecnia

O curso de Zootecnia da FACTO, ciente de sua responsabilidade socioeconômica e das necessidades da região em que está inserido, realiza ações que visam a integração, a conscientização, a inclusão e a prestação de serviços para a sociedade. Dentre essas ações destacam-se:

*Ações sobre os benefícios dos alimentos de origem animal que tem como objetivo levar informações sobre à alimentação saudável e destacar a importância dos produtos de origem animal, a comunidade estudantil das Escolas de Ensino Médio, Técnico e Profissionalizante de Palmas e regiões circunvizinhas. Desta forma, são realizadas palestras sobre "Ações informativas sobre os benefícios dos produtos de origem animal" (carne, leite, ovos e mel) afim de melhorar a qualidade da alimentação dos estudantes.

- Encontro de Cão e Criadores – evento realizado sempre no segundo semestre e tem por objetivo reunir cães e seus criadores em locais de alta circulação de pessoas. Nos últimos anos realizou-se o evento em um shopping de Palmas. Com isso, um grande número de pessoas recebe informações sobre cuidados gerais, manejo nutricional e bem estar dos animais;

* Ações sobre criação de galinhas caipiras para produção de ovos que tem como objetivo aperfeiçoar o nível de informações, orientar a tomada das melhores decisões sobre os métodos de produção e sobre as estratégias de comercialização e de consumo adotadas no âmbito da unidade de produção de aves caipiras do Centro Juvenil Salesiano Dom Bosco, localizada na cidade de Palmas –TO (região de Taquaralto).O Centro Juvenil Salesiano Dom

Bosco - CJSDB é uma instituição filantrópica, criada e mantida pela Inspetoria São João Bosco (ISJB), sociedade civil, da Congregação Salesiana que, há mais de 60 anos no Brasil desenvolve ações educativas voltadas para a promoção do ser humano na sua integralidade. A produção de aves, pode se configurar como um recurso inserido em intervenções terapêuticas, sobretudo na prática da Terapia Ocupacional. A relação do homem com o animal sempre existiu historicamente e estudos mostram que ao longo do tempo essa inter-relação foi crescendo e conferindo diferentes possibilidades de socialização e mudança de comportamento que esses seres podem proporcionar.

- Agrotins (Feira Agropecuária do Tocantins) é maior feira agropecuária da região Norte do país. A FACTO todos os anos possui estande na feira onde, ao longo de uma semana, disponibiliza informações e proporciona palestras a todos interessados: alunos e agropecuaristas e demais participantes da feira;

- Dia de Responsabilidade Social – é um dia em que todos os cursos da FACTO mobilizam-se para realizar uma ação social em uma escola, normalmente localizada em área carente da cidade. O curso de Zootecnia realiza palestras sobre os benefícios dos alimentos de origem animal, orientação técnica na produção de frango caipira, produção de húmus utilizando restos de alimentos e folhagens entre outros.

XXII Sistema de Avaliação do Curso

Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

Desde 2012 a Católica do Tocantins vem trabalhando para que a avaliação não seja um ponto final do processo de ensino e aprendizagem, nesta perspectiva definiu que o Sistema de Avaliação da Aprendizagem nos seus cursos de graduação são integrados pelos os testes, provas, trabalhos individuais e em grupos, projetos e outros meios de produção acadêmica que permitam avaliar o rendimento do acadêmico no processo de aprendizagem, entendendo por rendimento do acadêmico no processo de aprendizagem a soma dos esforços e o progresso do acadêmico em seu processo de formação. O Sistema de Avaliação da Aprendizagem deverá promover um processo contínuo e abrangente, priorizando a utilização de instrumentos diversificados. Neste sentido, entende-se por processo contínuo e abrangente aqueles instrumentos que contemplem os conteúdos

ministrados até sua aplicação, promovendo assim coerência no processo avaliativo. O docente da disciplina é responsável por definir sua metodologia para o processo de avaliação (composição da avaliação: testes, trabalhos individuais e em grupos, projetos e outros meios), bem como a forma de mensuração dos resultados finais para obtenção de Primeira Avaliação (A1) e Segunda Avaliação (A2) e deverá explicitar detalhadamente todo o processo em seu Plano de Ensino.

As notas atribuídas para o rendimento acadêmico variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez inteiros) e devem ser registradas parcialmente no Sistema Acadêmico RM, obedecendo aos limites dos prazos definidos no Calendário Acadêmico. A nota da Avaliação Semestral será resultante de média aritmética da Primeira Avaliação (A1) com a Segunda Avaliação (A2). Concluído o semestre, considera-se aprovado por média, em cada disciplina, o acadêmico que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média aritmética semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete inteiros). Ao acadêmico que não obtiver Média Semestral superior a 7,0 (sete inteiros) e possuir frequência igual ou superior a 75% na disciplina fica garantido o direito de realizar Avaliação Substitutiva (AS) e/ou Exame Final (EF). Caso o Acadêmico falte a uma das avaliações (A1 ou A2) poderá se valer de Avaliação Substitutiva (AS), o que independe de razões e comprovações. A Avaliação Substitutiva (AS) será pontuada de 0,0 (zero) a 10,0 (dez inteiros). E, considera-se aprovado por Exame Final (EF) o acadêmico que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis inteiros). Tanto a Avaliação Substitutiva (AS) quanto o Exame Final (EF) versarão sobre todo o conteúdo da disciplina e serão aplicados em encontros presenciais em data e horário especificados no Plano de Ensino. Para as disciplinas de Estágio e Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso não se aplicam estas normas, sendo a avaliação conduzida pelo Regulamento próprio para cada assunto, aprovado pelo CEPE da Católica do Tocantins e adequado ao curso, quando necessário for.

Princípios Norteadores da Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem

Ensinar e aprender são processos intimamente relacionados uma vez que o professor propõe os objetivos a serem alcançados em sua disciplina e prevê as competências e habilidades a serem alcançados pelos alunos como resultado da aprendizagem.

Há, pois, uma estreita vinculação entre a avaliação e a definição de objetivos, porque avaliar é basicamente comprovar se os resultados desejados foram alcançados. Neste contexto, é de fundamental importância que os critérios de avaliação estejam sempre subordinados às finalidades e objetivos previamente estabelecidos para a prática educativa.

Os critérios de avaliação são padrões de referência, parâmetros, mediante os quais o professor reflete, analisa, julga e toma decisões. No entanto, os critérios de avaliação se resumem à definição dos procedimentos e metodologias que serão utilizados no processo avaliativo. Tal processo deve ser contínuo e abrangente, priorizando a utilização de instrumentos diversificados.

Assim, visando asseverar fidedignamente o nível de aprendizado do aluno, e, conseqüentemente se os objetivos traçados foram alcançados, algumas características básicas permearão a avaliação no âmbito do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Católica do Tocantins, quais sejam:

A avaliação é um processo contínuo e sistemático: A avaliação não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante tendo como ponto de referência o planejamento de ensino elaborado pelo professor. A avaliação contínua permite valorizar o caminho percorrido pelo acadêmico e realimentar, em todo o seu trajeto, o processo de ação educativa.

A avaliação é funcional: A avaliação se realiza em função de objetivos e estes constituem o elemento norteador da avaliação. Consiste em verificar em que medida os acadêmicos estão atingindo os objetivos previstos. A avaliação é uma maneira de tentar conhecer, com mais clareza, o que estamos fazendo, o que mais precisamos fazer e qual é a melhor forma de fazê-lo para atingir os objetivos.

A avaliação é orientadora: A avaliação não visa eliminar acadêmicos mas orientar seu processo de aprendizagem para que possam atingir os objetivos previstos, permitindo ao aluno conhecer seus erros e acertos, auxiliando-o na correção dos desvios do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação é componente intrínseco do cuidado constante com a qualidade.

Na Faculdade Católica do Tocantins, o sistema de avaliação da aprendizagem por si só não existe, pois está a serviço de uma atividade e, no caso específico, ao melhoramento da ação educativa.

Padrões e Critérios do Sistema de Avaliação

De acordo com a Resolução do CEPE n. 01/18, de 24 de janeiro de 2018, as notas atribuídas para o rendimento acadêmico variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez inteiros) e devem ser registradas parcialmente no Sistema Acadêmico RM, obedecendo aos limites dos prazos definidos no Calendário Acadêmico. A nota da Avaliação Semestral será resultante de média aritmética da Primeira Avaliação (A1) com a Segunda Avaliação (A2).

Concluído o semestre, considera-se aprovado por média, em cada disciplina, o acadêmico que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média aritmética semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete inteiros). Ao acadêmico que não obtiver Média Semestral superior a 7,0 (sete inteiros) e possuir frequência igual ou superior a 75% na disciplina fica garantido o direito de realizar Avaliação Substitutiva (AS) e/ou Exame Final (EF).

Caso o Acadêmico falte a uma das avaliações (A1 ou A2) poderá se valer de Avaliação Substitutiva (AS), o que independe de razões e comprovações. A Avaliação Substitutiva (AS) será pontuada de 0,0 (zero) a 10,0 (dez inteiros). E, considera-se aprovado por Exame Final (EF) o acadêmico que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis inteiros). Tanto a Avaliação Substitutiva (AS) quanto o Exame Final (EF) versarão sobre todo o conteúdo da disciplina e serão aplicados em encontros presenciais em data e horário especificados no Plano de Ensino.

Para a disciplina de Estágio Supervisionado não se aplicam estas normas, sendo a avaliação conduzida pelo Regulamento próprio.

Sistema de Auto Avaliação do projeto do curso

No curso de Zootecnia é constantemente avaliado para que se possa atualizar e melhorar seus processos continuamente. Para isso, diversos segmentos estão envolvidos: coordenação de curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), colegiado, acadêmicos do curso e a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Com isso, alterações são realizadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) sempre que diagnosticada essa necessidade.

A coordenação do curso realiza, diariamente, atendimentos individuais aos acadêmicos, seja de maneira formalizada, com registro em livro próprio, ou de maneira informal, por meio do contato diário com os alunos. Também realiza reuniões com os representantes de turmas, Centro Acadêmico e Atlética. Esse contato com os alunos possibilita conhecer as potencialidades e as fragilidades do curso e, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), realizar ajustes e adequações mediante às necessidades observadas.

O NDE do Curso de Zootecnia tem como objetivo favorecer e respaldar o processo de implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso. Este núcleo é formado por uma equipe multiprofissional que busca desenvolver programas, projetos e atividades dirigidas ao corpo docente e discente e demais membros da comunidade, buscando atingir os

objetivos pretendidos do Projeto Pedagógico do Curso. As reuniões são semanais e são convocadas reuniões extraordinárias, quando necessário.

O corpo docente reúne-se mensalmente para ajustar condutas e analisar os assuntos pedagógicos e estruturais do curso e essas reuniões são registradas em atas. Todo professor, ao ingressar no colegiado, assume as responsabilidades de diagnosticar e apontar ajustes necessários aos conteúdos, ementas e bibliografias das disciplinas. Sempre com a finalidade de melhoria e atualização. Essas informações são repassadas e analisadas pelo NDE que, se julgar necessário, realiza ajustes no PPC para aprimoramento dos resultados almejados no processo ensino-aprendizagem.

Conjuntamente a esse processo, tem-se a CPA que colabora de maneira substancial para a avaliação semestral do curso. A avaliação institucional permite que, a partir dos resultados, o curso possa atualizar e melhorar seus processos. Os dados colhidos no processo de autoavaliação são utilizados, como subsídios para tomadas de decisões, tanto na área acadêmica, quanto de gestão e estratégia.

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Católica do Tocantins é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Possui caráter paritário, sendo composta atualmente por seis (6) membros, institucionalizada por meio de portaria específica.

As portarias da CPA da Facto possuem mandato com vigência de um (01) ano. Os membros são indicados pelos seus pares, em colegiado, por meio de listas tríplices, a partir das quais a Direção Geral procede à escolha; excetuando-se o presidente, o qual é indicado, conforme seu Regulamento Interno. O Regulamento Interno é revisado sempre que necessário.

Eixos Avaliados no Projeto/Processo de Autoavaliação da Facto

O Projeto/Processo de Autoavaliação Institucional da Facto contempla a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, de 09 de outubro de 2014, organizado nas 10 dimensões preconizadas no Art. 3º da Lei Nº 10.861, Lei do SINAES, distribuídos em 5 eixos, a saber:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional: Dimensão 8: Planejamento e Avaliação;

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional: Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição;

Eixo 3: Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade; Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes;

Eixo 4: Políticas de Gestão: Dimensão 5: Políticas de Pessoal; Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição; Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira; e

Eixo 5: Infraestrutura Física: Dimensão 7: Infraestrutura Física.

Objetivo Geral

Sistematizar o processo de Avaliação Institucional da FACTO, tanto interna quanto externamente, conforme o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, Lei Nº 10.861 (2004), retroalimentando o Planejamento Estratégico (PE) e servindo de bússola para que as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) possam ser cumpridas com maior êxito.

Objetivos Específicos

Sistematizar os ciclos avaliativos semestrais de autoavaliação institucional da FACTO, promovendo:

- realização de pesquisa de opinião junto à comunidade acadêmica em relação aos setores, serviços, projetos e processos da FACTO;
- realização de pesquisa de opinião junto aos discentes sobre o desempenho didático dos seus professores, bem como sobre a atuação dos seus respectivos coordenadores de Curso;
- análise dos documentos e relatórios institucionais da FACTO, à luz do instrumento de avaliação institucional vigente;
- tabulação e tratamento dos dados obtidos.;
- identificação das potencialidades institucionais, à luz do instrumento de avaliação institucional vigente;
- identificação das fragilidades institucionais, à luz do instrumento de avaliação institucional vigente;
- elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI), semestralmente para a gestão da IES; e, anualmente, para o MEC (via Procurador Institucional); conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº065, de 09 de outubro de 2014;
- divulgação dos resultados do RAI e promoção de sua ressignificação pela comunidade acadêmica;
- divulgação das melhorias decorrentes do processo de Autoavaliação Institucional;
- sugestão de melhorias à gestão institucional;
- analisar e acompanhar a implementação das metas do PDI e do PE, junto à Assessoria de Desenvolvimento Institucional - ADI;

- acompanhar a Autoavaliação dos Cursos de Graduação - ACG, em parceria com a Assessoria Pedagógica - AP da FACTO;
- acompanhar a Avaliação Externa Institucional e dos Cursos de Graduação, por meio dos indicadores de qualidade do Inep/MEC;
- elaborar, implantar e acompanhar, em parceria com a Assessoria Pedagógica - AP, a execução do 'Plano Institucional para o ENADE', junto aos coordenadores de Cursos;
- reunir-se e prestar esclarecimentos, quando for solicitada, às Comissões Avaliadoras in loco do MEC, quando dos atos regulatórios oficiais;
- guardar os registros dos processos de Autoavaliação Institucional da FACTO, junto à Secretária Acadêmica.

Público Alvo do Projeto/Processo de Autoavaliação Institucional da FACTO

O público alvo do Processo de Autoavaliação Institucional da FACTO é constituído por Discentes, Docentes e Técnicos-Administrativos. Os gestores acadêmicos e administrativos da casa, também participam ativamente do processo.

Metodologia do Projeto/Processo de Autoavaliação Institucional da FACTO

A Autoavaliação Institucional (Avaliação Interna) é realizada em 4 fases distintas, a saber:

Fase 1 - Sensibilização/Mobilização

A fase sensibilizadora/mobilizadora da comunidade acadêmica da FACTO ocorre por meio da utilização de recursos de marketing, além de divulgação direta por meio de reuniões, em sala de aula, ambientes administrativos e outros. A série histórica 2011/2015 do índice de adesão da comunidade acadêmica, vem sendo incrementada e obtendo índices crescentes a cada semestre. Em 2016, a Facto implantou uma Campanha de marketing específica para a Autoavaliação Institucional, tarefa prevista no Planejamento Estratégico (PE) de 2016, a qual se tornou uma rotina institucional.

Fase 2 - Coleta de dados

A elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da FACTO - RAI, ocorre por meio de coleta semestral realizada pela CPA, prevista em Calendário Acadêmico, conforme detalhamento a seguir:

- a) percepção da comunidade acadêmica por meio de aplicação dos instrumentos de autoavaliação institucional sobre os aspectos relativos aos cinco (5) eixos preconizados pelo SINAES (2004); aplicando-se 3 questionários: um contendo 16 questões, para os técnicos administrativos; outro, com 48 questões para os docentes e; outro, com 38 questões para os discentes;

- b) percepção sobre o desempenho didático do docente pelo discente, também através de instrumento específico; a qual é realizada desde o ciclo avaliativo 2013, aplicando-se 16 questões;
- c) percepção do Discente e do Docente sobre a atuação dos Coordenadores de Cursos (1 questão); e
- d) análise de documentos e relatórios institucionais; em que a CPA solicita relatórios setoriais para complementar informações sobre os cinco (5) eixos avaliativos, SINAES (2004).

Os instrumentos a serem aplicados são revisados e validados pela CPA; em seguida, implementados em software específico, junto aos colaboradores de TI/UBEC, situada em Brasília, por meio do Centro de Serviços Compartilhados, o CSC e parceiros.

Para acessar ao questionário, os participantes contam com a orientação de um 'passo a passo' específico para cada segmento, o qual é amplamente divulgado na FACTO.

Fase 3 - Tabulação dos dados

Os dados das pesquisas de opinião são disponibilizados à CPA por meio de relatórios específicos, com suporte da TI/UBEC, situada em Brasília, por meio do Centro de Serviços Compartilhados –CSC e parceiros. A tabulação é realizada pela CPA, que conta com suporte técnico sazonal.

Fase 4 - Divulgação dos resultados

A divulgação dos resultados do Relatório de Autoavaliação Institucional – RAI é realizada pela CPA, que o apresenta à Diretoria Geral e aos Coordenadores Setoriais e de Cursos, via Assessoria de Desenvolvimento Institucional - ADI.

A CPA produz, a cada semestre, material (slides) contendo as informações simplificadas do RAI, bem como as providências tomadas até então, a partir das fragilidades detectadas no RAI anterior. Tal material é apresentado pelo professor, em sala de aula, e discutido com todos os acadêmicos de cada turma da Facto, concomitantemente.

A data desta divulgação também é prevista em calendário acadêmico e ocorre semestralmente. Os registros são realizados em sala de aula por um acadêmico voluntário, em formulário específico, reunidos e analisados pelo Coordenador do Curso e, após, encaminhados à CPA também para análise e posterior arquivo.

Ao final do ciclo avaliativo, a CPA da FACTO apresenta os resultados e sugestões de melhorias tanto do RAI quanto da comunidade Acadêmica, à ADI, a qual procede o feedback com o Colegiado Diretor da FACTO, para providências cabíveis e tomadas de decisões estratégicas.

Por fim, as melhorias decorrentes da Autoavaliação Institucional são divulgadas amplamente, fechando-se o ciclo de avaliação interna da IES. Esta também ocorre por

meio de Campanha de Marketing específica à comunidade acadêmica, a qual vale-se do uso de selos adesivos, TV Indoor e postagem do material divulgado no site institucional. Quanto à Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente, os resultados semestrais são emitidos por meio de relatórios enviados diretamente ao docente, via e-mail institucional.

Cabe ao coordenador do Curso, proceder o feedback individual com cada docente sob sua responsabilidade, emitir relatório geral e registrar as conversas, elogios e acordos saneadores, quando for o caso. A FACTO considera este momento como oportunidade de autorreflexão das práticas pedagógicas e tomadas de decisão estratégicas para a gestão de cada Curso. O relatório geral é protocolizado na CPA, para integrar o arquivo interno.

Avaliação dos Cursos de Graduação Prevista no Projeto/Processo de Autoavaliação Institucional

A FACTO oportuniza aos Cursos de Graduação sua autorreflexão estratégica, por meio da Autoavaliação dos Cursos de Graduação – ACG, na busca de sua excelência.

A ACG é uma ação prevista no 'Plano Institucional para o ENADE', que se utiliza da análise dos resultados das suas respectivas avaliações internas e externas (Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE e Avaliações in loco anteriores).

Além disso, quando ocorrem as visitas de verificação in loco do MEC para os atos institucionais, a CPA da FACTO realiza o acompanhamento de todas as etapas do processo, junto aos avaliadores do MEC, ao Procurador Institucional – PI, aos Coordenadores dos Cursos e ao Colegiado Diretor.

A CPA FACTO, ainda, zela pelo registro e arquivamento dos Relatórios de AGC, auxiliando, sugerindo e acompanhando as ações desempenhadas pelos Cursos.

Monitoramento dos Resultados do ENADE Previsto no Projeto/Processo de Autoavaliação Institucional

Com o intuito de atingir a excelência educacional com base nos indicadores de avaliação externa, a FACTO implantou o 'Plano Institucional para o ENADE', integrado ao Planejamento Estratégico - PE 2018/2022 e que objetiva sistematizar os ciclos avaliativos do ENADE na Instituição, numa ação conjunta com toda a comunidade acadêmica, por meio de 3 frentes, a saber: Frente 1 - Implementação da parte operacional de acompanhamento do ENADE; Frente 2 – Promoção da motivação dos agentes envolvidos, sobretudo dos estudantes concluintes habilitados ao ENADE; e Frente 3 - Implementação da parte pedagógica do ENADE.

Cronograma de Autoavaliação Institucional

O quadro abaixo apresenta o cronograma de Autoavaliação Institucional, previsto em calendário acadêmico, referente aos dois (2) ciclos de Avaliação Institucional previstos pelo

Inep/MEC, 2018/2020 e 2021/2022, que ocorrerão durante o período de vigência deste Plano (2018/2022).

Avaliações Oficiais do Curso

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) foi criado pela Lei Nº 10.861, de 14 de Abril de 2004 e implantado em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) que, desde então, passaram a contar com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os objetivos da CPA são conduzir o processo de Autoavaliação Institucional, da Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade), desde a coleta de dados, análise por setores e cursos, registros, relatos, divulgação e acompanhamento de planos de ação. Ela é composta atualmente por um coordenador e por um representante: docente, discente, administrativo, da ouvidoria interna e da comunidade externa. Reunindo-se ordinariamente, semestralmente e, extraordinariamente, quando necessário.

Sendo assim, os Cursos de Graduação são acompanhados sistematicamente pela CPA por meio de instrumentos que permitem perceber a impressão anual da comunidade acadêmica sobre a Católica do Tocantins como um todo, bem como que permitem analisar e monitorar semestralmente a autoavaliação do docente, do discente e avaliação do docente pelo discente. Outros instrumentos também aplicados semestralmente são voltados para o acompanhamento dos estudantes ingressantes e concluintes de cada um dos cursos de graduação.

A CPA também auxilia a coordenação do curso, bem como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) na oportunidade das visitas avaliativas *in loco* do Ministério da Educação e Cultura (MEC), para autorização de funcionamento de cursos, bem como reconhecimento dos mesmos.

Outro processo avaliativo externo acompanhado anualmente pela CPA na Católica do Tocantins é o Enade. Tal acompanhamento envolve a parte operacional do processo, estabelecendo uma ponte entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do Governo Federal encarregado pelo Exame, inscrições de estudantes regulares e irregulares, esclarecimento e ampla divulgação aos estudantes envolvidos no processo junto aos coordenadores dos cursos, de acordo com o ano de abrangência.

Outra parte integrante do referido acompanhamento realizado é pedagógica, na qual é vigilante junto aos NDEs dos cursos de graduação, em relação ao compromisso dos colegiados de desenvolverem nos acadêmicos as competências mínimas exigidas pelas

Diretrizes Curriculares dos Cursos (DCNs) e, àquelas cujas especificidades são mais locais e que estão inclusas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), no decorrer do curso.

As presentes formas de avaliação estão diretamente relacionadas ao Conceito Preliminar dos Cursos (CPCs), bem como ao Índice Geral dos Cursos (IGC) que de uma forma simplificada, corresponde a uma espécie de média entre os primeiros.

Contudo, a CPA e o Procurador Institucional (PI), colaborador que responde pela IES junto ao Portal do e-MEC e ao Inep, encontram-se e colocam-se sempre numa atitude vigilante e colaborativa com a coordenação dos cursos e seus respectivos NDEs, para garantir não somente o melhor conceito possível, mas sobretudo a formação e entrega de profissionais de excelência técnica e humana, que farão a diferença na comunidade a qual estarão inseridos.

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTE - ENADE

A CPA sistematiza o ENADE na Faculdade Católica do Tocantins em duas vertentes básicas. A primeira parte é 'operacional' e envolve a inscrição dos estudantes em situação irregular, bem como dos ingressantes e concluintes relativos anos respectivos de abrangência da referida avaliação.

Durante essa etapa ocorre a participação da coordenação da CPA nos seminários anuais realizados pelo INEP para a divulgação de ajustes ou alterações na portaria regulamentadora do processo. Depois a referida coordenação realiza uma reunião e acompanhamento sistemático para cumprimento de cronograma anual previsto pelo INEP com os coordenadores dos cursos de abrangência do ano e socialização das experiências de coordenadores dos anos de abrangência anteriores; bem como para o cadastro dos mesmos junto ao Procurador Institucional (PI).

A segunda parte é mais 'pedagógica' e ocorre numa parceria entre a CPA, o Núcleo de Apoio Didático Metodológico (NADIME) e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NUPAD) da Faculdade Católica do Tocantins.

Essa etapa consiste em garantir o alinhamento pedagógico entre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), os Planos de Ensino de todos os componentes curriculares, das aulas realizadas, bem como das suas respectivas avaliações. Tal alinhamento perpassa pela formação continuada dos docentes em relação à Teoria de Resposta ao Item (TRI) e à Taxonomia de Bloom, ambas utilizadas nos instrumentos de avaliação do MEC.

O Curso realiza ainda um simulado semestralmente do ENADE composto por metade dos itens extraídos das provas dos anos anteriores disponibilizadas no site do INEP e pela outra metade elaborada pelo próprio corpo docente do curso. Esse exercício nos garante um banco de itens próprio, ainda a ser formalizado e a maturidade em relação ao alinhamento pedagógico supracitado, uma vez que os acadêmicos participantes também participam de palestras elucidativas sobre o ENADE e sua metodologia.

O resultado destes simulados são analisados pelo NDE do curso Zootecnia, e a partir dos relatórios de desempenho dos estudantes planeja-se o nivelamento paralelo.

XXIII CORPO SOCIAL DO CURSO

CORPO DISCENTE

Forma de Acesso ao Curso

O processo seletivo para o curso de Zootecnia seguirá os critérios estabelecidos para acesso e as orientações presentes no Regimento Geral da Faculdade Católica do Tocantins.

Os critérios que compõem o processo seletivo são fixados pela direção geral, de acordo com a sua natureza e devidamente publicado em edital, que deverá estar à disposição do candidato, e ser amplamente divulgado, de acordo com a legislação pertinente.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas, na forma disciplinada pelo CEPE.

A classificação, respeitado o limite de vagas aprovadas, faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos e excluídos os candidatos que não atendem aos critérios estabelecidos no edital do processo seletivo. A classificação obtida é válida, exclusivamente, para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo seletivo.

Tornam-se nulos os efeitos de classificação no processo seletivo se o candidato deixar de requerer a matrícula nos prazos previstos, ou, em o fazendo, não apresentar a documentação necessária ou apresentar-se fora do prazo para efetivação da matrícula.

O ingresso também poderá ocorrer através do Programa Universidade para Todos (Prouni). O estudante a ser beneficiado será pré-selecionado pelos resultados e pelo perfil socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). As vagas disponíveis para essa modalidade de ingresso seguem os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá realizar-se novo processo seletivo, e, ainda, restando vagas, nelas poderão ser recebidos acadêmicos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de graduação, mediante processo seletivo.

XXV ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Faculdade Católica do Tocantins realiza a partir da sua Missão Institucional, uma política de bom atendimento e acolhida a todos os discentes. Para tanto são núcleos e departamentos responsáveis pelo desenvolvimento de ações e atividades para garantir um trabalho efetivo de apoio direto ao discente.

No entendimento da Católica do Tocantins o acadêmico é foco de todas as atividades realizadas pela Instituição. Isto significa que desde as atividades dos serviços gerais até a Direção Geral da IES o trabalho é focado para criar condições de atendimento propícias ao desenvolvimento e apreensão de conhecimentos.

No que concerne ao apoio à realização de eventos Acadêmicos, estes são realizados através das coordenações de cursos e da Coordenação de Pastoralidade.

Estas ações devem fazer parte dos planos de ação de cada um dos cursos de graduação. Em todos os eventos Institucionais os acadêmicos são instados a participar desde a concepção do programa até sua efetiva realização.

Nas áreas de desenvolvimento de atividades de caráter científico educacional o estímulo é feito através dos Programas de Iniciação Científica – PIBIC e também da participação de acadêmicos em projetos realizados pelo corpo docente, assim como as monitorias realizadas semestralmente.

A divulgação e socialização das atividades de caráter científico educacional são realizadas nas Semanas Acadêmicas, Semanas de Cursos. Utiliza-se ainda o sítio Institucional e a RIU - Revista de Integralização Universitária.

Os setores Institucionais que tem um relacionamento direto de apoio às iniciativas discentes são: Coordenações de Cursos, Diretoria de Escola, a Central de Atendimento, a Ouvidoria, a Secretaria Acadêmica e a Pastoral Universitária.

Núcleo de Atenção Psicológica (NAP)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é um órgão de atendimento e orientação relativo com o objetivo de desenvolver ações de orientação psicopedagógica e de acolhimento das demandas suscitadas, visando orientações e intervenções junto à comunidade acadêmica, compreendendo o corpo discente e docente da FACTO.

O NAP tem por finalidade oferecer recursos que auxiliem tanto o desempenho acadêmico do estudante como também busca atuar na mediação das relações interpessoais entre docente e discente quando demandado. Tem ainda como objetivo, prestar apoio aos colaboradores da FACTO, visando sua inserção de forma integral no processo de trabalho e na perspectiva organizacional.

O objetivo do Núcleo não é oferecer atendimento psicoterapêutico, ele visa à promoção de saúde através do desenvolvimento de ações que favoreçam o aprimoramento das relações sociais na instituição.

Mecanismos de nivelamento

A Católica do Tocantins recebe, a cada semestre, acadêmicos bastante heterogêneos, não só com relação à faixa etária, mas, sobretudo quanto ao conhecimento específico nas disciplinas e ao desenvolvimento de competências e habilidades básicas.

Para auxiliar o discente em seu trajeto acadêmico, a Católica conta com um mecanismo de nivelamento, com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada. Isto acontece com o Programa denominado Encontro de Aprendizagem.

O Encontro de Aprendizagem, como um programa de nivelamento básico, é uma atividade programada para atendimento aos acadêmicos iniciantes nos cursos da faculdade e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde se desenvolve atividades a fim de minimizar o desnivelamento do conteúdo programático e ansiedade pela nova situação pessoal de estar no Ensino Superior.

Para dar atenção às demandas encontradas, serão desenvolvidas atividades em aulas específicas de Português, Matemática Básica, Informática, Física, Química e Biologia.

Além disto, por meio do seu Plano Institucional para o Enade, denominado Pró-Enade, a Facto propõe um nivelamento paralelo aos seus acadêmicos. O Nivelamento Paralelo acontece a partir do 3º Período quando os estudantes participam anualmente do Simulado. Os relatórios de desempenho dos estudantes são criteriosamente analisados e cada turma passa a receber tratamento diferenciado, no intuito de sanar as deficiências detectadas. Este tratamento diferenciado pode chegar a cada estudante, quando for o caso, com atividades extras. Acredita-se que assim o estudante poderá realmente, ao longo dos anos de curso, adquirir e comprovar aquisição das competências esperada para o egresso do curso de Zootecnia .

Apoio às atividades acadêmicas

A coordenação do curso e seu colegiado mantém um calendário com os congressos e feiras, regionais e nacionais e constantemente fomenta a participação dos discentes nos mesmos.

Mecanismo de Monitoria

O Programa de Monitoria da Faculdade Católica do Tocantins, tem como objetivo proporcionar ao estudante mais um espaço de aprendizagem que traduza uma atividade de preparação do aluno para o desenvolvimento de habilidades relacionadas às atividades de ensino, tendo como objetivo intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da vida acadêmica.

Conforme Regulamento Institucional, a monitoria terá vigência semestral e deverá ser solicitada nos meses de novembro e junho. Dessa forma, o processo seletivo deverá ocorrer antes desses períodos, por meio de Editais específicos.

Ouvidoria

A Ouvidoria é órgão de escuta da Facto, pautada pela discricção, pela preservação inegociável da privacidade e pela objetividade. As escutas são classificadas como elogios, sugestões e queixas. É um precioso serviço de comunicação interna, externa, contínua e permanente da FACTO. Além da escuta, quanto às informações institucionais de posse da

ouvidora, identifica as queixas dos interessados como equivocadas e, nestes casos, exerce também o papel educativo. Sendo assim, a ouvidoria deve se valer do diálogo assertivo e maximamente cortês e respeitoso. Subsidiariamente, o setor fornece informações aos interessados que a procuram.

Departamento responsável em escuta da Facto, pautada pela discrição, pela preservação inegociável da privacidade e pela objetividade. As escutas são classificadas como elogios, sugestões e queixas. É um precioso serviço de comunicação interna, externa, contínua e permanente da FACTO. Além da escuta, quanto às informações institucionais de posse da ouvidora, identifica as queixas dos interessados como equivocadas e, nestes casos, exerce também o papel educativo. Sendo assim, a ouvidoria deve se valer do diálogo assertivo e maximamente cortês e respeitoso. Subsidiariamente, o setor fornece informações aos interessados que a procuram.

São objetivos da Ouvidoria da Católica do Tocantins:

- I – assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- II – reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão e avaliação institucional.

XXVI ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Católica do Tocantins tem como objetivo uma política efetiva de acompanhamento de egressos que possibilite a avaliar a recepção destes profissionais no mercado de trabalho e também o desenvolvimento individual por meio de educação continuada. e de oportunidades à Instituição, pela avaliação do exercício profissional do egresso, corrigir ou potencializar os PPC's institucionais. Os Egressos, sob cuidados específicos de cada curso, são contemplados, nos seus atendimentos, por políticas institucionais próprias, estabelecidas pelo Projeto de Acompanhamento ao Egresso, aprovado pelo CEPE.

A FACTO verifica, no âmbito dos cursos, a situação do egresso em relação à sua atuação profissional, responsabilidade social e cidadania, onde a IES está inserida,

Para tanto, em 2014, o CEPE aprovou o Projeto de Acompanhamento de Egressos, no intuito de tornar real seu compromisso e cuidado para com ele, sob o olhar da ética, da sustentabilidade, da justiça, da solidariedade, do desenvolvimento e do progresso da humanidade.

Este acompanhamento é planejado para ser realizado com a seguinte sistemática: acompanhar, por meio de um banco de dados e via internet, o ex-acadêmico, no intuito de subsidiar serviços e, apoiar e monitorar sua atividade profissional; buscar a reintegração do egresso em cursos de pós-graduação lato sensu, visando sua formação permanente; promover encontros com os egressos para fomentar a formação continuada.

A Coordenação do Curso realiza o Acompanhamento de Egressos anualmente, por meio de projeto próprio que visa acompanhar a atuação profissional dos egressos durante um ano após a conclusão do curso, onde o NDE realiza contato com os egressos por meio de redes sociais, meios eletrônicos, ...

Acompanhamento de Egressos

Apresentação

A Católica do Tocantins, através de sua política interna, reconhece a importância e necessidade do acompanhamento de seus Egressos. O curso de Zootecnia, do Centro de Ciências Agrárias vê esse acompanhamento como um diferencial do seu egresso, pois através dele é possível direcionar os mesmos ao mercado de trabalho. Projeto do Acompanhamento de Egressos (PAE) constitui-se num instrumento que permite uma continuada avaliação da Instituição, através do desempenho profissional dos ex-acadêmicos.

O PAE permite mensurar a eficácia dos serviços educacionais prestados pela Católica do Tocantins, de forma significativa, por meio de análises da aceitação do egresso no mercado de trabalho. E, a partir disso, fazer uma reavaliação da matriz curricular para adequar o perfil do nosso profissional e a inserção dos egressos no mundo do trabalho. Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino/aprendizagem elementos da realidade externa da Católica do Tocantins, que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que ele é quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Justificativa

O agronegócio é um setor de destaque dentro da economia brasileira. No Tocantins, especificamente, o desenvolvimento agropecuário é pujante e necessita de técnicos qualificados para atuar neste campo. Inseridos neste contexto, o curso de Zootecnia da

Católica do Tocantins objetivam formar profissionais capacitados e que atendam as expectativas desse mercado emergente.

Sendo assim, o Projeto de Acompanhamento de Egressos – PAE constitui num instrumento de monitoramento que possibilita uma continuada avaliação da Instituição, através do desempenho profissional dos ex-acadêmicos. Permite também diagnosticar possíveis gargalos na formação acadêmica e repará-los de acordo com as expectativas e oportunidades apresentadas pelo campo de trabalho.

O PAE é um importante elo entre o egresso e a Instituição e visa estreitar a comunicação e a troca de experiências entre as partes. Desta maneira, a academia recebe informações relevantes sobre o mercado de trabalho e auxilia a inserção dos egressos no mesmo, além de ofertar qualificação de acordo com as demandas do campo.

Objetivos

Geral

Acompanhar o egresso em sua colocação no mercado de trabalho, bem como diagnosticar as demandas mercadológicas para orientar acadêmicos e egressos em sua qualificação profissional.

Específicos

- I) Avaliar o desempenho da Instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-acadêmicos;
- II) Manter registros atualizados de acadêmicos egressos para manter um banco de dados sobre a realidade profissional de seus egressos;
- III) Conhecer o nível de satisfação do egresso, considerando o trabalho acadêmico realizado;
- IV) Ofertar formação continuada regular através de cursos de pós-graduação e de encontros científicos;
- V) Buscar equivalência entre a realidade social e a oferta de pós-graduação na Católica do Tocantins;
- VI) Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- VII) Divulgar oportunidades profissionais.

Metodologia

A coleta de dados dos nossos possíveis egressos, inicialmente, é feita por meio de questionário de preenchimento manual, ainda no último período do Curso Superior, disponibilizados pela Coordenação dos Cursos.

Ele apresenta questões objetivas, que serão tabuladas a fim de mapear a realidade profissional do futuro egresso, bem como traçar alternativas que tragam ao acadêmico da Católica do Tocantins uma inserção significativa no mercado de trabalho.

A partir daí será tabulada as informações contidas no questionário, para a preparação de tabelas e gráficos, a fim de apresentar a realidade investigada. Com a análise dos dados será realizado e planejado cursos de qualificação continuada aos egressos.

Os egressos anteriores a data da criação deste projeto, que não preencheram o questionário durante o curso, a Secretaria Acadêmica será responsável por disponibilizar o contato (e-mail e telefone) do egresso, para os NDE's entrarem em contato e realizarem o mapeamento.

Os egressos serão acompanhados durante dois anos após a conclusão do curso. O NDE será responsável de manter o contato com os egressos durante esse período, através de e-mail, contatos por telefone e redes sociais. Ao término de cada ano será elaborado e mantido um relatório com o mapeamento dos egressos.

XXVII Registros Acadêmicos

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável pelo controle e registros dos acadêmicos, emissão de documentos, diplomas e certificados.

Cada acadêmico possui um dossiê, em arquivo físico. Todas as informações pessoais e acadêmicas são registradas através do sistema RM (TOTVS), que é integrado ao portal acadêmico institucional. Docentes e discentes tem acesso às informações armazenadas por meio de login e senha.

No portal acadêmico o docente tem acesso ao diário eletrônico, onde se registra frequência, notas de avaliações e plano de aula ministrado. Ao discente é disponibilizado acompanhamento de frequência, notas e plano de aula do período letivo atual, declaração de escolaridade, histórico escolar, relatório de acompanhamento atividades complementares, aproveitamento de estudos, relatórios referentes ao financeiro além de acesso ao sistema interno de abertura de protocolos, onde ele pode realizar diversas solicitações de documentos entre outras.

XXVIII GESTÃO DO CURSO

Coordenação do Curso

Formação Acadêmica

A Coordenadora do Curso de Zootecnia possui graduação em Zootecnia pela Universidade Federal do Tocantins em Julho de 2008, Mestrado em Ciência Animal Tropical, na área de Melhoramento genético animal em 2010.

Seu currículo pode ser encontrado no endereço CV:
<http://lattes.cnpq.br/5144185717111145>

Experiência

A Coordenadora está inserida na docência do ensino superior desde o segundo semestre letivo de 2009, quando foi professora convidada para ministrar na Universidade Federal do Tocantins as seguintes disciplinas matemática, física e cálculo. No ano de 2010 foi professora substituta na mesma instituição ministrando as seguintes disciplinas, genética, melhoramento genético I e melhoramento genético II.

No ano de 2011 a 2013 lecionou as mais diversas disciplinas no curso de Zootecnia da FESAR, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida. Possui experiência em orientação acadêmica. É docente no Curso de Zootecnia da Católica do Tocantins desde janeiro de 2014, desde então, atuou ministrando aulas de diversas disciplinas nos cursos de Agronomia, Tecnologia em Gestão Ambiental e Zootecnia, e participa do Núcleo Docente Estruturante. Assumiu a coordenação do curso no segundo semestre letivo de 2014. Atualmente ministra as disciplinas de Melhoramento genético I e melhoramento genético II.

Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso

A Coordenadora possui carga horária de 40 horas na Instituição, sendo que 28 destas são destinadas exclusivamente para a Coordenação do Curso de Zootecnia, 12 horas destinadas ao ensino.

Atuação da coordenação

A coordenação atua de maneira ética e profissional em busca da organização, consolidação e qualidade do curso de Zootecnia da Faculdade Católica do Tocantins,

atuando conjuntamente com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado e professores a fim de executar e atualizar um Projeto Pedagógico que atenda o perfil do egresso e esteja em consonância com as necessidades do mercado de trabalho.

Composição e Funcionamento Colegiado de Curso

O colegiado do curso de zootecnia é composto por 23 professores sendo 39,1% doutores, 52,2% mestres e 8,7% especialistas que se reúnem mensalmente para as deliberações pertinentes aos assuntos pedagógicos e estruturais do curso, essas deliberações são registradas em atas e encaminhadas aos devidos destinos. Todo professor ao ingressar no colegiado assume as responsabilidades de:

- Apresentar o plano de ensino no início do semestre letivo, discutindo-o com o acadêmico, de modo a assegurar o pleno comprometimento de ambos, professor e acadêmico, com os objetivos propostos, com a programação estabelecida, critérios de avaliação, oportunidades de recuperação e encaminhamento pedagógico das atividades;
- Proceder a avaliação do acadêmico, tendo como referencial o estabelecido no item "Avaliação" do Plano de Ensino e do Regimento da Faculdade Católica, assegurando-lhe oportunidades de recuperação mediante a realização de estudos orientados, seguidos de nova avaliação e previstos nos respectivo planejamento;
- Elaborar os instrumentos de avaliação, os quais deverão estar em absoluta consonância com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e com a bibliografia recomendada;
- Divulgar os resultados aos acadêmicos, em tempo hábil, possibilitando aos mesmos o conhecimento de erros e acertos na perspectiva da recuperação da aprendizagem;
- Incentivar e promover a auto avaliação dos acadêmicos, ajudando-os na identificação de suas potencialidades e dificuldades;
- Discutir com os acadêmicos os resultados obtidos nas avaliações, analisando coletiva e individualmente, se for o caso, em que medida os objetivos estabelecidos para a sua disciplina foram alcançados;

- Identificar e adotar estratégias alternativas para a efetividade da aprendizagem dos acadêmicos;
- Acompanhar a frequência escolar informando os acadêmicos de suas frequências e adotar estratégias preventivas para minimizar reprovações por falta e desta maneira evasão escolar;
- Cabe ao professor de cada disciplina acompanhar a assiduidade dos acadêmicos e no caso de acadêmicos menores de 18 anos, informar a coordenação de curso quando este atingir 50% das faltas permitidas, para que seja informado seu rendimento aos representantes legais.

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Composição

As ações conduzidas na implementação do Projeto Pedagógico são de responsabilidade do NDE, além de qualquer alteração ou atualização que se julgar necessária para o aprimoramento dos resultados almejados no processo ensino-aprendizagem. Compõem o atual Núcleo Docente estruturante:

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE				
Docente	Graduado em	Titulação	Experiência Profissional	Regime de Trabalho
Mírian das Mercês pereria	Zootecnia	Mestre	11 anos	Integral
Karina Albuquerque	Zootecnia	Doutor	3 ano	Integral
Kedma Nayra da Silva Marinho	Zootecnia	Mestre	7 anos	Integral
Jonathan chaves de Melo	Zootecnista	Doutor	2 anos	Integral
Angelica Pedrico	Zootecnia	Doutora	2 ano	Integral

Atuação

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Zootecnia da Faculdade Católica do Tocantins tem como objetivo favorecer e respaldar o processo de implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso. Este núcleo é formado equipe multiprofissional, que busca desenvolver programas, projetos e atividades dirigidas ao corpo docente e discente e demais membros da comunidade, buscando atingir os objetivos pretendidos do Projeto Pedagógico do Curso. As reuniões são mensais, mas são convocadas reuniões sempre que há a necessidade de discussão ou implantações de atividades referentes ao curso.

Plano de Carreira e Incentivos ao Corpo Docente

É importante ressaltar que o Plano de Incentivo à Capacitação Docente compreenderá diversas modalidades de ações incentivadoras da capacitação docente, merecendo destaque:

- Disponibilização de instalações para pesquisas, entrevistas e reuniões;
- Disponibilização de pessoal auxiliar para editoração eletrônica;
- Cessão gratuita de papéis, capeamento de trabalhos e teses, bem como editoração e distribuição de formulários de pesquisas, tabulação de dados e outros trabalhos necessários de que o professor venha a necessitar;
- Programação de eventos e financiamento para a participação em congressos, seminários, encontros e similares, na área de atuação do professor;
- Programação e financiamento de visitas a entidades e empresas que efetuam trabalhos e pesquisas na área de atuação do professor;

4 Concessão constante de bolsas de estudo de cursos de pós-graduação *Stricto sensu*.

Do Plano De Carreira

A Católica do Tocantins conta com o plano de carreira que deverá ser amplamente discutido com membros de todas as unidades e, de comum acordo, com toda a comunidade educativa. Faz parte da política acadêmica da Católica estar trabalhando somente com mestres e doutores, que hoje recebem o mesmo valor hora/aula.

Participação Do Corpo Docente Na Direção Da Instituição

A Católica do Tocantins propõe e incentivará a efetiva participação de seu corpo docente em todas suas atividades. Pedagogicamente, adota a metodologia do “aprendizado cooperativo” o que vem criando um modelo de gestão participativo e co-responsável. Essa forma cooperativa de gestão deverá, pouco a pouco, ser ainda mais implementada através da criação de novos órgãos de participação:

- Conselho de Ensino e Pesquisa - um representante do corpo docente, nos termos da legislação vigente na condição de Coordenador de Curso de Graduação;

- Colegiado de Curso - cuja composição compreende todos os professores em exercício em um mesmo curso;
- Coordenação de Curso - posição exercida por um dos docentes do curso, indicado pelos corpos discente e docente através de uma lista tríplice, com mandato de dois anos, sendo permitida a recondução.
- Núcleo Docente Estruturante (NDE) – grupo formado professores do curso responsáveis por repensar e nortear ações que propiciem o crescimento e adaptação constante as necessidades institucionais, acadêmicas e docentes.

XXIX CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Formação e Experiência Profissional do Corpo Técnico e Administrativo

Abaixo segue formação e experiência profissional do corpo técnico-administrativo que atua diretamente ou indiretamente junto aos acadêmicos do curso de zootecnia.

SETOR	NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Administrativo / Setores de Campo	Tulio Ribeiro da Costa	Coordenador Administrativo	Bacharel Em Direito
	Rodrigo Neres Sacramento	Auxiliar Agropecuário	Superior Incompleto
	Ronaldo Luiz de Oliveira	Auxiliar Agropecuário	Técnico Agropecuário
	Raysson Lopes de Araujo	Auxiliar Agropecuário	Superior Incompleto
	Josivan Souza Gomes	Auxiliar Agropecuário	Técnico Agropecuário
Laboratórios	Alvaro Alves Martins	Coordenador De Laboratório	Químico Orgânico
	Laine Martins Duarte	Auxiliar De Laboratorio	Técnico Em Controle Ambiental
Secretaria Acadêmica	Patricia Rodrigues de Oliveira	Secretaria Acadêmica	Turismo
	Osvaldina Quirino Pereira Alves	Assistente de Secretaria Acadêmica	Serviço Social
	Felipe Cavalcante Meirelis	Assistente de Secretaria Acadêmica	Médio Incompleto
Biblioteca	Maria Paixao Ferreira Souza	Bibliotecário	Biblioteconomia
	Demostenes Portela Cruz	Assistente Biblioteca	Superior Incompleto
	Gilson Ribeiro de Vasconcelos Junior	Auxiliar de Biblioteca	Médio Completo

XXX Plano de Cargos e Salários e Incentivos ao Pessoal Técnico-administrativo

O Plano de Cargos e Carreira dos Técnico-Administrativos – PCCTA regula as condições de admissão e ascensão vertical e horizontal dos colaboradores técnico-administrativos da Católica do Tocantins, Instituição de Ensino Superior mantida pela União Brasileira de Educação e Cultura – UBEC.

O regime jurídico dos colaboradores da Católica do Tocantins é o da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

O dimensionamento do quadro de pessoal será submetido à Diretoria, com a participação das unidades organizacionais envolvidas, estabelecendo o número de vagas por cargos e as quantidades necessárias por unidade de trabalho.

A progressão horizontal ocorre por meio da avaliação de desempenho por competência e antiguidade.

1º - A progressão por avaliação de desempenho por competência obedece aos critérios da periodicidade anual e mudança de faixa, quando houver disponibilidade financeira.

2º - O processo de avaliação de desempenho por competência é conduzido por uma comissão nomeada pelo Diretor.

3º - Na implantação do PCCTA todos os colaboradores serão enquadrados na faixa salarial compatível com a remuneração vigente, sendo respeitado, para progressão horizontal, o critério de tempo de permanência na instituição necessário para avançar para o próximo estágio

A progressão vertical ocorre por meio de concurso interno, regulado por normas internas e atendidos os requisitos estabelecidos por Edital específico para esta finalidade.

XXXI INFRAESTRUTURA

Espaço Físico Geral

Atualmente a Faculdade Católica do Tocantins, tem a oferta de cursos superiores em duas Unidades: uma localizada na Avenida Teotônio Segurado, Quadra 1402 Sul, Conjunto 1, denominada Unidade Sede e outra unidade situada na Rodovia TO 050, Loteamento Coqueirinho, Lote 7. Possui ainda, imóvel alugado, situado na Avenida J, Quadra 166, Lote 14, Jardim Aurenny III, Palmas Tocantins. A infraestrutura existente em cada uma das unidades, está descrita a seguir:

INFRAESTRUTURA UNIDADE SEDE			
Terreno: 103.808,37m²			
Área Construída: 7.639,55m²			
Área Livre: 96.168,82m²			
Qtidade	Tipo/Uso	Capacidade	Área (m ²)
1	Almoxarifado		47,2
2	Auditório	150	125,6
43	Salas de Aula	50	62,8
1	Sala de emergência		7,2
1	Serviço Social		42,4
1	Áudio Visual		5,7
1	Biblioteca		251,2
1	Central de Atendimento		37,0
1	Administrativo Financeiro		122,6
1	Cantina		321,5
1	Telefonia		7,5
1	Deposito/Mkt		5,7
1	Sala de orientação monografia		62,8
1	Núcleo de Práticas contábeis		62,8
2	Copiadora		8,6
1	Depósito		15,9
1	Bloco de banheiros		22,5
1	Radio		3,7
1	Ouvidora		7,2
1	Departamento de Informática		62,8
1	Diretoria		130,0
1	Secretaria Acadêmica		72,8
1	Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente - NUPAD		11,0
1	Coordenações		100,3
1	Sala de Professores		62,8
2	Bloco de banheiros		57,3
4	Bloco de banheiros		32,8
1	Tribunal do Júri		72,8
1	Núcleo Tecnologia da Informação - NTI		62,8
1	Empresa Junior		62,8
4	Laboratórios de Informática		62,8

1	Sala de Reuniões		51,1
1	Sala de atendimento Pastoral e assuntos comunitários		11,7
1	Capela		117,6
1	Casa de bombas		9,5
1	Área de Convivência/circulação		2.288,2
2	Depósito Biblioteca		7,11
1	Comissão Própria de Avaliação – CPA, Núcleo Didático Metodológico – NADIME		20,3

INFRAESTRUTURA UNIDADE II			
Terreno: 500.000m²			
Área Construída: 6.411,28 m²			
Área Livre: 493.588,72m²			
Qtidade	Tipo/Uso	Capacidade	Área (m ²)
Bloco São João Bosco			
1	Salas de Aula	50	91,0
1	Recepção		95,8
1	Sala de Aula	40	54,7
2	Sala de Aula	70	73,4
1	Bloco de Banheiros		33,1
6	Sala de Aula	40	54,7
1	Limpeza		3,0
1	Circulação		340,6
1	Depósito		8,0
Bloco Santa Maria Mazarello			
1	Salas de Aula	50	91,0
1	Recepção		95,8
1	Sala de Aula	40	54,7
2	Sala de Aula	70	73,4
1	Central Elétrica		3,0
6	Sala de Aula	40	54,7
1	Bloco de Banheiros		33,1
1	Circulação		340,6
1	Copiadora		8,0
Bloco São Gaspar Bertoni			
1	Salas de Aula	50	91,0
1	Recepção		95,8

1	Sala de Aula	40	54,7
2	Sala de Aula	70	73,4
6	Sala de Aula	40	54,7
1	Circulação		340,6
1	Depósito		3,0
1	Bloco de Banheiros		33,1
1	Copiadora		8,0
Bloco São João Batista			
1	Coordenação Laboratórios		35,8
1	Lab. de Águas		57,0
1	Banco de Sementes		16,3
1	Depósito		18,9
1	Laboratório de Microbiologia		92,0
1	Laboratório de Morfologia Vegetal		36,0
1	Laboratório de Anatomia Animal		144,5
1	Depósito de Reagentes		12,3
1	Laboratório de Química e Bioquímica		73,4
1	Laboratório de Física e Biofísica		73,4
1	Laboratório de Fitopatologia		73,4
1	Laboratório de Nematologia		23,1
1	Circulação		381,2
1	Laboratório de. De Solos		100,4
Bloco São Marcelino			
1	Audiovisual		8,0
1	Cantina		87,7
1	Depósito		18,9
1	Sala de Professores		58,2
2	Banheiros		2,2
1	Sala de Orientação		14,1
1	Biblioteca		193,1
1	Administração/tesouraria		110,7
1	Coordenação		73,4
1	Laboratório de Informática		98,4
1	Laboratório de Informática		73,4
1	Circulação		371,2
2	Vestiários		13,1

1	Passarela		382,8
Galpão de Máquinas			
1	Galpão de Máquinas		300,0
1	Laboratório de Sementes		50,0
1	Laboratório de Irrigação e Hidráulica		50,0
1	Laboratório de Processamento Agroindustrial		50,0
1	Depósito		150,0

INFRAESTRUTURA DE TERCEIROS (LOCAÇÃO) NPJ			
Terreno: 587,5m²			
Área construída: 275m²			
Área Livre: 312,5m²			
Qtidade	Tipo/Uso	Capacidade	Área (m2)
1	Secretaria		6,7
1	Sala de Conciliações		17,8
1	Sala de Digitalização de Processos		10,1
1	Coordenação NPJ		10,7
1	Coordenação Projeto Pacificar		10,6
1	Circulação		27,9
1	Recepção		22,0
1	Sala de Reuniões		12,3
1	Sala de Estudos		6,7
1	Sala de Estudos		4,7
1	Sala de Estágios I		14,5
1	Sala de Estágios II		63,8
1	Sala de Estágio III		17,4
1	Sala de Estágio IV		15,4
1	Depósito		15,0
1	Banheiro Masculino		3,8
1	Banheiro Masculino		3,9
1	Banheiro Feminino		3,9
1	Banheiro Feminino		2,8
1	Cozinha		4,9

Distribuição do acervo bibliográfico por área do conhecimento:

Área	Livros	Periódicos	DVD/CD/Vídeos	Outros Materiais	Total
------	--------	------------	---------------	------------------	-------

	Tit.	Vol.	Tit.	Vol.	Tit.	Vol.	Tit.	Vol.	Tit.	Vol.
Ciências Agrárias	485	3153	51	1035	247	247			783	4435
Ciências Exatas e da Terra	720	4059	14	230	309	309			1043	4598
Ciências Biológicas	183	1220			48	48			231	1268
Ciências Humanas e Sociais	3711	19986	76	1424	512	512			4299	21922
Engenharias	74	479	06	26					80	505
Linguística, Letras e Artes	273	877			70	70			343	947
Outros	111	864	07	325			1	1	119	1190
Total	5557	30638	154	3040	1186	1186	1	1	6898	34865

XXXII INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

Os equipamentos e instalações são protegidos fisicamente por câmeras de segurança, vigilância armada e porteiros 24 horas por dia. Os ambientes são controlados e equipados de forma que garanta a segurança do usuário. O acesso é permitido após agendamento e os usuários serão sempre acompanhados por técnicos ou professores de cada área. A parte lógica do sistema é protegida por firewall e antivírus, atualizados periodicamente.

A CIPA acompanha com frequência a utilização de equipamentos de segurança, uniformes e estruturas físicas de segurança. As falhas constatadas são notificadas pelos membros, solicitando providências, correções e reparos.

A Faculdade Católica do Tocantins foi projetada e construída atendendo todas as normas de segurança estabelecidas pela legislação, os projetos de prevenção e combate a incêndio e de acidentes foram devidamente aprovados e frequentemente vistoriados pelo Corpo de Bombeiros.

A Faculdade possui uma equipe de brigadistas formada pelo corpo de colaboradores da instituição, treinada conforme exigências legais, que podem atuar em diversas situações de emergência dando suporte básico de salvamento e contenção em situações de risco eminente. No caso dos laboratórios experimentais, existe toda a estrutura de suporte necessária a resolução de emergências. O prédio conta com detectores de fumaça, sistema hidráulico de combate a incêndio, extintores de incêndio, chuveiro lava-olhos e lâmpadas de emergência.

XXXIII Manutenção, Conservação e Expansão das Instalações Físicas e dos Equipamentos

A manutenção, conservação e limpeza das instalações físicas são realizadas por técnicos e auxiliares pertencentes ao quadro de funcionários da própria Faculdade ou da Mantenedora, especialista em instalações elétricas, hidráulica, estruturais e lógicas.

A manutenção e conservação dos equipamentos são realizadas por pessoal técnico lotado na Central de Tecnologia, nos casos de equipamentos de TI. No caso de manutenção de equipamentos de laboratórios específicos de cada curso, a manutenção é realizada por empresas especializadas. A metodologia de manutenção depende do tamanho, quantidade e Estado do equipamento, conforme for o caso, a manutenção é realizada na sede da Faculdade, com deslocamento de técnicos especializados ou então o equipamento é enviado para manutenção externa, na sede da empresa prestadora de serviços.

Os laboratórios da Faculdade Católica do Tocantins são estruturados com equipamentos e espaço físico de forma a atender o número de vagas ofertadas para cada curso. Conforme os avanços tecnológicos, necessidades e demandas dos Cursos, os laboratórios são modernizados com aquisição novos equipamentos e instalações.

XXXIV Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Católica do Tocantins está adaptada, no que se refere à infraestrutura física, para acolher os Portadores de Necessidades Especiais. Todos os prédios da instituição dispõem de acessos específicos para pessoas com mobilidade reduzida, seja por rampas e/ou elevadores, desde a via pública até a sala de aula.

As rampas foram confeccionadas com inclinações, patamares e corrimãos adequados. Onde não há rampas existem elevadores. Os prédios possuem, em geral, dois banheiros adaptados para pessoas com necessidades especiais, no térreo ou nos andares. No Campus II, os banheiros estão instalados no pavimento térreo.

Nos estacionamentos há a separação das vagas exclusivas para deficientes, conforme NBR 9050, devidamente dimensionadas, localizadas e com sinalização vertical. Conta com espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20m de largura, quando afastada da faixa de travessia de pedestres.

Em conformidade aos itens 6.9.2.1.2 e 3 da NBR 9050, todas as portas, inclusive de elevadores, tem um vão livre de no mínimo 0,90m e altura mínima de 2,10m, o mecanismo de acionamento das portas requer força humana direta igual a 29N, as portas

tem condições de serem abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas a uma altura de 0,95m.

XXXV Recursos Audiovisuais e Multimídia

Como apoio às atividades de ensino e extensão, a Faculdade Católica do Tocantins conta com recursos atualizados, conforme o levantamento apresentado na tabela abaixo. No momento desse levantamento, o número de projetores multimídia já é superior ao número de salas de aula.

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Televisor	03
Projetor	76
DVD Player	02
Sistema de som	03

XXXVI ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Os laboratórios e instalações existentes na Católica do Tocantins, disponíveis para o curso de Zootecnia, são descritos a seguir:

Sala de Professores e Sala de Reuniões

A Instituição dispõe de sala de professores climatizada com cadeiras e mesas, armário com divisórias individuais, água e café. A mesma é utilizada para a realização de reuniões tanto com o NDE e o colegiado do curso.

Gabinetes de Trabalho para Docentes

A instituição disponibiliza para os docentes uma sala, mesa coletiva e cadeiras, equipada com um computador ligado a rede, com limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, acessibilidade e comodidades necessárias às atividades desenvolvidas. Para os docentes de tempo integral são disponibilizados 4 gabinetes individualizados de trabalho, além das salas já disponibilizadas aos docentes que desenvolvem atividades administrativas.

Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos.

Em um mesmo ambiente físico a instituição disponibiliza a coordenadora sala individual, climatizada, com armários, acesso à internet, instalação sanitária e com acessibilidade, bem com uma secretária para as coordenações.

Salas de Aula

As salas de aulas disponibilizadas apresentam estrutura física padronizada funcionalmente adequada, climatizadas, iluminadas, com recursos audiovisuais, acústica adequada, acessibilidade, instalações sanitárias adequadas. O curso dispõe de 10 salas de aula, com capacidade mínima de 50 acadêmicos por sala de aula.

Equipamentos

A instituição disponibiliza aos discentes 56 computadores dispostos em duas salas de informática e na biblioteca.

Acesso a equipamentos de informática pelos acadêmicos

Quanto ao acesso dos discentes aos equipamentos de informática a Unidade II conta com dois (02) laboratórios de informática com trinta e dois (32) computadores em cada laboratório e quatro computadores na biblioteca, todos conectados à internet. Também disponibiliza livre acesso à internet sem fio, para toda comunidade acadêmica.

XXXVII LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO

Os Laboratórios de apoio ao curso, abaixo citados, servem como área das aulas práticas, bem como estágios e pesquisa, atendendo as necessidades acadêmicas quanto à vivência da prática e da rotina laboratorial. Todos são devidamente equipados e localizados próximos as salas de aula, tornando-se assim de fácil acesso aos acadêmicos.

Setores agropecuários

Os setores experimentais da Faculdade Católica do Tocantins possuem caráter demonstrativo pedagógico e visam proporcionar ao acadêmico de Zootecnia uma completa formação, unindo a teoria à prática. Esses departamentos possibilitam aos acadêmicos o acompanhamento do sistema de produção de bovinos, ovinos, caprinos, suínos, aves e equinos, contando também com capineiras e canavial, casa de vegetação, viveiro de

mudas e fabrica de ração. Abaixo estão descritos os setores agropecuários disponibilizados aos discentes.

Setor de Bovinocultura

O setor de bovinocultura da Faculdade Católica do Tocantins proporciona aos acadêmicos um contato com as principais atividades de um sistema de produção de bovinos. Para isso, conta com instalações eficientes e de boa qualidade, que possibilitam aos acadêmicos vivenciarem e praticarem os principais manejos de bovinos oferecendo segurança aos acadêmicos e bem estar aos animais.

Com relação à infraestrutura, o setor possui um curral de manejo coberto de 210 m², com tronco e brete de contenção. As áreas de pastagens contemplam um sistema de pastejo rotacionado irrigado com 27 piquetes de capim Mombaça (1 ha) e uma área de lazer que possui um cocho para fornecimento de sal mineral e ração e um bebedor que disponibiliza água à vontade aos animais. Essa área de lazer é coberta com sombrite (72 m²), para proporcionar maior conforto térmico aos animais. Além do sistema rotacionado, o setor conta com mais 5 pastos sendo 3 deles também irrigados. No total a área de pastagem destinada aos bovinos é de 2,47 ha irrigados e 1,96 ha não irrigados.

Com relação aos animais, atualmente há cinco vacas e 2 novilhas. As vacas são quatro vacas leiteiras com diferentes graus de sangue holandês (1/8, 3/4 e 5/8), uma vaca 7/8 jersey, uma vaca braford; novilhas guzerá e girolando. Para ordenha das vacas leiteiras há um sistema mecânico de balde ao pé, quando necessário.

Esse setor possibilita a realização de aulas práticas em diferentes disciplinas como Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite, Reprodução Animal, Parasitologia, Forragicultura, Etologia, Nutrição de Ruminantes, entre outras. Possibilitando ao acadêmico a realização de atividades como: vacinação, vermifugação, aplicação de medicamentos, inseminação artificial, acompanhamento de ordenha, cálculo de ração, observação de comportamento animal, manejo de forrageiras, entre outras.

Setor de Ovino e Caprinocultura

O setor de ovinocaprinocultura da Faculdade Católica do Tocantins conta com uma infraestrutura que permite ao acadêmico vivenciar todas as etapas da produção de ovinos e caprinos. Há um aprisco de 170 m² com dez subdivisões, cada uma com cochos para alimentação dos animais e bebedouro com água encanada à vontade. Um cocho destinado à suplementação de cordeiros e cabritos (*creepfeeding*). O setor também possui uma vasta área de pastagem, composta por quatro piquetes irrigados (totalizando 1,2 ha), que auxiliam na nutrição dos animais no período de seca e um pasto maior (3,5 ha) com 5

subdivisões para melhorar o aproveitamento da forragem, sendo que duas delas possui um banco de proteína aos animais. Todos os pastos possuem bebedouros com água de boa qualidade e são arborizados, o que proporciona bem estar aos animais. O setor ainda conta com uma sala para armazenamento de ração, medicamento e utensílios, como balança para pesagem os animais, equipamentos para castração e mochação.

O rebanho de ovinos e caprinos conta com um total aproximado de 50 animais, sendo 20 ovelhas (18 da raça Santa Inês e uma $7/8$ Dorper, e uma $3/4$ Dorper) e 2 carneiros, um da raça Santa Inês e um White Dorper; 15 cabras das raças Saneen, Parda Alpina e Anglo Nubiana e um reprodutor da raça Anglo Nubiana e seus respectivos filhotes. Essa significativa quantidade de animais permite aos acadêmicos realizarem atividades práticas como vacinação, aplicação de medicamentos, vermifugações, acompanhamento de ganho de peso, avaliação de cruzamentos, controle zootécnico e manejo nutricional. Esse setor também possibilita estreitar a relação entre ensino e pesquisa, uma vez que a quantidade de animais possibilita a realização de experimentos científicos. Com isso, pretende-se despertar nos acadêmicos o interesse pela pesquisa científica aplicada à realidade do campo.

Setor de Suinocultura

Esta atividade possui caráter demonstrativo e pedagógico, com o objetivo principal de proporcionar aos acadêmicos a vivência prática das disciplinas: Suinocultura, Nutrição de Monogástricos, Profilaxia e Higiene Zootécnica, Reprodução Animal, Bioclimatologia, entre outras. Para tanto, o setor tem capacidade para 10 animais adultos (8 matrizes e 2 reprodutores) e seus filhotes. Mas atualmente o setor conta com 3 matrizes, 1 reprodutor e seus leitões.

Os animais são criados em baias com acesso a piquetes irrigados (0,25 ha) caracterizados como Sistema de Criação de Suínos ao Ar Livre - SISCAL. Esse sistema permite a criação proporcionando bem estar aos animais e minimizando os impactos ambientais, uma vez que os resíduos sólidos (fezes) e líquidos (urina), enquanto os animais estão dispostos no campo, serão disponibilizados como adubos orgânicos, incrementando a fertilidade do solo nos piquetes deste setor. Enquanto os animais estão dispostos nas baias, o material potencialmente poluidor é direcionado a um sistema de tratamento de dejetos.

O setor conta com um conjunto de baias (104 m²) cobertas e bem ventiladas, sendo 4 baias maternidade, equipadas com escamoteador para aquecimento dos leitões e barras laterais de proteção, que impedem que a matriz deite próxima as paredes, evitando o

esmagamento dos filhotes. Duas baias são destinadas a permanência do cachoço. Há também uma baia maior destinada ao crescimento e engorda de leitões. Todas as baias possuem um sistema de bebedores automáticos e cochos para fornecimento de ração. Há também uma sala destinada ao armazenamento de ração, medicamentos e equipamentos, como cortador de dentes, cortador e cauterizador elétrico de cauda, moador e balança para pesagem dos animais.

Setor de Equinocultura

Esta atividade possui caráter estritamente demonstrativo e pedagógico, com o objetivo principal de proporcionar aos acadêmicos a contato prático das disciplinas de Equideocultura, Nutrição de Monogástricos, Etologia, Profilaxia e Higiene Zootécnica, Parasitologia, entre outras.

Para tanto, o setor tem capacidade para no mínimo 6 fêmeas adultas e um garanhão. E atualmente conta com duas éguas da raça Quarto de Milha. Os animais são criados em sistema de piquetes irrigados (1,1 ha), caracterizados como modelo semi extensivo, sendo recolhidos para as baias para fornecimento de ração e feno e para pernoitar. As baias tem uma excelente estrutura (140 m²) com cocho para sal mineral, ração e bebedouro de água. São bem ventiladas e com pé direito alto, o que garante uma boa ambiência aos animais. O setor também conta com um redondel que possibilita o trabalho com as éguas e uma sala para armazenamento de ração, sal mineral, medicamentos e utensílios equestres.

Esse departamento proporciona aos acadêmicos da Faculdade Católica do Tocantins a o contato com os equinos e a realização de atividades como: resenhas, vacinações, casqueamento, monitoramento e controle parasitológico, manejo nutricional e formulação de ração, entre outras atividades.

Setor de Avicultura

O setor de avicultura da Faculdade Católica do Tocantins conta com uma infraestrutura que permite ao acadêmico de zootecnia vivenciar todas as etapas da produção de aves caipiras de corte e postura. Desde a chegada dos pintinhos e os cuidados que essa etapa necessita até a terminação das aves de corte e a postura das galinhas poedeiras.

Neste setor os animais poderão ser criados em um sistema semi-intensivo e intensivo em galpão coberto de 55 m², bem ventilado e equipado com comedouros, bebedouros e ninhos. Esse galpão possui acesso a um piquete irrigado de 526 m², caracterizando assim

a produção de aves caipiras. O setor comporta em cada ciclo produtivo um quantitativo de aproximadamente 70 animais. E possui um sistema que permite conforto térmico aos animais: cortina para proteção contra o vento, campânula para aquecer para os animais jovens e ventilador com aspersor para minimizar o calor dos animais adultos.

O departamento de avicultura proporciona aos acadêmicos a vivência prática das disciplinas de Avicultura, Nutrição de Monogástricos, Etologia, Bioclimatologia, Profilaxia e Higiene Zootécnica, entre outras. E também possibilita estreitar a relação entre ensino e pesquisa, uma vez que essas aves possibilitam a realização de experimentos científicos. Com isso, pretende-se despertar nos acadêmicos o interesse pela pesquisa científica aplicada à realidade do campo.

Capineira e Canavial

A produção de alimentos constitui uma das principais etapas dentro de um sistema de produção animal. Disponibilidade de forragens em quantidade e qualidade é o fator determinante para que o animal explore o seu potencial máximo de produção.

Neste contexto, e sabendo que o Tocantins possui uma estação seca longa e bem definida, há a necessidade de se ter alternativas para alimentação animal. Com este intuito, a Faculdade Católica do Tocantins possui áreas de capineira e de canavial (3 ha) visando o fornecimento extra de volumoso aos animais na época de estiagem. Tanto a cana-de-açúcar quanto o capim Elefante podem ser picados e fornecidos *in natura* aos animais, como podem ser ensilados. Com isso, o acadêmico de Zootecnia tem a oportunidade de acompanhar o fornecimento desses alimentos aos animais e de aprender e realizar a técnica de ensilagem, prática muito importante e rotineira em propriedades produtivas.

Casa de Vegetação

A casa de vegetação é construída na área experimental do Campus de Ciências Agrárias, orienta os acadêmicos dos cursos de Graduação em Agronomia, Zootecnia e Gestão Ambiental através do aporte didático à realização de aulas, estágios atividades, atividades práticas na área de produção de mudas. Desenvolver pesquisas, treinamentos, cursos nas áreas de propagação de mudas (enxertia, estaquia, borbulhia, alporquia), adubação e nutrição mineral de plantas. Atua na extensão rural na área de produção e distribuição de mudas junto a comunidades rurais e recebe visitas de pessoas interessadas, tais como: produtores rurais, estudantes, educadores, políticos e pessoas comuns de

diversos municípios tocantinense. Produção e doação de espécies frutíferas, florestais, ornamentais e medicinais a entidades públicas ou privadas parceiras em projetos desenvolvidos.

Viveiro de Mudanças

A manutenção de um viveiro de mudas e bancos de germoplasma em uma instituição que busca a pesquisa e extensão permite o contato íntimo dos acadêmicos com a parte prática de disciplinas fundamentais para sua formação. Os acadêmicos poderão realizar os programas de estágio dentro da própria faculdade, facilitando a etapa de conclusão de cursos e permitindo a integração do acadêmico com os projetos de infraestrutura oferecidos pela faculdade.

A parceria entre o Naturatins e a Faculdade Católica do Tocantins para a implantação do viveiro florestal foi idealizada visando à produção de mudas de espécies nativas considerando a necessidade de preservação do bioma cerrado, a manutenção da biodiversidade e a recuperação de áreas degradadas. As principais espécies a serem produzidas nos viveiros serão aquelas ameaçadas de extinção, espécies frutíferas nativas e aquelas que apresentam características adequadas para recuperação/restauração de áreas degradadas.

O papel a ser executado pelo docente visa acompanhar, orientar, supervisionar e monitorar todo o processo envolvendo a coleta de sementes, formação e desenvolvimento das sementeiras, tratamentos culturais com as mudas produzidas e ainda o armazenamento e estoque de sementes para compor os bancos de germoplasma. Este suporte permitirá ao discente desenvolver trabalhos inovadores e pertinentes.

Fábrica de ração

A fábrica de ração possui capacidade de produção de 500 kg/ hora, é composta por um misturador, um triturador, um ciclone, um secador, uma peletizadora, um costurador de saco e balanças. Esta instalação é utilizada para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como elaboração de ração para os animais dos setores. Anexo à fábrica, contamos com uma sala para armazenamento de matéria prima e ração.

LABORATÓRIOS

A Faculdade Católica do Tocantins conta com adequada infraestrutura de laboratórios que possibilita aos acadêmicos aulas práticas em disciplinas básicas e profissionalizantes.

Laboratório de Anatomia Animal

Construído seguindo todas as especificações necessárias para a execução de aulas práticas de Anatomia dos Animais Domésticos e Fisiologia animal I e II, o laboratório possui uma área física de 100 m², climatizado, com 4 mesas de aço inox, freezers, armários, quadro de sala de aula, cubas para a armazenagem de peças anatômicas e material cirúrgico, sendo utilizado para aulas práticas dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, oferecendo todas as condições tecnológicas de suporte a pesquisa na área e atividades teórico-práticas de diversas técnicas anatômicas.

Este laboratório é destinado ao desenvolvimento de diversas técnicas anatômicas, armazenamento de material didático biológico, além da conservação de peças anatômicas em solução fixadora. A infraestrutura e as peças anatômicas permitem aos acadêmicos condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas dos cursos. No laboratório encontram-se peças anatômicas constituídas de ossos das espécies bovina, equina, suína, ovina, caprina, canina e aves. Além de órgãos conservados em formol dos diversos sistemas que compõem o corpo dos animais, tais como, reprodutor, respiratório, circulatório, urinário, digestório e nervoso. Para estudo do sistema muscular encontram-se peças anatômicas fixadas em formol de cães na sua totalidade, possibilitando ao acadêmico a visão da musculatura esquelética que envolve os ossos dos animais e possibilita sua locomoção.

Laboratório de Bromatologia

O Laboratório de Bromatologia foi planejado para desenvolver atividades de determinação da composição química dos alimentos, através da análise do valor nutricional dos alimentos a partir de técnicas de amostragem para digestão de amostras alimentícias e métodos de análise para os principais constituintes dos alimentos. São avaliados parâmetros como ph, umidade, sólidos totais, cinzas, conteúdo mineral, proteína, lipídios e fibras. Essas análises permitem ao acadêmico determinar a composição química de alimentos utilizados na nutrição animal como rações e grãos.

Para isso o laboratório possui os seguintes equipamentos: ar condicionado, freezer, armários e bancadas, capela de exaustão, moinhos, mufla, estufa, balança de precisão, destilador e digestor Kjeldall, extrator de fibras, extrator de lipídeos, centrífuga, pHmetro, bomba de exaustão e balança analítica.

Laboratório de Entomologia e Morfologia Vegetal

No laboratório possui os seguintes equipamentos destinados à entomologia e morfologia vegetal: bancadas de trabalho, 10 microscópios estereoscópicos (lupas), 2 estufas, placas de *Petri*, álcool 70%, bacias de inox e plástico, pincéis de cerdas finas nº 2, lâminas, ligas de borracha, papel absorvente, álcool métilico, pinça, tesoura, óleo de imersão, solução fisiológica, água destilada, luvas de procedimentos, óculos de proteção, lenço facial duplo, suporte para secagens de lâminas, agulhas e seringas de 1 ml e pipetas *pasteurs*.

Essa infraestrutura é utilizada para a fixação e estudo das principais espécies de insetos que estão presentes no ambiente agropecuário e a morfologia dos vegetais de interesse zootécnico e agrônomo. A área do laboratório (80 m²) é utilizada também como estrutura para manutenção da coleção de exemplares de insetos nos projetos de pesquisa e banco de dados de referência.

Laboratório de Fitopatologia

O Laboratório de Fitopatologia possui uma área de 80 m² é climatizado com as paredes revestidas de azulejos brancos com sistema de esgoto independente, é composto de três bancadas com saídas de gás em cada uma delas. Este laboratório possui uma infraestrutura básica e dotada de equipamentos modernos necessários, para o desenvolvimento das aulas prática e pesquisas em micologia e bacteriologia, como autoclave, capela de fluxo laminar, variados meios de cultura, 3 microscópios, balança analítica e semi-analítica, centrífugas, estufa DBO e biológica, geladeira, contador de colônias, homogenizador.

No laboratório são executadas atividades rotineiras em diagnose de doenças, como isolamentos, repicagem e preservação de microrganismos em câmaras incubadoras. Trabalhos que envolvam a germinação de sementes também podem ser desenvolvidos neste laboratório, já que este espaço conta com um germinador. Além disso, o laboratório tem como objetivo estabelecer um banco de dados que permita fazer o levantamento e identificação das principais doenças de plantas cultivadas na região.

Laboratório de Informática

O objetivo do laboratório de informática é proporcionar ao acadêmico o contato com aplicativos básicos e softwares de informática (Sistemas Operacionais, Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas, Gerenciadores de Bancos de Dados, Linguagem de Programação),

reforçando os ensinamentos através da aplicação prática. Todos os laboratórios possuem infraestrutura necessária para acesso aos principais serviços disponíveis na INTERNT, possibilitando a pesquisa e facilitando a obtenção de material de forma atualizada e dinâmica. O Laboratório tem em sala de 80 m² com capacidade para atender 40 acadêmicos por aula prática. São dois laboratórios totalizando 64 computadores.

Laboratório de Microbiologia e Imunologia

O Laboratório de Microbiologia e Imunologia possui uma área física de 92 m², climatizado equipado com microscópios estereoscópicos (lupa) e 20 microscópios ópticostrinoculares, além de variadas coleções de lâminas histológicas, que vão desde os mais variados tecidos animais, até lâminas de anatomia vegetal, microorganismos (fungos e bactérias) e invertebrados. Essas coleções de lâminas permanentes permitem o estudo de estruturas e funções celulares e dos tecidos.

Composto por armários, bancadas de mármore com pias e bancadas para acomodação dos microscópios que servirão de suporte para estudo dos discentes. O laboratório conta ainda com um monitor para projeção das imagens das lâminas para os acadêmicos direto de um microscópio e lupa acoplados à uma câmara fotográfica e televisão. Em termos de pesquisa, neste laboratório são desenvolvidas pesquisas na área de criopreservação de sêmen, utilizando a estrutura dos microscópios para a realização de contagem de espermatozoides em lâminas fixadas na área de parasitologia animal, tanto com endo quanto com ectoparasitas.

Laboratório de Nematologia

O Laboratório de Nematologia é climatizado com as paredes revestidas de azulejos brancos com sistema de esgoto independente, é composto de uma bancada com saída de água e com saída de gás e possui os equipamentos necessários. Os principais objetivos do laboratório são ministrar aulas práticas de identificação e extração de nematóides, além do desenvolvimento pesquisas científicas e prestação de serviços na identificação de nematóides em propriedades da região.

Laboratório de Processamento de Produtos Agroindustriais

O Laboratório de Processamento de Produtos Agroindustriais é climatizado, contém 2 mesas de aço inox para manipulação de alimentos, pias e bancadas de granito, freezer, geladeira, defumador, moedor e embutidor de carne, butirômetro, pHmetro para carnes e líquidos, microprocessadores, fogão industrial, liquidificador industrial banho termo reguláveis, balanças, máquina de gelo, cutter e destilador de álcool. O laboratório é essencial para aulas práticas de Processamento de Produtos Agroindustriais em que são avaliadas a qualidade nos alimentos e confeccionados produtos de origem animal como embutidos, defumados e derivados lácteos além do desenvolvimento pesquisas científicas e projetos de extensão.

Laboratório de Química e Bioquímica

O Laboratório de Química e Bioquímica possui uma infraestrutura necessária à realização de aulas práticas nas disciplinas de Química Geral, Química Orgânica, Química Analítica, Bioquímica e Biofísica. E ainda, possibilita o desenvolvimento de pesquisas pelos docentes e discentes. O laboratório tem 72 m² e os seguintes equipamentos: capela de exaustão, estufa, Jartest, pHmetro, balança analítica, destilador de água, evaporador rotativo e agitador de tubos.

Laboratório de Sementes

Neste laboratório são armazenadas sementes de diversas espécies para que os acadêmicos tenham acesso e consigam diferenciá-las e aprendam a realizar os devidos manejos para que sejam semeadas corretamente e assim obter elevados índices de germinação. No laboratório há o desenvolvimento de pesquisas científicas e aulas práticas.

Laboratório de Sensoriamento e Geoprocessamento e Desenho Técnico

Este laboratório possui 32 máquinas sendo que todas possuem programas como ARQUIGIZ e AUTOCAD para atender as necessidades das aulas práticas do curso de Zootecnia.

Laboratório de Solos

O Laboratório de Solos é climatizado com paredes revestidas de azulejos brancos com sistema de esgoto independente, possui ainda uma sala separada de pesagem de amostras e vários equipamentos modernos. Atualmente, neste laboratório são realizadas

as aulas práticas e pesquisas relacionadas às disciplinas de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas e Gênese Morfologia e Classificação de Solos dos cursos de Agronomia e Zootecnia.

XXXVIII BIBLIOGRÁFIAS

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos.** – v. 1, n.1. Brasília-DF: Conab, 2013. Mensal. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>. Acessado em: 25 de março de 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Atlas do censo demográfico 2010.** Rio de Janeiro- RJ. Ed. 2013, 156p.

MEC. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. **PARECER CNE/CES Nº: 132/2011, de 10 de outubro de 2011.** Diário Oficial da União. Seção 1, Pág. 15.

MEC. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria nº 1432/2011, de 10 de outubro de 2011.** Diário Oficial da União. Seção 1, Pág.10.

TOCANTINS (Estado). **Dados Socioeconômicos.** Secretaria e Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Ed. junho/2013.

XXXIX ANEXOS

1. Manual de Estágios Curriculares
2. Manual de Trabalho de Conclusão de Curso
3. Manual de Atividades Complementares

APÊNDICE I - TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO - 2015

Os docentes têm formação de Especialista, Mestre ou Doutor, associada a uma longa experiência no campo técnico e/ou didático, o que favorece o acesso aos conhecimentos, por parte dos acadêmicos.

Titulação

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutor	9	39,1

Mestre	12	52,2
Especialista	2	8,7
TOTAL	23	100

Regime de trabalho do corpo docente

REGIME DE TRABALHO	Nº	%
Tempo integral	12	52,2
Tempo parcial	5	21,7
Horista	6	26,1
TOTAL	23	100

Experiência

Experiência profissional

Experiência Profissional- FMS (faixas)	Nº	%
Sem experiência	9	39
Um (1) ano	-	-
Dois (2) anos	-	-
Três (3) anos	-	-
Quatro (4) anos	1	4
Cinco (5) anos	-	-
De seis (6) a dez (10) anos	5	22
Acima de 10 anos	8	35
TOTAL	23	100

Obs.: O número de anos deve ser arredondado para o inteiro mais próximo, ou seja, menos de 6 meses para o inteiro inferior e a partir de 6 meses para o inteiro superior.

Experiência no magistério superior

Experiência No Magistério Superior - NMS (faixas)	Nº	%
Sem experiência	-	-
Um (1) ano	3	13
Dois (2) anos	2	9
Três (3) anos	1	4
Quatro (4) anos	3	13
Cinco (5) anos	3	13
De seis (6) a dez (10) anos	8	35
Acima de 10 anos	3	13
TOTAL	23	100

Obs.: O número de anos deve ser arredondado para o inteiro mais próximo, ou seja, menos de 6 meses para o inteiro inferior e a partir de 6 meses para o inteiro superior.

Produção Docente

TIPO PRODUÇÃO	QUANTIDADE	TOTAL
---------------	------------	-------

	2013	2014	2015	
Livros				
Capítulos de livros	1	-	19	20
Artigos publicados em periódicos especializados	21	14	8	43
Textos completos em anais de eventos científicos	39	16	2	57
Resumos publicados em anais de eventos internacionais	0	0	1	1
Propriedade intelectual depositada ou registrada	-	-	-	-
Produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes	-	-	-	0
Total	61	30	30	121

**MANUAL DE ESTÁGIOS
CURRICULARES
ZOOTECNIA**

PALMAS – TO, 2018

INTRODUÇÃO

Esse Manual reúne, de forma sistematizada, as informações, as diretrizes e os procedimentos para o bom desempenho das atividades de estágio. Seguindo estas orientações, o acadêmico será capaz de se organizar em busca dos objetivos propostos para os estágios curriculares, com base no Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório e no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

1 ESTÁGIOS CURRICULARES

O estágio dos acadêmicos deverá proporcionar ao estudante oportunidade de exercitar e demonstrar os conhecimentos técnico-científicos aprendidos no decorrer do curso.

3.1 MODALIDADES DE ESTÁGIOS

Os estágios curriculares apresentam duas modalidades, a saber:

- A) **Estágio supervisionado não obrigatório:** sem pré-requisito curricular, de livre escolha do acadêmico, desenvolvido como atividade opcional. Esse estágio poderá ser utilizado para composição das horas-atividades.
- B) **Estágio supervisionado obrigatório:** com 300 horas de duração, é realizado na Escola de Ciências Agrárias e Ambientais, e engloba atividades práticas e teóricas nos setores experimentais e laboratoriais.

O Componente Curricular Estágio Supervisionado Obrigatório é composto por cinco disciplinas.

Estágio I:

Atividades Desenvolvidas:

Metodologia das análises de rotina em laboratório, noções de exame andrológico e seleção de reprodutores exame Coprológico- Contagem de Ovos por Grama de Fezes (OPG) para

diagnóstico de verminoses em animais de produção, metodologia de coleta de amostra de solos, aplicação da metodologia a campo de amostra de solo (Determinação de amostras simples e compostas) Interpretação de análise de solo. Cálculos de necessidade de calagem e adubação NPK (Adubação de plantio e manutenção de pastagens) e Análises Bromatológicas (análises de Proteína Bruta, Gordura, Umidade, Cinzas e Fibra).

Estágio II:

Atividades Desenvolvidas:

Acompanhar práticas zootécnicas em animais ruminantes relacionadas à produção animal, à profilaxia e higiene zootécnica e à reprodução animal. Nesse estágio, os acadêmicos participarão de as atividades como castração, descorna, casqueamento, ordenha, controle do desenvolvimento ponderal, sistema de confinamento, formulações de dietas, mistura de rações, aplicação de medicamentos, higiene de instalações, seleção e julgamento dos animais e práticas de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF).

Estágio III

Atividades Desenvolvidas:

Os acadêmicos desenvolverão atividades relacionadas à produção de animais monogástricos, no que se refere ao manejo nutricional, sanitário e reprodutivo, à ambiência animal, ao dimensionamento de instalações e ao melhoramento genético.

Estágio IV

Atividades desenvolvidas:

Os acadêmicos desenvolverão avaliações relacionadas aos parâmetros de bem-estar e estresse térmico. Diferentes espécies de animais poderão ser estudadas de forma a se correlacionar a interferência climática sobre os parâmetros fisiológicos. Ainda, contempla atividades desse estágio, os trabalhos com adubação, manejo de pastagens e plantas forrageiras.

Estágio V:

Atividades Desenvolvidas:

As atividades do estágio V baseiam-se na preparação do acadêmico para que este esteja apto a planejar e implantar um projeto de pesquisa na área zootécnica. Para tanto, os acadêmicos irão desenvolver atividades práticas abrangendo os conhecimentos adquiridos metodológicos científicos e conhecimentos técnico-científicos previamente adquiridos durante o curso.

- Para realização dos Estágios (obrigatórios ou não) o acadêmico deverá estar devidamente matriculado no Curso de Zootecnia.

Os Estágios Obrigatórios possuem pré-requisitos para matrícula:

Estágio I: cursar no mínimo 30% das disciplinas

Estágio II: Estágio I.

Estágio III: Estágio II

Estágio IV: Estágio III

Estágio V: Estágio IV

O Estágio Não Obrigatório não possui pré-requisitos e pode ser realizado a qualquer momento, bastando estar matriculado no curso de Zootecnia.

3.2 OBJETIVOS

- Contribuir para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, constituindo-se em momento de vivência profissional, em que o acadêmico poderá desenvolver melhor suas habilidades e ampliar conhecimentos sobre o campo de trabalho.

4. REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

A) NÃO OBRIGATÓRIOS:

- a) Estar matriculado no curso de Zootecnia da Católica do Tocantins;
- b) Identificar o campo de estágio e proceder ao preenchimento dos formulários necessários;

- c) Dar entrada na Central de Atendimentos ao Acadêmico, observando os prazos;
- d) Acompanhar a solicitação;
- e) Encaminhar documentação à empresa;
- f) Elaborar Relatório, sempre que necessário, e disponibilizá-lo ao Coordenador do Curso.

B) OBRIGATÓRIOS

- a) Matricular-se nas correspondentes disciplinas de estágio;
- b) Analisar o Plano de Estágio;
- c) Executar o Plano;
- d) Participar de atividades conforme orientação do orientador responsável pelo estágio;
- e) Reunir-se com o orientador, conforme cronograma elaborado no início da etapa;
- f) Elaborar relatórios, conforme estabelecido no Plano de Estágio;
- g) Disponibilizar material do estágio ao orientador.

5 CARGA HORÁRIA

A) Estágio Não Obrigatório:

O acadêmico deverá manter-se atualizado quanto às horas definidas na Lei do Estágio. Em caso de desacordo, ele deverá informar, imediatamente e oficialmente, a Católica do Tocantins.

B) Estágio Obrigatório:

O Componente Curricular de estágio terá carga horária de 300 (trezentas) horas de atividades, divididos em cinco disciplinas de 60 horas cada uma, presentes na grade curricular a partir do quinto período até o nono período.

6 CAMPOS DE ESTÁGIO

Os campos de Estágio Não Obrigatório podem ser constituídos por empresas, instituições de ensino, de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico, de caráter público, privado ou de economia mista, e cooperativas e empreendimentos rurais. Todos esses devem estar devidamente conveniados com a Católica do Tocantins, desenvolver atividades afins à área, objeto do estágio, e dispor de técnico de nível superior na área de Ciências Agrárias, para que

possa atuar como supervisor do estagiário. Cabe à Coordenação de cada Curso, a seleção e a catalogação dos campos, bem como organização das turmas em cada campo de estágio.

Caso o acadêmico desejar realizar esse estágio fora do campo indicado pelo Coordenador do curso, deverá oficializar seu interesse, justificando, em tempo hábil para, se aprovado, a ser então iniciado o procedimento para firmar o convênio com o referido local.

À Coordenação do curso compete solicitar os convênios com as empresas ou instituições parceiras para o estágio, por meio da Escola de Ciências Agrárias e Ambientais, admitindo-se, também, indicações por parte de docentes, discentes e comunidade em geral.

As disciplinas referentes aos Estágios Curriculares Obrigatórios são feitas nas dependências da Instituição de Ensino Superior, ministradas por seus professores.

O Estágio Curricular Obrigatório abrangerá as áreas do conhecimento Zootécnico, englobando atividades práticas nos setores experimentais e laboratoriais, aplicado às tarefas de manejo nutricional e alimentação de animais domésticos, manejo e conservação de pastagens e produção de volumoso suplementares, manejo reprodutivo e sanitário dos animais domésticos, melhoramento genético, instalações rurais, bem estar animal, planejamento das atividades pecuárias, administração e custos de produção, análise de alimentos, formulação de dietas, análise da viabilidade econômica da atividade pecuária, que poderá ser desenvolvida para qualquer espécie de interesse zootécnico: bovinos, caprinos, ovinos, suínos, aves entre outros e acompanhamento de atividades de planejamento e redação de projetos de pesquisa para atividades de produção de animais de interesse Zootécnico.

7 ORIENTAÇÃO

São atribuições do candidato:

A) ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

- Estar matriculado no curso de Zootecnia da Católica do Tocantins;
- Escolher a área e o local de realização do estágio e informar a coordenação;
- Solicitar a realização do Estágio não obrigatório, via central de atendimentos;
- Participar da Elaboração do plano de estágio;
- Executar as atividades previstas no plano;
- Entregar os relatórios cumprindo rigorosamente o cronograma.

B) ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

- Matricular-se nas correspondentes disciplinas de estágio;
- Conhecer o plano de estágio
- Executar as atividades do plano
- Elaborar e entregar o relatório final, em consonância com o plano, estando atento ao cronograma.

8 PLANO DE ESTÁGIO

O plano de estágio para o Estágio não obrigatório, modelo em anexo ao final deste Manual, refere-se à elaboração de um documento formal pelo estagiário, em conjunto com o orientador, no qual ficam evidenciados os objetivos a serem alcançados, a área de atuação e a discriminação das atividades a serem desenvolvidas. Deverá ser elaborado em formulário próprio, emitido em duas vias, sendo: uma via para o campo de estágio; e a segunda deverá ser encaminhada à Coordenação do curso. O plano de estágio tem como finalidade orientar o estagiário no desenvolvimento de seu trabalho, bem como servir de instrumento para o acompanhamento, controle e avaliação de desempenho do estagiário, servindo de orientação às ações do estágio.

Para o estágio obrigatório, o plano é elaborado pelo professor responsável pelo estágio e é disponibilizado ao acadêmico no início das atividades e estágio. Este plano de estágio também possui o objetivo de orientar o estagiário no desenvolvimento de seu trabalho bem como servir de instrumento para o acompanhamento, controle e avaliação de desempenho do estagiário, servindo assim de orientação às ações do estágio.

9 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIARIO

9.1 RELATÓRIO FINAL

O relatório final, modelo em anexo ao final desse Manual, é um instrumento destinado ao registro minucioso do desenvolvimento do plano e de seus desdobramentos. Este documento

deverá conter a descrição das atividades realizadas, sua discussão, sugestões e conclusões. Esse relatório deverá ser elaborado pelo estagiário, com a colaboração do orientador.

Vice-Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão

PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO	
Curso:	
Acadêmico:	Matrícula:
Professor Orientador:	
Semestre de Supervisão:	Data: ___/___/___
2. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA	
Empresa Cedente:	
CNPJ:	Insc. Estadual:
Ramo de atividade:	
Endereço (completo):	
Supervisor estágio empresa:	
Contato:	Cargo:
Período de realização do estágio:	
Horário do Estágio:	Horas Semanais:
Data de Início:	Data de Término:
3. FUNÇÕES DESEMPENHADAS PELO ESTAGIÁRIO	
Atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário: (a ser preenchido em conjunto com o Supervisor da Empresa)	
5. OBSERVAÇÕES FINAIS (USO EXCLUSIVO DO PROFESSOR SUPERVISOR)	
Palmas, ___ de _____ de _____	
Assinatura do estagiário: _____	
Assinatura do Professor Supervisor: _____	
Assinatura do Supervisor da Empresa: _____	

Avaliação Final do Estágio Supervisionado Não Obrigatório

(Observação: Esta ficha de avaliação deve ser entregue em envelope lacrado)

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO / Curso de Zootecnia

Estagiário: _____

Local de estágio _____

Data de início: _____ Término: _____

Supervisor Local: _____

GRUPO I- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Aspectos Profissionais	0 – 10,0
1. QUALIDADE DO TRABALHO- Considerar a qualidade do Trabalho, tendo em vista o que seria desejável.	
2. CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO- Talento e capacidade de identificar, sugerir, projetar e executar inovações úteis.	
3. CUMPRIMENTO DAS TAREFAS PROGRAMADAS- Considerar o volume de trabalho realizado dentro do padrão aceitável de qualidade.	
4. ESPÍRITO INQUISITIVO- Disposição de esforço para aprender, curiosidade teórica e científica.	
5. INICIATIVA E AUTODETERMINAÇÃO- Capacidade de realizar seus objetivos de estagiário sem influências externas.	
6. CONHECIMENTOS- Preparo técnico-profissional demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas.	

SUBTOTAL GRUPO I	
GRUPO II- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	
Atitudes	0 – 10,0
1. ASSIDUIDADE- Ausência de faltas e cumprimento de Horário.	
2. DISCIPLINA E RESPONSABILIDADE- Postura profissional e observância das Normas internas da empresa, discrição quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio.	
3. SOCIABILIDADE- Facilidade de integração e bom relacionamento colegas e no ambiente de trabalho.	
4. COOPERAÇÃO- Disposição para cooperar com colegas e atender prontamente às atividades solicitadas.	
5. INTERESSE- Comprometimento demonstrado para com as tarefas a serem realizadas.	
SUBTOTAL GRUPO II	

OBSERVAÇÕES SOBRE O ESTAGIÁRIO: Utilize o verso desta folha.

Em ___/___/___

SUPERVISOR LOCAL

Ficha de Frequência do Estágio Supervisionado Não Obrigatório

Curso de Zootecnia

Nome do Estagiário: _____

Local de Estágio: _____

Supervisor Local: _____

Acadêmico: _____

Mês: _____ Ano: _____

Dia	Horário Entrada	Horário Saída	Rubrica	Dia	Horário Entrada	Horário Saída	Rubrica
1				17			
2				18			
3				19			
4				20			
5				21			
6				22			
7				23			
8				24			
9				25			
10				26			
11				27			
12				28			
13				29			
14				30			
15				31			
16				Carga Horária Mensal			

Assinatura do Supervisor Local

Assinatura do Supervisor Acadêmico

Declaração de Horário de Estágio Supervisionado Não Obrigatório

Eu, _____, acadêmico (a) do Curso de Zootecnia da Faculdade Católica do Tocantins, venho por meio desta informar o período e horário que estarei cumprindo o Estágio Supervisionado junto à Unidade Concedente.

Declaro ainda estar ciente que:

- 1) Devo estar presente na Instituição Concedente nos dias e horários aqui declarados;
- 2) Meu horário de Estágio deve coincidir com o do Supervisor Local;
- 3) Nesses dias e horários posso receber a visita do Supervisor Acadêmico na Instituição Concedente, como parte da avaliação de minha atividade prática;
- 4) Em caso de qualquer alteração desse horário devo consultar o Supervisor Acadêmico e o Supervisor Local sobre a possibilidade de alteração de horário. Caso seja autorizada a alteração, devo entregar a nova Declaração de Horário no Central de Atendimento ao Estudante (CAE).
- 5) A carga horária diária de estágio é de no máximo de seis horas (6H) e trinta horas semanais (30H).

Período de Estágio

Data de Início: ____/____/____

Horário:

Segunda-feira: das ____H às ____H

Terça-feira: das ____H às ____H

Quarta-feira: das ____H às ____H

Quinta-feira: das ____H às ____H

Sexta-feira: das ____H às ____H

Sábado: das ____H às ____H

Observações:

Assinatura do Estagiário

Carta para Indicação do Supervisor Local de Estágio Supervisionado Obrigatório

Palmas,.....de.....de 201.....

Prezados Senhores:

Apresento o (a) _____(Nome do Profissional) que será o Supervisor Local do Estágio Supervisionado do Curso de Zootecnia da Católica do Tocantins que será o contato da Instituição _____ (Preencher com a Razão Social da Instituição Concedente do Estágio).

Atenciosamente,

.....

Supervisor (a) Local do Estágio Supervisionado

.....

Representante pela Instituição Concedente

Nome do Profissional (indicado pelo responsável pela Instituição Concedente do Estágio Supervisionado Obrigatório): _____

Graduação: _____

Endereço: _____

Telefone (convencional):(....) _____(Celular):(....) _____

Email: _____

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
CURSO DE ZOOTECNIA

Docente Orientador: _____

Discente: _____

Estágio: _____ **Período de atividades:** ____/____/____ a ____/____/____.

Carga Horária: _____ Horas.

Introdução:

(Neste item deve conter breve importância do assunto trabalhado).

Desenvolvimento/Material e métodos:

(Neste item devem ser descritas as atividades desenvolvidas durante o estágio bem como a metodologia utilizada, se for o caso).

Resultados e discussão:

(Neste item deve conter os resultados obtidos/observados, além da discussão dos mesmos, comparando com metodologias/resultados encontrados na literatura).

Referências de Bibliográficas:

(Citar quando for o caso).

Conclusões

(Neste item deve conter suas conclusões sobre o estágio, ganhos pessoais e experiências adquiridas).

**BAREMA PARA A AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
APRESENTAÇÕES E DESEMPENHO NO CAMPO
CURSO DE ZOOTECNIA**

Docente: _____ Período: _____ Estágio: _____

Discente: _____

Tema: _____

	Critérios de Avaliação	INSUFICIENTE			REGULAR			BOM		MUITO BOM		EXCELENTE
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
01	Assiduidade											
02	Domínio de conteúdo											
03	Coerência, clareza, objetividade e performance											
04	Utilização dos recursos disponíveis											
05	Interação e organização do grupo*											
06	Interatividade com a turma*											
07	Pontualidade/cumprimento do tempo /horário											
08	Participação nas atividades desenvolvidas											
	Total de pontos											

Data / /2015

Total de Pontos: _____ ÷ (n° de itens avaliados) = _____ (Nota Final)

*Nota individual, caso a atividade seja em grupo

Assinatura do Professor

**BAREMA PARA A AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS E RELATÓRIOS DA DISCIPLINA**

Docente: _____ Período: _____ Estágio: _____

Discente: _____

Tema: _____

	Critérios de Avaliação	INSUFICIENTE			REGULAR			BOM		MUITO BOM		EXCE-LENTE
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
01	Pontualidade na entrega da atividade											
02	Organização da estrutura textual											
03	Coerência e profundidade na abordagem do tema											
04	Elementos de linguagem utilizados na produção escrita											
05	Qualidade e criatividade na execução da atividade											
	Total de Pontos											

Total de Pontos: _____ ÷ 5 = _____

Data / /2015

Assinatura do Professor

**MANUAL DE TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO
CENTRO DE AGRÁRIAS**

PALMAS – TO, 2018

1. INFORMAÇÕES GERAIS

O presente Manual da Católica do Tocantins, mantida pela União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC) tem por finalidade orientar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Centro de Ciências Agrárias.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- Incentivar o processo de investigação científica;
- Desenvolver nos acadêmicos a capacidade de síntese e integração de conhecimentos construídos;
- Dominar técnicas e metodologias de pesquisa;
- Aprimorar a capacidade de interpretação e crítica;
- Articular conhecimentos teórico-práticos;
- Fomentar a produção científica.

O TCC consiste em uma pesquisa ou atividade orientada que, em ambos os casos, aborda uma temática específica da formação do estudante e que tem interface com a área de inserção do curso. Deve ser elaborado considerando as disposições estabelecidas pelo Manual para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Católica do Tocantins e no estrito cumprimento das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

São modalidades de TCC apresentadas na forma escrita padrão: monografia, artigos científicos e relatório de atividades.

a) Monografia: trabalho acadêmico de autoria própria e que trata especificamente de um assunto ligado a área do curso, podendo abordar um estudo de caso de interesse da área, incluindo-se nele dados relativos a um levantamento de campo ou pesquisa experimental.

b) Artigo Científico: visa relatar uma pesquisa científica, com utilização de pesquisa bibliográfica e processos experimentais, utilizando metodologias para elaboração de artigo científico.

c) Relatório de Atividades – **modalidade aceita exclusivamente no curso de Zootecnia**: caso o acadêmico opte por realizar o Relatório de Atividades, o mesmo deverá ser vinculado a um estágio supervisionado não obrigatório. Este estágio deverá, obrigatoriamente, estar registrado junto ao Coordenador de Estágios e ser realizado em local conveniado à Católica do Tocantins.

O Relatório visa descrever as atividades vivenciadas em estabelecimentos agroindustriais, entidades ou órgãos públicos ou privados ligadas às áreas das Ciências Agrárias. O mesmo deverá conter descrição das atividades realizadas durante o estágio não obrigatório e revisão bibliográfica na área específica. A apresentação do TCC nessa modalidade será aceita, somente em casos de estágio não obrigatório, com supervisão de um profissional responsável na área, totalizando no mínimo 150

horas. Em acréscimo, o estágio deverá ter sido realizado durante o semestre anterior ou durante o semestre em que o acadêmico estiver matriculado no TCC. Nesse caso, não será permitido o aproveitamento das horas do estágio como Atividade Complementar.

2. Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso

O desenvolvimento do TCC nos cursos do Centro do Ciências Agrárias deverá manter sintonia com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O acadêmico fará opção por uma das áreas podendo incluir outra(s) afins.

Para o curso de Zootecnia as áreas de pesquisa/estágio são:

- produção animal;
- pastagens;
- processamento de produtos de origem animal;
- gerenciamento, administração rural e áreas afins;
- análises laboratoriais.

Para o curso de Agronomia as áreas de pesquisa/estágio são:

- economia, sociologia e extensão rural;
- fitotecnia;
- fitopatologia;
- solos e fertilidade;
- análises laboratoriais;
- cadeia produtiva animal e vegetal;
- georeferenciamento e geoprocessamento;

A carga horária do TCC é de 60 horas conforme descrito no PPC do curso. O acadêmico poderá matricular-se no TCC desde que tenha cumprido no mínimo 80% da carga horária total do curso.

As atividades a serem desenvolvidas no TCC seguem as especificações abaixo:

Elaboração e aprovação de um Projeto de Trabalho Técnico-Científico ou de um Plano de Atividades. O mesmo deverá ter clareza quanto ao tema e o planejamento do trabalho a ser desenvolvido pelo acadêmico. O Projeto ou Plano de Atividades deverá ser elaborado segundo as normas da ABNT e de acordo com o **Anexo A**. Após a aprovação do Projeto ou Plano de Atividades, o acadêmico desenvolverá o trabalho proposto. Ao final, redigirá o Trabalho de Conclusão de Curso seguindo as normas da ABNT e de acordo com o Anexo A (1) ou A (2), conforme a modalidade escolhida e apresentada à banca examinadora.

A orientação do TCC será obrigatoriamente realizada por um professor pertencente ao quadro de docentes da Instituição, preferencialmente que esteja em Regime de Trabalho de Tempo Parcial ou Integral.

Ao longo do TCC deverão ser cumpridas as etapas descritas na tabela abaixo:

ETAPA	ATIVIDADES
1ª Etapa	Disponibilização aos acadêmicos do Manual para a elaboração do TCC e do Calendário de Atividades.
2ª Etapa	Escolha do professor orientador, preenchimento do ACEITE (Anexo B) e entrega ao coordenador do curso.
3ª Etapa	Elaboração do Projeto de Pesquisa ou Plano de Atividades.
4ª Etapa	Aprovação do Projeto de Pesquisa ou Plano de Atividades pelo professor orientador.
5ª Etapa	Entrega de uma cópia do Projeto de Pesquisa ou Plano de Atividades impresso e encadernado em espiral para arquivo, na data especificada no Calendário de Atividades.
6ª Etapa	Realização da Pesquisa ou da Atividade
7ª Etapa	Redação do Trabalho
8ª Etapa	Entrega de três vias impressas e encadernadas do trabalho na Secretaria Acadêmica , observando a data especificada no Calendário de Atividades.
9ª Etapa	Apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso por uma banca examinadora.
10ª Etapa	Adequação do Trabalho conforme solicitação da Banca Examinadora.
11ª Etapa	Entrega da versão final do TCC.

3. ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO

- Elaborar o planejamento das atividades, em conformidade com o calendário acadêmico da Instituição;
- Determinar professores orientadores aos acadêmicos, de acordo com as linhas de pesquisa, eixos ou áreas definidas para o curso, com anuência dos professores indicados;
- Promover a inscrição dos estudantes nas diferentes linhas de pesquisa, eixos ou áreas definidas, de acordo com as vagas ofertadas;
- Elaborar e divulgar o calendário semestral de acompanhamento do TCC;
- Convocar, sempre que necessárias, reuniões com os professores orientadores e orientandos;
- Manter cadastro atualizado dos professores orientadores e dos estudantes em fase de orientação;
- Constituir e publicar comunicados referentes às bancas examinadoras, quando for o caso;
- Encaminhar o TCC aos professores avaliadores;
- Encaminhar à biblioteca, cópias eletrônicas do TCC aprovado, em arquivo no formato PDF;
- Selecionar, por indicação do professor orientador e/ou da banca avaliadora, se for o caso, os trabalhos produzidos para publicação ou outras formas de divulgação;
- Encaminhar à Secretaria Acadêmica da Católica do Tocantins as atas com o registro das apresentações, que deverão ser arquivadas nas pastas dos estudantes;
- Encaminhar ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou colegiado de curso, casos especiais, para análise e decisão;
- Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento desse manual.

4. Atribuições do Professor Orientador

A definição dos professores orientadores e deverá considerar a interface entre a temática dos trabalhos e a área de formação dos docentes.

Se houver pedido de substituição de professor orientador, a solicitação deverá ser formalizada por escrito ao Coordenador do Curso. Nestes casos o novo professor orientador dará continuidade ao trabalho em andamento.

São atribuições do professor orientador de TCC:

- Frequentar as reuniões convocadas pelo professor coordenador;
- Acompanhar o andamento dos trabalhos de seus orientandos, conforme cronograma previamente estabelecido;
- Atender seus orientandos, conforme cronograma;
- Avaliar, periodicamente, o TCC, em todas as suas etapas, emitindo pareceres com vistas à reformulação;
- Encaminhar ao professor coordenador termo de concordância para que o orientando possa ser submetido à avaliação da banca examinadora, se for o caso;
- Encaminhar ao professor coordenador, relatório mensal do andamento dos trabalhos sob sua orientação e a frequência dos estudantes;
- Corrigir os TCCs, de acordo com as normas estabelecidas no regulamento do curso, em consonância com o manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Instituição;
- Participar da composição das bancas examinadoras de seus orientandos e de outros estudantes, quando convidado;
- Lançar as notas dos estudantes no diário eletrônico;
- Submeter à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Católica do Tocantins, os projetos de pesquisa que envolvam animais, para avaliação e aprovação dos mesmos;
- Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

5. Atribuições do Acadêmico

Compete ao acadêmico, em fase de realização do TCC as seguintes atribuições:

- Apresentar-se junto à coordenação de TCC, em data fixada no Calendário de Atividades, para definição da temática e de seu professor orientador;
- Frequentar as reuniões convocadas pelo professor coordenador ou pelo professor orientador;
- Participar dos encontros programados com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de seu trabalho;
- Cumprir o cronograma estabelecido, bem como executar atividades sugeridas pelo orientador;
- Justificar eventuais faltas ao professor orientador, agendando novo encontro;
- Cumprir os prazos determinados para entrega das atividades solicitadas;

- Elaborar o TCC de acordo com o Manual para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Instituição;
- Entregar o TCC ao professor orientador para correção com no mínimo 7 dias de antecedência à data estipulada para entrega final do trabalho;
- Protocolar na Secretaria Acadêmica, até a data previamente marcada, os exemplares da versão final do trabalho, após a aprovação do professor orientador;
- Atuar com ética, clareza, responsabilidade e transparência no processo de investigação, que originará o TCC;

O acadêmico que não entregar o TCC até a data, horário e local predeterminados no Calendário de Atividades, estará reprovado nesse componente curricular, devendo cursá-lo novamente.

6. Avaliação

A avaliação do TCC será de responsabilidade do professor orientador, que encaminhará a nota do acadêmico ao Coordenador do Curso. Parte da avaliação do TCC será realizada mediante banca examinadora presidida pelo professor orientador que é o responsável por registrar a nota final do estudante e o TCC final, em arquivo eletrônico ao Coordenador do Curso.

O lançamento das notas dos acadêmicos, no diário eletrônico, será de responsabilidade do professor orientador.

6.1 Banca examinadora

A banca examinadora será composta por três membros sendo dois professores da Católica do Tocantins, com reconhecida qualificação, sendo um o professor orientador que irá presidir a banca. O orientando e o orientador poderão sugerir o(s) membro(s) para constituir a banca examinadora, com aceite do professor coordenador.

Quando necessário, poderá também integrar a banca um profissional, não pertencente ao quadro de docentes da Católica, com reconhecida qualificação.

Os professores do curso poderão ser convidados para participar da banca examinadora, em suas respectivas áreas de atuação ou de interface do conhecimento do curso, mediante prévia indicação por parte do professor coordenador do TCC.

Os componentes que participarão da banca examinadora deverão receber, com prazo mínimo de 7 dias de antecedência, um exemplar do TCC, para a devida leitura e correção.

Os professores que participarem da banca de avaliação do TCC receberão certificado de participação, sob a responsabilidade do professor orientador.

O professor orientador encaminhará ata da defesa dos estudantes, sob sua orientação, ao professor coordenador, que deverá conferir e encaminhar à Secretaria, os resultados, com suas respectivas atas.

O professor orientador poderá requerer dispensa de apresentação do trabalho à banca examinadora, caso o mesmo seja aceito para publicação em periódico de reconhecida relevância acadêmica ou selecionado para apresentação em evento científico. A coordenação de curso analisará e decidirá se a dispensa será concedida ou não.

6.2 Defesa e Avaliação

A apresentação em defesa oral do TCC deverá constituir-se em uma sessão aberta ao público, em que o acadêmico terá de 20 a 30 minutos para exposição do conteúdo de seu trabalho. Em seguida a banca examinadora fará questionamentos e considerações ao acadêmico.

A banca examinadora fará a avaliação final do acadêmico, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, em fichas próprias (Anexo C (1) e C (2)), sendo aprovados os trabalhos com média igual ou superior a (7,0). Para finalizar a defesa, o professor orientador, de acordo com os pareceres da banca examinadora, atribuirá o resultado de aprovação ou reprovação ao acadêmico.

A banca examinadora poderá sugerir ao acadêmico alterações que deverão constar em ata (Anexo D), e deverão ser realizadas no prazo máximo de 7 (sete) dias. A aprovação estará condicionada ao cumprimento do prazo e ao atendimento às sugestões da banca, sem necessidade de nova defesa. Caberá ao professor orientador a avaliação final deste trabalho.

O acadêmico que cumprir, satisfatoriamente, as exigências estabelecidas, dentro do prazo estipulado, será considerado aprovado.

O Trabalho de Conclusão de Curso será considerado reprovado quando não atender as solicitações da banca ou quando for recusado nas seguintes hipóteses:

- a) insuficiência de desempenho, não tendo o acadêmico conseguido desenvolver a Monografia, Artigo ou o Relatório de Atividades de forma satisfatória;
- b) inclusão no Trabalho de Conclusão de Curso de textos de terceiros como se fosse próprio (plágio).
- c) não cumprimento do calendário estabelecido pelo Coordenador do Curso.

A insuficiência de desempenho que resulte em reprovação deverá ser obrigatoriamente, justificada pela banca.

A avaliação da banca examinadora para o TCC deverá ser lavrada em ata de defesa de TCC (Anexo E), com os registros de dia, horário, local, aprovação ou reprovação do estudante, além de observações pertinentes ao ato da defesa.

Após o acadêmico ter seu TCC aprovado pela banca examinadora, e se for necessário realizar as correções solicitadas, o mesmo deve entregar ao professor orientador um CD com seu TCC gravado em arquivo PDF, juntamente com o Anexo F devidamente preenchido e assinado.

O TCC aprovado deverá ter uma cópia eletrônica enviada pelo supervisor de TCC para a biblioteca (Anexo F), de forma a compor o acervo digital, que pode ser indicado para publicação. Além da cópia eletrônica o acadêmico deverá entregar.

ANEXO A (1)

Coordenação do Curso de Zootecnia

ROTEIRO DO PROJETO DE TCC
(MONOGRAFIA, ARTIGO CIENTÍFICO OU RELATÓRIO DE ATIVIDADES)

É a proposta do trabalho que será desenvolvido pelo acadêmico. O projeto deverá conter os itens abaixo:

I- ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

- a) Capa (obrigatório).
- b) Folha de rosto (obrigatório).
- c) Parecer de admissibilidade do professor orientador (obrigatório).

II – ELEMENTOS TEXTUAIS

- a) Introdução (obrigatório).
- b) Justificativa (obrigatório).
- c) Hipóteses (opcional).
- d) Referencial teórico (obrigatório).
- e) Objetivos (geral e específicos).
- f) Material e Métodos (obrigatório para monografia e artigo científico).

III – ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

- a) Cronograma de Atividades. (obrigatório).
- b) Referências Bibliográficas. (obrigatório).

ANEXO A (2)
Coordenação do curso de Zootecnia
ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(MONOGRAFIA OU ARTIGO CIENTÍFICO)

I- ELEMENTOS PRÉ TEXTUAIS:

- Capa (Obrigatório);
- Folha de Rosto (Obrigatório);
- Errata (Opcional);
- Folha de aprovação (Obrigatório);
- Dedicatória (Opcional);
- Agradecimentos (Opcional);
- Epígrafe (Opcional);
- Resumo (Obrigatório);
- Resumo em Inglês (Obrigatório);
- Lista de Ilustrações*;
- Lista de Tabelas*;
- Lista de Abreviaturas e Siglas*;
- Lista de Símbolos*;
- Sumário (Obrigatório).

*: Lista de Ilustrações, Lista de Tabelas, Listas de Abreviaturas e Siglas e Lista de Símbolos são obrigatórias desde que exista no texto algum desses itens.

II- ELEMENTOS TEXTUAIS:

- Introdução (Obrigatório);
- Revisão de Literatura (Obrigatório);
- Material e Métodos (Obrigatório);
- Resultados e Discussão (Obrigatório);
- Conclusão (Obrigatório).

Obs: Os objetivos do trabalho deveram ser escritos no último paragrafo ao final da Introdução.

III- ELEMENTOS PÓS TEXTUAIS:

- Referências Bibliográficas (Obrigatório);
- Glossário (Opcional);
- Apêndice (Opcional);
- Anexo (Opcional);
- Índice (Opcional);

ANEXO A (3)

Coordenação do Curso de Zootecnia

ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

(RELATÓRIO DE ATIVIDADES)

I- ELEMENTOS PRÉ TEXTUAIS:

- Capa (Obrigatório);
- Folha de Rosto (Obrigatório);
- Errata (Opcional);
- Folha de aprovação (Obrigatório);
- Dedicatória (Opcional);
- Agradecimentos (Opcional);
- Epígrafe (Opcional);
- Resumo (Obrigatório);
- Resumo em Inglês (Obrigatório);
- Lista de Ilustrações*;
- Lista de Tabelas*;
- Lista de Abreviaturas e Siglas*;
- Lista de Símbolos*;
- Sumário (Obrigatório).

*: Lista de Ilustrações, Lista de Tabelas, Listas de Abreviaturas e Siglas e Lista de Símbolos são obrigatórias desde que exista no texto algum desses itens.

II- ELEMENTOS TEXTUAIS:

- Introdução (Obrigatório);
- Desenvolvimento (Revisão de literatura) (Obrigatório);
- Atividades desenvolvidas (Obrigatório para relatório de atividades).
- Considerações Finais (Obrigatório);

Obs: Os objetivos do trabalho deveram ser escritos no último paragrafo ao final da Introdução.

III- ELEMENTOS PÓS TEXTUAIS:

- Referências Bibliográficas (Obrigatório);
- Glossário (Opcional);
- Apêndice (Opcional);
- Anexo (Opcional);
- Índice (Opcional);

ANEXO B

Coordenação do Curso de Zootecnia

ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1. ACADÊMICO

Nome Completo: _____

Telefone para Contato: Fixo _____ Celular _____

E-mail _____

Tema do Trabalho de Conclusão de Curso Monografia, Artigo ou Relatório de Atividades:

Assinatura:

2. PROFESSOR ORIENTADOR

Nome Completo: _____

Telefone para Contato: Fixo _____ Celular _____

E-mail _____

Dias _____ horários de orientação: _____

Assinatura:

Palmas, de _____ de _____

Assinatura

Coordenador de Trabalho Conclusão de Curso

Coordenação do Curso de Zootecnia

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS MEMBROS DA BANCA

AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA, ARTIGO OU RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Nome do Acadêmico:

Título do Trabalho:

APRESENTAÇÃO (A)

NOTA

Postura e Profissionalismo	2,0	
Didática (clareza e objetividade da apresentação)	1,0	
Uso do Tempo Disponível	1,0	
Qualidade Visual	2,0	
Domínio do Assunto	4,0	

TOTAL PARCIAL (A)

TRABALHO ESCRITO (B)

NOTA

Relevância do Tema	1,0	
Objetivos	1,0	
Fundamentos da pesquisa tema e problema	1,0	
Revisão bibliográfica (Citações e Referências adequadas e atualizadas)	1,0	
Desenvolvimento (discussão do tema, postura crítica)	1,0	
Redação (clareza, síntese, ortografia)	1,0	
Metodologia empregada (coerência)	1,0	
Resultados e Discussão (Apresentação, coerência, objetividade)	1,0	
Estrutura do trabalho (normas da ABNT, partes constituintes, aspectos gráficos)	1,0	
Conclusão	1,0	

TOTAL PARCIAL (B)

MÉDIA FINAL (A) + (B)/2

Palmas, _____ de _____ de _____

Avaliador:

Assinatura do (a) Avaliador (a)

ANEXO C (2)

**Coordenação do Curso de Zootecnia
FICHA DE AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR**

**AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA, ARTIGO OU
RELATÓRIO DE ATIVIDADES.**

Nome do Acadêmico:	
Título do Trabalho:	
APRESENTAÇÃO (A)	NOTA
Postura e Profissionalismo 2,0	
Didática (clareza e objetividade da apresentação) 1,0	
Uso do Tempo Disponível 1,0	
Qualidade Visual 2,0	
Domínio do Assunto 4,0	
TOTAL PARCIAL (A)	
TRABALHO ESCRITO (B)	NOTA
Relevância do Tema 1,0	
Objetivos 1,0	
Fundamentos da pesquisa tema e problema 1,0	
Revisão bibliográfica (Citações e Referências adequadas e atualizadas) 1,0	
Desenvolvimento (discussão do tema, postura crítica) 1,0	
Redação (clareza, síntese, ortografia) 1,0	
Metodologia empregada (coerência) 1,0	
Resultados e Discussão (Apresentação, coerência, objetividade) 1,0	
Estrutura do trabalho (normas da ABNT, partes constituintes, aspectos gráficos) 1,0	

Conclusão 1,0	
TOTAL PARCIAL (B)	
AVALIAÇÃO DO ACADÊMICO (ORIENTADOR) (C)	NOTA
Frequência (pontualidade e assiduidade) 2,0	
Correção da linguagem e revisão da redação 2,0	
Envolvimento e empenho no desenvolvimento da pesquisa 2,0	
Cumprimento do processo metodológico 2,0	
Uso do Tempo Disponível 1,0	
Defesa (postura, domínio da idéia, clareza e objetividade da apresentação) 1,0	
TOTAL PARCIAL (C)	
MÉDIA FINAL (A) + (B) + (C) / 3	
Palmas, _____ de _____ de _____ Orientador:	
Assinatura do (a) Orientador (a) _____	

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos... (...) dias do mês de junho de 2014, na Unidade II da Faculdade Católica do Tocantins às horas realizou-se a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso- TCC do acadêmico..... do Curso de....., intitulado:....., realizada sob a orientação do professor orientador..... e tendo como banca avaliadora, os professores relacionados abaixo. O trabalho avaliado por esta banca foi considerado Nada mais tendo a constar, assinam esta Ata o professor orientador e os demais componentes da banca examinadora.

Prof.

Professor Orientador
Faculdade Católica do Tocantins

Prof.

Professora Avaliadora 1
Faculdade Católica do Tocantins

Prof.

Professora Avaliadora 2
Faculdade Católica do Tocantins

ANEXO F

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA DE MONOGRAFIA, ARTIGO OU RELATÓRIO DE ATIVIDADES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA FACTO E DO CURSO DE

1. DADOS PESSOAIS DO AUTOR

Nome: _____

CPF: _____ e-mail: _____

Telefone: (____) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

() Monografia () Artigo () Relatório de Atividades

Data de defesa: ___/___/_____

Título: _____

Orientador:

* CPF:

* E-mail:

*Campos com preenchimento obrigatório.

3. PERMISSÃO DE ACESSO AO DOCUMENTO: () Total () Parcial

*Em caso de liberação **parcial**, especifique os capítulos permitidos (neste caso os referidos capítulos devem estar em PDF, em arquivo único):*

*Na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho acima citado, em consonância com a Lei nº 9610/98, **autorizo** a Biblioteca Universitária da Faculdade Católica do Tocantins disponibilizar gratuitamente em sua Biblioteca Digital, sem ressarcimento dos direitos autorais, o referido documento de minha autoria, em formato PDF, para leitura, impressão e/ou download, conforme permissão assinalada.*

Assinatura do autor

Local e data: _____

ANEXO III – MANUAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

MANUAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES



UBEC

UNIÃO BRASILENSE
DE EDUCAÇÃO E CULTURA

1. AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Esse Manual define as orientações básicas da Escola de Ciências Agrárias e Ambientais da Católica do Tocantins com a finalidade de normatizar as atividades complementares e seu integral cumprimento, condição indispensável para a integralização curricular.

As atividades complementares como sendo componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam ampliar habilidades, competências e conhecimentos do estudante que são adquiridas em ações de ensino, pesquisa e extensão.

Consideram-se atividades complementares:

- Atividades de ensino, pesquisa e extensão, que busquem o aprofundamento temático e interdisciplinar, o aprimoramento profissional, a interação com a comunidade e com o mercado, e ampliem os horizontes da formação profissional, social, cultural e cidadã do estudante.
- Componente curricular flexível e relevante para o delineamento do perfil do egresso a ser formado, que permite o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica, extensão, monitoria, eventos científicos, culturais, programas e cursos oferecidos por organizações.
- Experiências e vivências acadêmicas internas e externas com a finalidade de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, disseminar conhecimentos, favorecer a prestação de serviços, promover a pesquisa tecnológica e a difusão cultural.

As atividades complementares deverão ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do curso.

As Atividades Complementares compõem o currículo dos cursos, conforme carga horária estabelecida na tabela 01.

TABELA 01- Tabela de carga horária das atividades complementares.

EIXO TEMÁTICO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA/EIXO	DOCUMENTO COMPROBATORIO
ENSINO	Monitoria em disciplinas dos cursos ofertados pela instituição.	De acordo com declaração e/ou certificado**	Declarações e/ou certificados

	<p>Estágio Supervisionado Não Obrigatório desenvolvido com base nos convênios firmados com a instituição.</p>	<p>De acordo com declaração e/ou certificado**</p>	<p>Declarações e/ou certificados</p>
	<p>Disciplinas pertencentes a outros cursos superiores da instituição ou de outras instituições de ensino superior, devidamente comprovadas quanto à frequência e aprovação, desde que não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos.</p>	<p>De acordo com declaração e/ou certificado**</p>	<p>Declarações e/ou certificados</p>
	<p>Trabalho de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses realizadas na instituição ou em outras instituições de ensino superior em que o estudante participa como colaborador.</p>	<p>30 horas</p>	<p>Cópia do trabalho</p>

	<p>Cursos livres de idiomas, comunicação e expressão, informática, oratória, matemática, com frequência e êxito, cujas cargas horárias não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos.</p>	<p>De acordo com declaração e/ou certificado**</p>	<p>Declarações e/ou certificados</p>
	<p>Visitas técnicas, extra disciplinar, no entanto, monitorada por docentes da instituição.</p>	<p>De acordo com declaração e/ou certificado**</p>	<p>Declarações e/ou certificados</p>
	<p>Programas de intercâmbios nacional ou internacional, realizados em outras instituições de ensino superior.</p>	<p>De acordo com declaração e/ou certificado**</p>	<p>Declarações e/ou certificados</p>
	<p>Atividades complementares realizadas na modalidade virtual.</p>	<p>De acordo com declaração e/ou certificado**</p>	<p>Declarações e/ou certificados</p>
<p>PESQUISA</p>	<p>Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos científicos específicos ou</p>	<p>10 horas</p>	<p>Cópia de anais</p>

	seminários e publicados em anais, mencionando o nome da instituição.		
	Artigos Técnicos publicados em revista de circulação nacional, registrando o nome da instituição.	15 horas	Cópia do artigo com capa
	Artigos científicos publicados em periódicos científicos, registrando o nome da instituição.	15 horas	Cópia da publicação
	Livros ou capítulos de livros publicados com professor da instituição, registrando o nome da instituição.	½ hora por pagina	Cópia da publicação
	Capítulos de livros publicados com professor da instituição, registrando o nome da instituição	½ hora por pagina	Cópia da publicação
	Bancas de TCC, dissertações e teses, em que o	De acordo com declaração e/ou certificado**	Declarações e/ou certificados

	estudante participa como ouvinte.		
	Eventos científicos, internos e externos (semana acadêmica, jornada, congresso, simpósio, fórum, entre outros) nos quais o estudante participa como ouvinte.	De acordo com declaração e/ou certificado**	Declarações e/ou certificados
	Eventos científicos ou culturais promovidos pela instituição, nos quais o estudante participa de sua organização.	De acordo com declaração e/ou certificado**	Declarações e/ou certificados
	Atividades de iniciação científica (estudante bolsista ou voluntário).	De acordo com declaração e/ou certificado**	Declarações e/ou certificados
EXTENSÃO	Eventos de extensão promovidos pela instituição e por outras instituições de ensino superior.	De acordo com declaração e/ou certificado**	Declarações e/ou certificados

	<p>Cursos e/ou eventos internos ou externos à instituição, de interesse da comunidade, nos quais o estudante participa como coordenador ou como componente da comissão organizadora</p>	<p>De acordo com declaração e/ou certificado**</p>	<p>Declarações e/ou certificados</p>
	<p>Ligas acadêmicas e atlética, diretório acadêmico por gestão, em que o estudante participa de sua organização.</p>	<p>De acordo com declaração e/ou certificado**</p>	<p>Declarações e/ou certificados</p>
	<p>Jornal do curso e/ou da instituição por edição, em que o estudante participa de sua organização.</p>	<p>De acordo com declaração e/ou certificado**</p>	<p>Declarações e/ou certificados</p>
	<p>Programas sociais, voluntários, tais como: Comunidade Solidária, Escola Solidária, Projeto Amigos da Escola, Projeto Rondon, ou afins, em que o estudante</p>	<p>De acordo com declaração e/ou certificado**</p>	<p>Declarações e/ou certificados</p>

	participa, em suas diversas ações.		
	Atividades de extensão (estudante bolsista ou voluntário).	De acordo com declaração e/ou certificado**	Declarações e/ou certificados
	Eventos culturais promovidos pela instituição ou organizações afins.	De acordo com declaração e/ou certificado**	Declarações e/ou certificados

*

**Não será aproveitada a carga horária de certificado e/ou declaração excedente à 100 (cem) horas.

O estudante deverá desenvolver as atividades em pelo menos 2 (dois) dos três eixos: ensino, pesquisa e extensão, porém a carga horária de cada eixo **não poderá ultrapassar 50% da carga horária total.**

2. OBRIGAÇÕES DO ACADÊMICO

Compete aos acadêmicos:

- **Cumprir às 300 horas da carga horária**, para os cursos de Agronomia e Zootecnia, **240 horas da carga horária** para o curso de Medicina Veterinária e **120 horas da carga horária** para o curso de Gestão Ambiental das atividades complementares previstas no Projeto Pedagógico do Curso, em etapas.
 - Informar-se sobre as atividades oferecidas, dentro ou fora da instituição, e aceitar para o curso, período em que estiver matriculado.
- I. Participar das atividades/eventos oferecidos pela escola e/ou pela instituição, sempre que tais atividades forem determinadas como atividade complementar para o seu curso.

- II. Providenciar a documentação que ateste sua participação, considerando os critérios definidos no regulamento da Escola, dentro do prazo estabelecido pela instituição.
- III. Entregar em local indicado pela coordenação do curso a documentação comprobatória das atividades complementares realizadas no decorrer do semestre até as datas fixadas pelo calendário acadêmico para protocolar as notas da SEGUNDA AVALIAÇÃO (A2), para formalizar a sua validação, juntamente com o requerimento (ANEXO A).
- IV. Providenciar a documentação comprobatória das atividades complementares, numerando-as cópias conforme o item indicativo.
- V. Entregar formulário e cópias, apresentar e originais à Central Atendimento para autenticação.

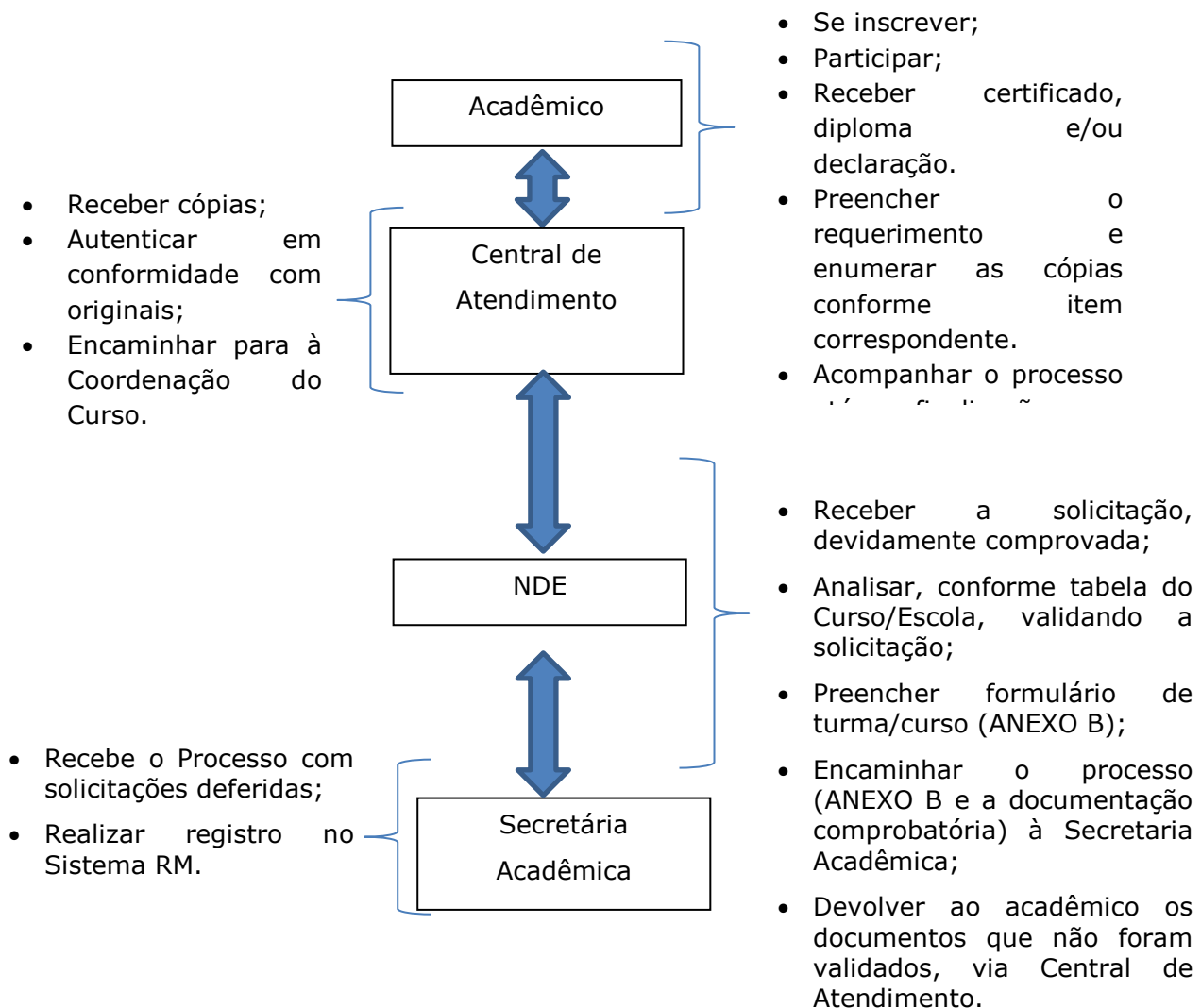
3. PROCEDIMENTOS PARA SOLICITAÇÃO, VALIDAÇÃO E REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O estudante deve participar das atividades de cunho acadêmico-científico-cultural, que possibilitem um efetivo diferencial na qualidade de sua formação, e que, nos termos deste regulamento, possam ser consideradas como atividades complementares.

- O estudante deverá requerer, via requerimento entregue à Central de Atendimento, a validação das atividades realizadas, considerando a data prevista no calendário semestral divulgado, pelo curso.
- O requerimento deverá ser acompanhado de documentação comprobatória, com clara discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga horária e formas de organização ou realização.
- Todas as atividades complementares desenvolvidas pelos estudantes necessitam ser autenticadas pela Central de Atendimento.
- As atividades complementares, requeridas pelos estudantes, serão validadas pelo NDE dos cursos, que se encarregará de conferir as horas correspondentes próprio em formulário.
- A Coordenação do Curso encaminhará documento comprobatório da Carga Horária cumprida pelo estudante à Secretaria Acadêmico para registro no sistema acadêmico.

O estudante **transferido de outra IES** para a Católica do Tocantins, também deverá cumprir as horas de atividades complementares prevista no Projeto Pedagógico do Curso. Após transferência, ele solicitará, se for o caso, a reavaliação das atividades já realizadas na IES de origem, seguindo o mesmo trâmite processual.

4. FLUXOGRAMA DE ENTREGA E DEVOLUÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO



ANEXO A

REQUERIMENTO DE CARGA HORARIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ACADEMICO:	
PERIODO:	
CURSO:	
MATRICULA:	

Solicito ao Curso de _____ análise e deferimento quanto à carga horária por mim cumprida referente às horas Complementares. Solicito ainda que, as horas deferidas sejam encaminhadas à Secretaria Acadêmica para fins de registro.

ITEM	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	QUANTIDADE EM HORAS		
		EXTENSÃO	ENSINO	PESQUISA
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				

Palmas – TO, de _____ de 20__.

Assinatura do Acadêmico

ANEXO B

FORMULARIO COM A CARGA HORARIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ACADEMICO:	
PERIODO:	
CURSO:	
MATRICULA:	

Considerando a análise realizada pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de _____, solicito, junto à Secretaria Acadêmica, que proceda ao registro das horas complementares, do requisitante, conforme apresentado no quadro abaixo.

ITEM SOLICITADO VALIDADO	HORAS		
	EXTENSÃO	ENSINO	PESQUISA
TOTAL			

Palmas – TO, de de 20__.

Parecer do NDE

Coordenador de Curso